

UBIRAJARA ROCHA

QUEM PRECISA SER LIBERTADO

A MULHER OU O HOMEM?

Texto de VERAJARA BOONA

Atual, quer seja por liberdade, o homem ou a mulher?
Nunca colamos tão perto intimamente as mulheres, sobretudo
de liberdade sexual, quanto a mesma liberdade que já estão
compartilhando de seus "bons amigos", os homens, e,
consequentemente, dependendo-as em liberdade as islas -
viver com eles no regime de perfeita igualdade de direitos.

Em algumas outras palavras e muito tempo para dizer
tudo o respeito desta liberdade quanto de liberdade. Basta, como
qualquer outro assunto, é preciso não só dizer a verdade, mas dizer
a verdade completa, a verdade clara, dura, capaz de machucar e fazer
doer a vista de aquela das partes interessadas.

Primeiramente sobre a liberdade sexual. Quando que estamos de
um, quando quando nos encontramos em todos os quadrantes da terra
chamado Movimento de Liberdade da Mulher, também conhecido pela ab-
reviação de L.M.M., iniciado nos Estados Unidos da América em
1917, e outras libéras feministas à frente. Consideramos as
exatidão feministas qualidades como liberdade que o homem — as
seja, e muito — não se especializou, através dos séculos, em
viver e explorar a mulher, tanto na vida sexual e política como na
vida íntima e doméstica.

Verdadeiras as são, é fato é que um homem muito
voluntariamente aceita as propostas, imprevisto-
mente com ele, é a casa, por exemplo, de liberdade e
uma pensadora, MARIA VILAR, defendendo os direitos de uma
e de liberdade sexual e liberdade de homem, afirmando que é
realmente um direito, através dos tempos, com liberdade regulada
e a liberdade sexual e liberdade de homem
que distorcimento que é de uma

De verdade, através dos tempos
critérios de liberdade, que não
as relações entre homem e mulher

Museu Municipal

Dr. Vergueiro Cesar

Espirito Santo do Pinhal

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

Afinal, quem deve ser libertado, o homem ou a mulher?

Enorme celeuma têm feito ultimamente as mulheres, sobretudo no hemisfério ocidental, sustentando e mesmo gritando que já estão cansadas de serem escravas de seus "dões inimigos", os homens, e, conseqüentemente, empenhando-se em libertarem-se deles e ~~sonhando em~~ viver com eles em regime de perfeita igualdade de direitos.

São necessárias muitas palavras e muito tempo para dizer tudo a respeito desta delicada questão da atualidade. Neste, como em qualquer outro assunto, é preciso não só dizer a verdade, mas dizer a verdade completa, a verdade clara, dura, capaz de machucar e fazer doer a esta ou aquela das partes interessadas.

Principiaremos nossa dissertação lembrando que bastante furor, bastante alarida tem provocado em todos os quadrantes da terra o chamado Movimento de Libertação da Mulher, também conhecido pela denominação de Women-Lib, iniciado nos Estados Unidos da América com BETTY FRIEDMAN e outras líderes femenistas à frente. Consideram as exaltadas femenistas quelleram esse Movimento que o homem --- ou seja, o macho --- tem-se especializado, através dos séculos, em escravizar e explorar a mulher, tanto na vida social e política como na vida íntima e doméstica.

Verdadeiras ou não, é fato é que tem havido muitas ~~mulheres~~ ~~inteligentes~~ ~~gentes~~ ~~inteligentes~~ que não aceitam essas proposições, insurgindo-se valentemente contra elas. É o caso, por exemplo, da eloquente e corajosa pensadora ESTHER VILAR, situando-se briosamente em polo oposto ao das flamejantes líderes acusadoras do homem, afirmando que o que realmente tem ocorrido, através dos tempos, com monótona regularidade, é a sistemática escravização do homem pela mulher. Tese portanto mais que diametralmente oposta à das femenistas ruidosas ou gritadoras.

Na verdade, devemos ser gratos a esta e outras notáveis escritoras antifemenistas, que ousam apreciar o áspero ou crespo tema das relações entre homem ~~ampla largueza de vistas e grande liberdade de~~ comentário.

Na verdade, devemos ser gratos a esta e a outras notáveis escritoras antifemenistas, que ousam apreciar o áspero ou crespo tema das relações entre homem e mulher com ampla largueza de vistas e grande liberdade de comentário.

ESTHER VILAR é a interessante e festejada autora de "O Homem Domado", livro de grande sucesso, ou melhor, best-seller mundial, já traduzido e editado no Rio de Janeiro. Passando por São Paulo, no começo da segunda quinzena de março de 1974, a estudiosa e intrépida mulher de ~~letras~~ ^{letras} fez ao jornal "Ultima Hora" as mais ousadas porém firmes (e talvez exatas) ~~de~~clarações. Ao ser entrevistada realçou ela:

"A Mulher é estúpida e preguiçosa, vive explorando o Homem à custa do sexo. Quem precisa de ser libertado é o Homem, não a Mulher"

A opinião tradicional, consuetudinária, ^{secularmente} ~~estabelecida~~ estabelecida através das convenções clássicas, gira em torno de concepções românticas, líricas, cavalheirescas. Tem o homem tratado a mulher em imagens lindamente literárias, elevando-a a uma esfera fora e acima da realidade. Vejamos um conceito da mulher, feito por um homem inteligente: "A mulher é a mais sublime das imperfeições." PIRANDELLO. E ainda estoutro, deixando os de VICTOR HUGO de lado: "A mulher não é a repetição ociosa do homem, senão o lugar encantado onde se realiza a viva aliança do homem com a natureza. Desapareça ela e os homens ficarão gozinhos, estranhos, sem passaporte num mundo glacial. Ela é a própria terra elevada aos cimos da vida, a terra tornada sensível e alegre, e sem ela, para o homem, a terra torna-se muda e morta." M.

CARROUGES, citado por Simone de Beauvoir, em Le deuxième sexe.

ESTHER VILAR frisou, ainda, vigorosamente, que o homem é escravo da mulher, sim, mas que ninguém pode negar haver "felicidade na escravidão". Será esse, sem dúvida, um tipo especial de felicidade; é contudo felicidade.

Segundo esta ^{combativa} escritora, "a escravatura, seja ela qual for, é muito má"; a instituição servil é indefensável, de qualquer ponto por que a encaremos; entretanto, é inegável que dela "depende a felicidade conjugal, dela "pode resultar felicidade, já que a situação em si pode ser considerada cômoda."

Liberdade? Disse JEAN-PAUL SARTRE: "Liberdade, para quê? Para

nada." Antes e melhor, é ser escravo; as vantagens decorrentes da escravidão são múltiplas: "O escravo não precisa pensar, não precisa de se preocupar, não precisa decidir. Basta cumprir ordens. Uma vez em liberdade, o escravo fica desorientado e perdido, sem grilhões."

Este tema da escravidão, com sua brilhante defesa ou explanação, é aplicada por ESTHER VILAR ao Homem. Ela assim o diz, textual ou formalmente: "O escravo-Homem, dominado pela Mulher, já sabe o que tem de fazer."

A Mulher tem vivido à ilharga do Homem, parasitariamente; ela é possessiva, ciumenta, vive em estado de dependência; é autoritária, nervosa, egoísta, birrenta, vingativa, sentimental. Procura conseguir as coisas com risos e agridos ou carícias e é chantagista sentimental, usando as lágrimas como artifício, ao lado da agressividade, para obter o que quer. Torna difícil a vida do marido, com suas exigências, suspeitas e desconfianças. Por derradeiro, geralmente a Mulher não trabalha... Não trabalha, mas é assim mesmo que o Homem quer que ela seja; o Homem, na maioria das vezes, exige que a Mulher seja caseira, doméstica, cuidando da casa (o chamado "lar", o "sweet home") e dos filhos, lidando na cozinha, lavando e passando roupa, costurando, varrendo, encerando, limpando, "dando" nas crianças, vestindo-as, mandando-as para a escola...

Declara ESTHER VILAR, de modo verdadeiramente estupefaciente nos lábios de uma mulher contemporânea:

"O Código Civil atualmente só dá privilégios para a mulher!"

Em outros termos, o casamento, presentemente, só é um bom negócio para a mulher.

A distinta ^{escritora} ~~americana~~ esclarece que não crê que a situação entre homem e mulher seja modificada; ela não acredite que se altere ou se venham a fazer modificações na legislação civil (Direito de Família), fazendo-se, por fim justiça ao Homem. Disse ela:

"Não acredito em modificações (na lei civil). As mulheres não irão abandonar o poder, os poderosos jamais abandonam o poder de espontânea vontade (de motu próprio). O mais estranho é que a lei foi feita pelos homens, o que prova que através dos séculos esses homens estiveram dominados e foram pressionados pela mulheres para que fizessem as leis em seu favor."

Outras concepções assás interessantes e sugestivas de ESTHER

VILAR, referentes ao "escravo" Homem, subjugado milenarmente pela sua doce mas cruel companheira, são as seguintes:

"Os homens foram habituados (domados) pelas mães a encarar como vergonha o fato de serem sustentados por mulheres, quando, na realidade, a reciproca também deveria ser verdadeira."

Muitas vezes, na prática, ocorre o quê entre homens e mulheres? Vemos, numerosamente, na vida ~~estritamente~~ diuturna, "surgir o supermachão que, na verdade, é um superescravo, já que, em vez de sustentar uma, tem de sustentar várias mulheres."

Sustentar uma amante é uma forma de o homem ser superescravo, tendo a obrigação de sustentar duas mulheres ao invés de uma. É o que pensa e diz ESTHER VILAR, dando à sua explanação o rótulo ou título de "Igualdade na Responsabilidade".

~~Esta série~~ ~~antididática~~ escritora antifemenista, aqui citada, desmascara a deblateradoras líderes do Movimento de Libertação da Mulher, ou Women-Lib, dizendo que todas mais "não fazem senão repetir as idéias de Freud --- portanto, de um homem! --- aproveitadas em primeiro lugar por Simone de Beauvoir."

Entende ESTHER VILAR que o movimento (mundial) de libertação da mulher ~~antididática~~ contém um erro radical: "erra ao procurar a igualdade de direitos quando deveria insistir na igualdade de responsabilidades."

E não é tudo: o movimento femenista mundial, segundo ela, apoia-se em "generalizações, algumas muito cruéis, exageradas."

Finalmente, declarou ESTHER VILAR que ela, por ser mulher-mulher, isto é, femeninamente completa, tem plenas condições para dizer certas verdades às suas companheiras de sexo --- as mesmas verdades que os homens, os pobrezinhos, não ignoram mas que, galantemente, omitem, preferem não dizer. Assim, se não fosse a proverbial cortesia masculina, quantas e duras verdades não ouviriam os finos e delicados cuvidos femeninos!...

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

II

Perdoem-nos a teimosia mas insistimos, com leal propósito, em formular a pergunta: Quem deve ser libertado, o homem ou a mulher?

Continua a percorrer o mundo civilizado, chegando mesmo a arrebatado o ânimo de muitas mulheres cultas e inteligentes, um sério e exaltado movimento feminista denominado Movimento de Libertação da Mulher, também chamado de Woman-Lib, tendo à frente as ^{líderes} ~~xxxxxxx~~ BETTY FREEDMAN, KATE MILLET e outras.

Esse movimento dito emancipacionista de nossa "doce inimiga" do sexo oposto, embora grávido de exageros e sustentado de modo quase furioso, possui ou carrega, em seu conteúdo doutrinário, um pequeno mas expressivo saldo positivo; manda a ^{justiça} ~~xxxxxxx~~ que se diga que existe nele uma verdade parcial --- quem no universo não possui uma porçãozinha de razão? A filosofia, a doutrina, seja ela qual for, sempre leva no seu seio um lampejo de razão, uma porciúncula de verdade.

Não fecharemos nossa exposição geral desse movimento mundial de libertação da mulher, sem analisar mais alguns pontos ou aspectos seus que mais ferem a atenção ou aguçam o interesse de todos nós.

Principiaremos por esclarecer que o feminismo é um movimento anti. Ora, todo movimento ou "atitude anti-algo é posterior a este algo, significa uma reação contra ele e supõe sua prévia existência. Mas a inovação que o anti representa se desvanece no vazio gesto negador e deixa só como conteúdo positivo uma "antigualha". Resumindo: todo anti não é mais que um simples e vazio não." ORTEGA Y GASSET, "A Rebelião das Massas", trad. de Herrera Filho, Livro Ibero-Americano, Rio, 1962, pp. 154.

Dessarte, é de vaticinar-se o insucesso de muitas ou de quase todas as teses defendidas pelas exaltadas líderes feministas.

Têm sido boas as relações entre homens e mulheres? A resposta parece ser não. A desarmonia ou um eterno mal-entendido parece ser o que pesa sempre e a toda hora nas relações entre os dois sexos. Todos os dias e mesmo todas as horas formam-se casais humanos, constituem-se famílias ---, mas, no fim de contas, verifica-se que são casais e famílias sem bases firmes e estáveis e que, por isso, não perduram, desfazem-se. Tais pessoas --- digamos sem rebuços, ~~xxx~~ sem ambages ---

vivem humoristicamente. "Há humorismo onde quer que se vive de atitudes revogáveis, em que a pessoa não se finca inteira e sem reservas." Há humorismo quando homens e mulheres não pisam com firmeza no casamento, suas vidas sendo sem peso e sem raiz, ambos parecendo estar suspensos no espaço, a um passo da separação ou do desquite. A maioria dos casais que se formam hoje em dia são levados pela mais inconstante corrente, facilmente são arrastados, "deixam-se ir", entregam-se sem resistência aos apelos mórbidos do exterior.

A verdade é que homens e mulheres podem atuar de modo que não corresponde ao que deles ciosamente se espera. Numa palavra: os seres humanos são seres decepcionantes e têm a liberdade de agir sem autenticidade. Contudo, pagam caro por isso, por essas deserções ao dever. "Podemos perfeitamente desertar de nosso destino mais autêntico; mas é para cair nos degraus inferiores de nosso destino." ORTEGA Y GASSET, op. cit., p. 163.

Com o destino não se pode brincar. "O destino ---- o que vitalmente se tem que ser ou não se tem que ser --- não se discute, mas sim aceita-se ou não. Se o aceitamos, somos autênticos; se não o aceitamos, somos a negação, a falsificação de nós mesmos." ORTEGA Y GASSET, op. cit., p. 165.

O destino é implacável, força-nos a fazer até o que não queremos nem gostamos de fazer.

Queixam-se muitos homens das mulheres, de suas mulheres. Para estes, ^{as} mulheres são seres de inteligência muito limitada, são sentimentais, instintivos, intuitivos; numa palavra, são "irracionais". Não julgam possível dialogar com elas, na base da serenidade ou compreensão. Elas são ciumentas, e o ciúme quer dizer desconfiança, intolerância, vingança.

Além do mais, existe para complicar as coisas o chamado problema do machão. O machão é o homem que tem uma atitude característica, um comportamento peculiar com as mulheres; usa, mesmo, uma linguagem inconfundível, que o marca desde logo aos nossos olhos. Diz, por exemplo, JECE VALADÃO, bem conhecido por seu auto-proclamado machismo: "Se a mulher é romântica, bato devagar." Segundo ele, toda mulher gosta de apanhar.

Este (radical) ponto de vista consoa perfeitamente com o de NELSON RODRIGUES, adversário visceral das feministas gritadoras de hoje

ESTHER VILAR é uma mulher extremamente culta; é médica, muito viajada, tem 40 anos de idade, casou-se com o jornalista Klaus Wagner, desquitando-se depois. Diz ela que "sua luta é pela liberdade do homem", pois é um fato evidentiíssimo, trágico, estar ele há séculos acorrentado à mulher.

Esta notável escritora está realmente convencida do que afirma, ou apenas quer ser original, ^{quer} ~~mas~~ causar estranheza e espanto a todas as mulheres do globo? Está ela "apenas pretendendo aparecer como uma voz de contestação diante do movimento feminista mundial", mas sem sinceridade interior, sem intimamente crer no que afirma?

Seja como for, dizendo tudo de motu próprio ou a mando de outrem, interessado em criar confusão ^{nos atraióis} ~~na "margem"~~ do Woman-Lib, o certo é que ESTHER VILAR afirma, categoricamente, que — "se existe um sexo sacrificado e desvalorizado, esse é o masculino, totalmente manipulado pelo feminino; desta sorte, o sexo masculino é que o verdadeiro sexo frágil, "ignominiosamente explorado".

Continua a líder antifeminista a dizer: "Nos países industrializados ocidentais, a situação das mulheres é bem melhor que a dos homens."

"é preciso liberar o homem do egoísmo feminino, estúpido e castrador, que todas as mulheres possuem, sem exceção. A mulher se comporta sempre como uma cortesã ou uma prostituta cujo único objetivo é sempre encontrar um homem para sustentá-la, para explorar ao máximo." A mulher é, assim, vadia, preguiçosa, parasita. (Leia-se reportagem de a "Última Hora", S.Paulo, ed. de 4/5 de janeiro de 1975, p. 7).

E agora um derradeiro comentário, extraído da citada reportagem:

"Dessa forma, às avessas, não se sabe se ESTHER VILAR pretende, como FREUD, condicionar a mulher a um estado inferior perante os homens, alertar as mulheres para os seus próprios defeitos, defender o sexo masculino, que pelo menos aparenta não ser o seu, mas uma coisa é certa: talvez ESTHER seja aquela (e) que DIÓGENES procurava ^{dessegu-} ~~radamente~~ radamente com a sua lanterna, se é que ele procurava uma mulher."

h. *Diógenes* D.H.

h. *Diógenes* D.H.

QUEM PRECISA SER LIBERTADO. A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

II

Perdoem-nos a teimosia mas insistimos, com leal propósito, em formular a pergunta: Quem deve ser libertado, o homem ou a mulher?

Continua a percorrer o mundo civilizado, chegando mesmo a arrebatado o ânimo de muitas mulheres cultas e inteligentes, um sério e exaltado movimento femenista denominado Movimento de Libertação da Mulher, também chamado de Woman-Lib, tendo à frente as ~~líderes~~ ^{líderes} BETTY FREEDMAN, KATE MILLET e outras.

Esse movimento dito emancipacionista de nossa "doce inimiga" do sexo oposto, embora grávido de exageros e sustentado de modo quase furioso, possui ou carrega, em seu conteúdo doutrinário, um pequeno mas expressivo saldo positivo; manda a ~~justiça~~ ^{justiça} que se diga que existe nele uma verdade parcial --- quem no universo não possui uma porçãozinha de razão? A filosofia, a doutrina, seja ela qual for, sempre leva no seu seio um lampejo de razão, uma porciúncula de verdade.

Não fecharemos nossa exposição geral desse movimento mundial de libertação da mulher, sem analisar mais alguns pontos ou aspectos seus que mais ferem a atenção ou aguçam o interesse de todos nós.

Principiaremos por esclarecer que o femenismo é um movimento anti. Ora, todo movimento ou "atitude anti-algo é posterior a este algo, significa uma reação contra ele e supõe sua prévia existência. Mas a inovação que o anti representa se desvanece no vazio gesto negador e deixa só como conteúdo positivo uma "antigualha". Resumindo: Todo anti não é mais que um simples e vazio não." ORTEGA Y GASSET, "A Rebelião das Massas", trad. de Herrera Filho, Livro Ibero-Americano, Rio, 1962, pp. 154.

Dessarte, é de vaticinar-se o insucesso de muitas ou de quase todas as teses defendidas pelas exaltadas líderes femenistas.

Têm sido boas as relações entre homens e mulheres? A resposta parece ser não. A desarmonia ou um eterno mal-entendido parece ser o que pesa sempre e a toda hora nas relações entre os dois sexos. Todos os dias e mesmo todas as horas formam-se casais humanos, constituem-se famílias ---, mas, no fim de contas, verifica-se que são casais e famílias sem bases firmes e estáveis e que, por isso, não perduram, desfazem-se. Tais pessoas --- digamos sem rebuços, ~~sem~~ sem ambages ---

vivem humoristicamente. "Há humorismo onde quer que se vive de atitudes revogáveis, em que a pessoa não se finca inteira e sem reservas." Há humorismo quando homens e mulheres não pisam com firmeza no casamento, suas vidas sendo sem peso e sem raiz, ambos parecendo estar suspensos no espaço, a um passo da separação ou do desquite. A maioria dos casais que se formam hoje em dia são levados pela mais insensante corrente, facilmente são arrastados, "deixam-se ir", entregam-se sem resistência aos apelos mórbidos do exterior.

A verdade é que homens e mulheres podem atuar de modo que não corresponde ao que deles ciosamente se espera. Numa palavra: os seres humanos são seres decepcionantes e têm a liberdade de agir sem autenticidade. Contudo, pagam caro por isso, por essas deserções do dever. "Podemos perfeitamente desertar de nosso destino mais autêntico; mas é para cair nos degraus inferiores de nosso destino." ORTEGA Y GASSET, op. cit., p. 163.

Com o destino não se pode brincar. "O destino --- o que vitalmente se tem que ser ou não se tem que ser --- não se discute, mas sim aceita-se ou não. Se o aceitamos, somos autênticos; se não o aceitamos, somos a negação, a falsificação de nós mesmos." ORTEGA Y GASSET, op. cit., p. 165.

O destino é implacável, força-nos a fazer até o que não queremos nem gostamos de fazer.

Queixam-se muitos homens das mulheres, de suas mulheres. Para estes, ^{as}mulheres são seres de inteligência muito limitada, são sentimentais, instintivas, intuitivas; numa palavra, são "irracionais". Não julgam possível dialogar com elas, na base da serenidade ou compreensão. Elas são ciumentas, e o ciúme quer dizer desconfiança, intollerância, vingança.

Além do mais, existe para complicar as coisas o chamado problema do machão. O machão é o homem que tem uma atitude característica, um comportamento peculiar com as mulheres; usa, mesmo, uma linguagem inconfundível, que o marca desde logo aos nossos olhos. Diz, por exemplo, JECE VALADÃO, bem conhecido por seu auto-proclamado machismo: "Se a mulher é romântica, bato devagar." Segundo ele, toda mulher gosta de apanhar.

Este (radical) ponto de vista consoa perfeitamente com o de NELSON RODRIGUES, adversário visceral das fomenistas gritadoras de hoje

em dia: "Toda mulher gosta mesmo é de apanhar, portanto, pau nelas."

Contudo, é preciso precaver-se porque há machismo e machismo. Muitos homens são enganadores, eles gritam ou anunciam aos quatros ventos ~~marxista~~ com inconsciência de crianças, o seu machismo, a sua insofismável virilidade, mas, no fundo, não são nada, mas nada do que apreçoam e proclamam. Usam de um processo conhecido pelo nome de camouflage para esconder a verdade, para dissimular a triste realidade de sua situação de inferioridade. ~~Tudo isso é uma camuflagem para esconder a realidade de sua situação de inferioridade.~~

Todos sabem o que é a camouflage; é um fato onde há duas realidades superpostas: uma, profunda, efetiva, substancial; outra, aparente, acidental e de superfície. "A camouflage é, por essência, uma realidade que não é a que parece. Seu aspecto oculta, em vez de declarar, sua substância. Por isso engana a maior parte das pessoas." ORTEGA Y GASSET, op. cit., p. 204.

É preciso muita perspicácia, muita penetração, fino poder de análise e observação para surpreender ou desvendar o que realmente existe ou subjaz por baixo da folhagem da "camouflage". Só se pode livrar dela quem saiba de antemão que ela existe.

A distinta escritora ESTHER VILAR é intrépida e corajosamente antifemenista. Ela não aceita as formulações feitas contra o Homem, rejeita e se insurge vigorosamente contra as acusações de tirania masculina. Para ela, quem é escravo é o Homem e não a Mulher, quem precisa ser libertado é o Homem e não a sua cruel e astuta companheira.

A combativa líder antifemenista trabalha com verdades teóricas. "As verdades teóricas --- disse ORTEGA Y GASSET, op. cit., p --- têm todo seu sentido e sua força em ser discutidas; nascem da discussão, vivem enquanto se discutem e estão feitas exclusivamente para a discussão."

ESTHER VILAR é a alma de um movimento de reação contra os exageros teóricos de suas irmãs de sexo; este movimento, na plenitude de seu sentido, na evidência de sua gravidade, encontra-se exposto no vigoroso livro que escreveu sob o título de "O Homem Subjugado", traduzido e lançado ^{no Brasil em} ~~em português~~ português.

Diz esta voz vibrante, que ecoa pelo mundo todo, golpeando rudemente a campanha feminista: "Os homens são escravos explorados pelas mulheres." A escritora é veemente e não aceita, em sua totalidade, as reivindicações femininas atualmente feitas.

ESTHER VILAR é uma mulher extremamente culta; é médica, muito viajada, tem 40 anos de idade, casou-se com o jornalista Klaus Wagner, desquitando-se depois. Diz ela que "sua luta é pela libertação do homem", pois é um fato evidentíssimo, trágico, estar ele há séculos acorrentado à mulher.

Esta notável escritora está realmente convencida do que afirma, ou apenas quer ser original, ^{quer} ~~mas~~ causar estranheza e espanto a todas as mulheres do globo? Está ela "apenas pretendendo aparecer como uma voz de contestação diante do movimento feminista mundial", mas sem sinceridade interior, sem intimamente crer no que afirma?

Seja como-fer, dizendo tudo de motu próprio ou a mando de outrem, interessado em criar confusão ^{nas arraias} ~~na realidade~~ do Woman-Lib, o certo é que ESTHER VILAR afirma, categoricamente, que — "se existe um sexo sacrificado e desvalorizado, esse é o masculino, totalmente manipulado pelo feminino; desta sorte, o sexo masculino é que o verdadeiro sexo frágil, "ignominiosamente explorado".

Continua a líder antifeminista a dizer: "Nos países industrializados ocidentais, a situação das mulheres é bem melhor que a dos homens."

"É preciso liberar o homem do egoísmo feminino, estúpido e castrador, que todas as mulheres possuem, sem exceção. A mulher se comporta sempre como uma cortesã ou uma prostituta cujo único objetivo é sempre encontrar um homem para sustentá-la, para explorar ao máximo." A mulher é, assim, vadia, preguiçosa, parasita. (Leia-se reportagem de a "Última Hora", S.Paulo, ed. de 4/5 de janeiro de 1975, p. 7).

E agora um derradeiro comentário, extraído da citada reportagem:

"Dessa forma, às avessas, não se sabe se ESTHER VILAR pretende, como FREUD, condicionar a mulher a um estado inferior perante os homens, alertar as mulheres para os seus próprios defeitos, defender o sexo masculino, que pelo menos aparenta não ser o seu, mas uma coisa é certa: talvez ESTHER seja aquela (e) que DIÓGENES procurava ^{desesperadamente} ~~desesperadamente~~ com a sua lanterna, se é que ele procurava uma mulher."

QUEM PRECISA SER LIBERTADO. A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

III

Ainda desta feita esperamos contar com a permissão do amável leitor para insistirmos, com a melhor das intenções, na formulação de nossa pergunta: Quem deve ser libertado, o homem ou a mulher?

Com efeito, sobretudo depois da celebração do Ano Internacional da Mulher em 1975, instituído pela ONU, não tem dado mostras de que vai esmorecer ou se arrefecer tão cedo o movimento mundial de libertação da mulher, também conhecido pela designação de Woman-Lib, iniciado recentemente nos Estados Unidos da América por um grupo de ardorosas e convictas-feministas, tais como BETTY FREEDMAN, KATE MILLET, JANE FONDA e outras.

É preciso reconhecer, lealmente, desde o início, que esse amplo movimento dito libertador da mulher tem tido boa imprensa, tem encontrado boa acolhida em todas as partes do mundo. Mas o ponto não bate aí; a essência, o ponto nodal da questão é outra, é saber se a libertação procurada deve ser relativa ao sexo feminino ou ^{ao} sexo masculino.

Assim, cabe a interrogação: Quem está escravizado, o homem ou a mulher?

No lar — é evidente — parece que a realidade é esta: um manda e o outro obedece. Ou, como sintetizou ORTEGA Y GASSET: "ou manda ou obedeço. Mas obedecer não é aguentar (um suportar calado o outro) — aguentar é envilecer-se — mas, pelo contrário, estimar quem manda e acompanhá-lo, solidarizando-se com ele, situando-se com fervor sob o drapejar de sua bandeira."

Quem ama ^{obedece} ~~mandar~~ de bom grado; há, mesmo, alegria em sofrer por amor.

Não estranhem nem se espantem os leitores quando dizemos que a mulher pode mandar no lar doméstico, e mesmo em outros ambientes e setores humanos; somente o estúpido machão nega a radiante evidência de que as qualidades de liderança podem faltar no homem e sobrar na mulher. A mulher pode ter nascido fadada a liderar, enquanto o homem pode ter a sorte de obedecer passivamente. Está o mundo cheio de

mulheres superiormente aquinhoadas com dons de comando e chefia, algumas mesmo brilhando intensamente no curso ou no movimento da história contemporânea e antiga.

Não ^{há} nenhuma razão, portanto, para espanto ou estranheza ao se ver que num determinado lar ou família quem manda é a mulher e não o homem. O homem, nesse caso, pode ser um sensitivo, um tímido, um ser timorato, passivo, e a mulher ser uma criatura prática, positiva, viva, empreendedora, cheia de iniciativas. A natureza assim os fez, eles devem continuar assim, sendo grave crime ou perigo contrariar a ordem natural das coisas.

Somente aquele lastimável varão que a si mesmo se chama ou se proclama MACHÃO é que não aceita esta ordem ou esta linha de pensamento. Para ele --- intimamente tão fraco, tão instável, tão inseguro --- a mulher, em geral, é um ser irrespeitável. Melhor dizendo, o machão divide todas as mulheres em duas classes ou categorias de pessoas: a santa e a cadela. Ele santifica sua mãe, sua esposa, suas filhas, suas irmãs, tias, enquanto que as outras, as demais, são prostitutas, são mulheres afim, sem honra, prontas para serem paqueradas e levadas para a cama.

Direções agora, mudando o rumo de nossas reflexões, dando um giro na esfera de nossas observações, que há mulheres que defendem os direitos do homem (é o caso da escritora ESTHER VILAR, formada em medicina na Alemanha, desquitada) e homens infiltrados no movimento mundial de emancipação da mulher (caso de HAROLD HOBBS, escritor norteamericano, festejado autor de best-sellers).

~~HOBBS, escritor lido internacionalmente, já visitou o nosso País em Fevereiro do corrente ano, aqui vindo com a esposa afim de passar os dias de Carnaval, é autor de dois livros de muita ou grande fama: O Machão, já traduzido no Brasil em português e A Mulher Sozinha (ainda inédito por ocasião da visita do escritor ao Brasil). HOBBS declarou que neste seu último livro aborda "o lado existencial da mulher em sua luta pela liberdade." Disse mais que não aspira ser um feminista radical, porquanto deplora e "não acha bonito~~

HOBBS, escritor lido internacionalmente, ^{visitou} ~~já visitou~~ o nosso País em Fevereiro do corrente ano, aqui vindo com a esposa afim de passar os dias de Carnaval, é autor de dois livros de muita ou grande fama: O Machão, já traduzido no Brasil em português e A Mulher Sozinha (ainda inédito por ocasião da visita do escritor ao Brasil). HOBBS declarou que neste seu último livro aborda "o lado existencial da mulher em sua luta pela liberdade." Disse mais que não aspira ser um feminista radical, porquanto deplora e "não acha bonito

ver a mulher a consumir-se em trabalhos brutais, nem tampouco lutando por trás de barricadas."

Seu conceito pessoal da mulher --- disse HOBBSINS --- é intelectual-estético: "Vejo a mulher como um ser sublime. Impossível imaginá-la entregue a competições grosseiras, assumindo atitudes rudes. A mulher é um ser delicado, ela tem que tratada com beijos e flores."

HOBBSINS é um homem e um escritor que combate pelo triunfo das idéias e dos direitos da mulher. Faz isso por sinceridade ou por cálculo? Ele pode, por isso, ser tachado de "porco chauvinista, infiltrado nas hostes femininas para sabotá-las?" Será ele "um gozador que aproveita o movimento feminista para tirar partido da situação?

Só Deus sabe a resposta para estas perguntas.

A respeito das mulheres em geral disse, ainda, HOBBSINS, à imprensa do Rio: "Como homem sensível, compreendo as mulheres e sei que seus anseios de liberdade são muito mais motivados em sua carência afetiva que realmente nas injustiças que sofre da sociedade. Neste século a mulher vendo sendo relegada à situação de objeto. Dessa forma, ela perdeu parte de sua sensibilidade e tornou sua comunicação com os homens muito difícil. O que ela precisa com mais urgência, é um melhor relacionamento, e não direitos iguais. Uma mulher amada, respeitada e homenageada por seu homem já é livre. O conceito de liberdade, defendido pelas feministas, ainda não foi dissecado em profundidade. A liberdade da mulher está no amor. E esse amor que ela anseia, só pode vir dos homens."

Adite-se aqui, entre parêntesis, como fato curioso, que o tradutor dos livros de HAROLD HOBBSINS no Brasil é NELSON RODRIGUES, o antifeminista implacável, adversário ferrenho, visceral de todas as líderes feministas domundo. A tese central, básica, de NELSON RODRIGUES, repousa nesta frase: "Toda mulher gosta mesmo é de apanhar, portanto, pau nelas."

Já vimos que há partidários da libertação do homem, considerando-o como um ser escravizado à mulher.

A mulher é bela, é tentadora. Sua beleza atrai, arrasta, escraviza o homem, que nada pode fazer contra ela senão amá-la, adorá-la, fazer-lhe todas as vontades.

A mulher, criatura maravilhosa, próxima da perfeição absoluta.

A mulher está perto demais desta perfeição máxima, integral e sublime. Sim, reconheçamos, ela é bela demais. Pena que ela, também, como tudo neste mundo, deve passar um dia. É preciso pensar nisto.

Diante da carne bela e viva da mulher o homem prosterna-se, vencido, sem forças, perdido numa espécie de devoção pagã. Analisando com critério a força misteriosa ~~minkurimaw~~ da sedução feminina, escreveu um autor católico: "A mulher é amada, em o sabe ela, e a sua grande tentação consiste em brincar com este amor, empregando-o para fins egoístas, para se fazer servir, adorar e finalmente para trair a Deus.

A mulher é uma tentação para o homem, sempre fraco diante de seus encantos." JEAN MOURCUX, "A Vocação Cristã do Homem".

Mesmo quando aparentemente submissa ao companheiro ou marido, a mulher íntima ou secretamente não o é; ela mantém uma "espécie de independência egoísta — encoberta, afetuosa, carinhosa, porém obstinada, teimosa e perigosa." Aparece-nos, desta forma, como a tentação sutil da criatura mais fraca e menos pesadamente carnal que o homem. "SÃO PAULO quer preveni-la contra essa força terrível que constitui a sua fraqueza."

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

IV

As queixas ou acusações entre homens e mulheres continuam sendo veementes e reciprocas; dizem as mulheres que os homens as maltratam e pretendem transformá-las em objetos, sobretudo em objetos de deleite sexual; os homens, a seu turno, não aceitam o fato de que as mulheres intentam escravizá-los, inferiorizá-los e submetê-los aos seus caprichos e vontades.

Os homens --- afixam ainda as nobres filha de Eva --- querem apenas desfrutá-las como senhores desalmados ou despóticos donos de suas vidas e destinos; as mulheres --- denunciam os descendentes de Adão --- não trabalham, são animais de luxo, roídos pela preguiça, ^{são} ~~adias~~, parasitárias.

Dessarte, cabe realmente formular-se a pergunta: Quem deve ser libertado, o homem ou a mulher? ~~Com quem está a razão?~~

Com quem está a razão?

A mulher está certa quando reclama igualdade de direitos, ou equiparação, em tudo e por tudo, ao seu amado e "doce inimigo" do sexo oposto? O homem é justo quando diz que é "o burro de carga da mulher", vítima da suave exploração feminina, entregue sem defesa ao prodigioso fascínio de Eva?

Todos estão de acordo em afirmar que o poder de sedução da mulher é prodigioso, infinito. Quem poderá resistir-lhe? Abala as mais sólidas estruturas defensivas. É preciso ter a enorme força moral e o espírito forte de um José do Egito para escapar aos laços e resistir aos ^{encantos} ~~antigos~~ da mulher de Putifar. Outro que não José, naquelas circunstâncias, teria inevitavelmente sucumbido aos ardis e aos feitiços sensuais da bela e misteriosa mulher egípcia.

A mulher, porém, levanta suas queixas contra a tirania do MACHÃO, tipo por vezes estúpido e bestial, perenemente preocupado em dar provas de uma inequívoca virilidade. No bestunto do machão circulam ou ~~xxx~~ estão arraigadas idéias como estas, desconhecidas do homo antiquus: "homem não chora", é preciso ser "homem de opinião", homem deve ser durão, "como diz Leila Diniz". Um homem assim psicologicamente

constituído somente poedrá atrair mulheres neuróticas, mulheres masoquistas...

Que é a mulher, exatamente, para um homem de sensibilidade e pensamento? Responde-nos, em termos esplêndidos, o abade CHARLES MOELLER, professor da Universidade de Lovaina, Bélgica: "As filhas de Eva são, neste mundo, uma das pátrias do homem."

A mulher — porto seguro onde o homem deverá encontrar paz e refrigério, tranquilidade e alívio.

Em assim não sendo, terá, certamente, fugido à sua missão, ao seu verdadeiro destino.

A mulher, hoje em dia, procura o homem para quê? Tudo indica que a maioria das mulheres do homem somente esperam conforto e segurança, apoio e defesa, melhoria de condições vitais, comodidade e consideração social. O amor é raro, eclipsou-se ou fica em segundo plano.

É ilusório pensar que a mulher algum dia deixará de amar somente a si mesma. O que ela realmente aspira é viver abandonada à sua índole natural, entregue às suas próprias inclinações e fantasias. É tolice querer argumentar com ela, pois ela não atende a razões e só aprende na sua própria carne.

A mulher é ambivalente, isto é, não consegue sair dos extremos; ela ama e odeia ao mesmo tempo. Muita vez o ódio é o verdadeiro nome do seu amor. A mulher quando ama é cruel.

O afeto da mulher é possessivo, exclusivista, fechado. Ela foi e continua sendo condicionada para a afeição ciumenta, agressiva, sentimental.

Escreveu HELONEIDA STUDART que a mulher possessiva raciocina da seguinte forma: "Se eu vivo para ele (o marido, o amante, etc.), é natural que ele viva para mim." É a ^{dedicação} ~~dedicação~~ integral o que ela exige do companheiro, ou eleito de seu coração. Nem em sonhos ela admitirá que o seu homem partilhe com outrem o seu amor, ou possa curtir com qualquer outra coisa.

A "mulher romantica" (a imensa maioria das mulheres cultiva o romantismo), cujo amor se baseia na libido ou no instinto sexual, se concentra na possessividade. Faz do parceiro objeto de propriedade privada, ou, como diz, acertadamente, a jornalista e escritora acima citada: "É uma mulher dependente e que confessa: "Só vivo através do meu homem."

Outros traços característicos da "mulher romantica", destituída de qualquer senso realista da vida: "Tem ciúme, não só das demais mulheres, mas de tudo: do trabalho, dos amigos, dos colegas de bar, dos parceiros de esporte, do jornal que o marido lê à sobremesa. Pode ir mesmo mais longe, e detestar os livros com que se companheiro preenche o tempo."

A mulher, através do ciúme doentio, deseja escravizar o parceiro, e, na verdade, só faz mesma é uma coisa: matar o amor do companheiro.

A ciumenta é neurótica, não tem alegria, gera o martírio do companheiro, expulsa-o praticamente de casa. Quem tem ciúme jamais compreenderá que a relação amorosa pode se esgotar com o tempo. Todo amor acaba um dia, naturalmente. Todos os amantes se deixam. O amor pode acabar --- sem motivo algum, simplesmente, ninguém sabe por que.

Continuam os homens a se queixar das mulheres, dizendo que elas, em sua grande maioria, são possessivas, ciumentas, agressivas, vingativas, desconfiadas, neuróticas, sentimentaloídes, chatas.

Uma mulher dum tipo desses não tolera que o seu bem-amado leia, estude, trabalhe muito, nem sequer finque num canto calado, a pensar... Estará ele pensando na "outra"?...

Ela entende que sendo fiel tem o direito de exigir o que quiser do companheiro. Imagina que a sua fidelidade é uma virtude máxima e que obriga o homem a ser modelo de namorado, noivo, marido ou amante.

A mulher possessiva (the possessive woman), segundo Lord PARSIFAL GLOUCESTER, apresenta os seguintes traços característicos:

- "1 --- Todas as mulheres do mundo cobiçam seu homem.
- "2 - Tem ciúmes até das irmãs e primas; de amigas, nem se fale.
- "3 - Seu amado não tem o direito de estar cansado.
- "4 - Todo homem é um traidor e só pensa em sexo.
- "5 - Tem excessiva dose de instinto maternal.
- "6 - É chantagista emocional e chora facilmente.
- "7 - Pata ter seu homem a tiracolo inventa mil doenças.
- "8 - Está sempre com aparência de sofredora e de doméstica.
- "9 - Descuida-se da aparência após o casamento.
- "10 - Para sair de casa, só se seu homem for também.

"11 - Faz tudo para se transformar em Amélia.

"12 - Faz dramas se ele esquecer datas assinaladas pela sociedade de consumo (Dia Dos Namorados, por exemplo).

"13 - O medo de perder seu homem a consome, a ponto de procurar cartomantes, frequentar terreiros e fazer promessas.

"14 - Ameaça suicidar-se constantemente, mas não o faz.

"15 - Seu homem não é mais aquele (mas ela já deixou de ser aquela há muito mais tempo).

"16 - Depois do casamento se torna intransigente e convicta de que comprou seu homem, como um objeto para uso permanente.

"17 - Tem crises nervosas permanentes e seu último argumento é o desmaio ou ir para a casa da mamãe.

"18 - Adora desfilar com seu homem nas festas e para as amigas.

"19 - Ela se julga a mais perfeita das mulheres e não perde oportunidade para dizer que fulana não presta.

"20 - É neurótica, depressiva congenita, que psiquiatra ou psicanalista algum poderá ~~curar~~ ^{já} ~~curar~~ ^{curar}." ~~curar~~

Comentário final, e este por nossa conta e risco: Meu amigo, pode Você estar certo de uma coisa: Você pode ser um rei, um príncipe, um barão, ou ser o homem mais culto e inteligente do mundo, ou ser o sujeito mais notável da política e das finanças de seu país, ou ser a pessoa mais forte e saudável da terra; Você pode ser tudo isso e ainda mais, porém, para sua mulher, Você não passa de um calhorda, de um bôlha...

Texto de UBIRAJARA ROCHA

V

A questão, rigorosamente proposta nestas mal traçadas porém curtidas linhas, continua sendo a seguinte, com a permissão do benévolo leitor: ^{final} ~~qual~~ carece ser libertado, o homem ou a mulher?

Já lançamos no tapete da discussão provas de que muitos são a favor da mulher, outros muitos manifestam-se contra ela e, por fim, há também grande cópia de defensores da libertação de ambos, o homem e a mulher ao mesmo tempo. Por exemplo, o Papa PAULO VI, ainda recentemente, pronunciou-se contra os movimentos feministas; também há pouco, ESTHER VILAR, escritora argentina, ^{começou a} ~~passou a~~ liderar uma campanha mundial contra as atuais reivindicações de ^{suas} ~~suas~~ irmãs de sexo. Consonante sua expressão, a mulher é ^{criatura} ~~ser~~ preguiçosa, comodista, exploradora do homem. Escreveu ela, textualmente: "As mulheres podem mudar tudo, mas não querem: é tão agradável deixar todo o trabalho por conta dos homens!"

Dessearte, para esta líder antifeminista, a mulher não só escraviza como explora o homem, e isto desde tempos imemoriais. Isto tem sido vigorosamente negado pelas chefes do Movimento de Libertação da Mulher (Woman-Lib), feministas ardorosas, exaltadas, que abraçaram resolutamente um destino revolucionário e vivem tensas sob a disciplina que essa fé lhes insufla.

Há quem diga e escreva que a mulher --- isto é, a parte mais nobre e numerosa da humanidade sensível --- tem sido milenamente vítima da outra parte --- isto é, da exploradora e minoritária vegetação masculina do globo. ^{Segundo} ~~Segundo~~ esta linha de pensamento, a ~~mulher~~ ^{mulher} da mulher um ente dócil e submisso, uma escrava, dentro e fora do lar. Casado ou não com ela, explora-a, engana-a, submete-a sem cessar aos caprichos ^{levianos} ~~levianos~~. Parece ter conseguido, até agora, tomar vencedora a tese (absurda, extrínseca) de que tem direito ao adultério, tem direito a praticar a infidelidade conjugal, punindo entretanto, exemplarmente, com muita dureza e rigor, idêntico deslize cometido

11 - Faz tudo para se transformar em mulher.
12 - Faz dramas se ele esquecer datas assinaladas.
13 -

- "11 - Faz tudo para se transformar em Amélia.
 "12 - Faz dramas se ele esquecer datas assinaladas
 "13 -

pela consorte. Tem, igualmente, logrado obter a condenação, ou melhor, a execração social e jurídica da esposa que prevarica, subtraindo-se a si próprio desse humilhante e infamante resultado. Um Adão, por consequente, bastante finório e astuto, mesmo vulpino, em defesa de sua própria causa.

Dizem, ainda, os denodados defensores da mulher, que esta vem sendo de longa data explorada pelo homem no regime do trabalho ou do salário; a mulher é uma trabalhadora universalmente mal paga ou é assalariada em condições vis, irrisórias. Sua remuneração é muito, muito abaixo à dada a idêntico trabalho masculino.

Por outra parte ---asseguram os seus ardentes advogados ---, o homem geralmente não permite que a mulher trabalhe fora de casa, ou ganhe a própria vida e subsistência trabalhando como profissionais independentes, livres. Identicamente, o homem se obstina em não considerar ou reconhecer o trabalho doméstico como um valor econômico; vale dizer, para a maioria dos homens os serviços executados como "dona de casa" nada valem.

De observar-se, ainda, que homens ^{sem} ~~escrupulos~~ escrupulos arrastam inúmeras mulheres para a prostituição, recebendo elas, nesse vergenhoso mister, os preços ou pagamentos mais baixos. São realmente indignamente pagas as infelizes mulheres do meretrício, recebendo os homens a parte do leão.

A mulher pobre, sem recursos materiais, é forçada pelo homem a tirar seu próprio sustento, a extrair sua própria manutenção de sexismo. O macho sem consciência sistematicamente espolia a mulher no terreno do sexo, promove uma campanha mundial de violação sexual, empreende um uso publicitário mundial da nudez feminina, da mulher como objeto ou mercadoria sexual.

A mulher é obrigada a satisfazer o apetite sexual do homem, a saciar mesmo a libido anormal e viciosa de degenerados sexuais, principalmente dos que não querem perder a liberdade (irresponsável) no casamento, torna-se, assim, uma espécie de remédio para curar machos frustrados, neuróticos, de personalidade doente.

Em resumo: é um fato triste, doloroso, revoltante, em nossos dias, a exploração do sexo fraco por parte do sexo forte, em todas as suas formas e modalidades, sem excetuar o "serviço sexual".

Crimes praticados contra as mulheres? São inúmeros, em todas as partes do mundo.

Ultimamente, tem sido minuciosamente estudado os delitos contra a mulher bem como as formas possíveis de eliminá-los. Fez-se, até agora, uma divisão em tres grupos básicos desses crimes: crimes de reprodução e médicos; crimes economicos e sociais; e violência fisica e fisiológica praticada contra mulheres em todo o mundo.

Existe no mundo uma indústria pornográfica, na qual a mulher pode ser modelo de peças obscenas. São aí vitimas de maltratos constantes. Existe, também, em certos paises, a pratica de "violação em grupo", na qual "vários individuos violam por turnos uma mulher."

Inúmeras mulheres são levadas à prisão ~~ouccárecere~~, sem culpa formada, e aí são espancadas e sobrejudo vitimas de maus tratos e ataques sexuais.

Crimes de reprodução. Incluem-se, nesta classificação, a maternidade forçada e a esterilização. Crimes médicos. Entram nesta lista os abusos sexuais cometidos por médicos ou psiquiatras e psicanalistas contra suas pacientes femeninas.

Crimes econômicos. Entre outros, figuram como crimes economicos e sociais o "trabalho não-remunerado das donas-de-casa, a dupla carga ^{de} ~~que~~ trabalho que têm as mulheres que trabalham fora e dentro de casa, a opressão das mulheres no lar, o aumento proporcional de mulheres pobres, a perseguição às lésbicas, a discriminação contra as funcionárias migrantes na Europa e os crimes contra as nativas na África do Sul e Austrália."

Na terceira e último item da classificação geral de crimes contra a mulher figuram os delitos de violência, isto é, a agressão fisica contra as esposas, a violação sexual, a prostituição forçada, a brutalidade no tratamento às mulheres que trabalham na indústria pornográfica, o tratamento brutal às detentas ou mulheres recolhidas aos presídios e cadeias públicas, e, finalmente, o femecídio. Femecídio --- é preciso esclarecer --- é o neologismo com o qual se procura conferir realce ao fato de existirem, atualmente, mais mulheres assassinadas do que homens.

A mulher européia parece sobrepujar a mulher americana, em luidez e claridade mental para representar a MULHER no presente estado da civilização mundial. Estaremos errados ao pensarmos desse modo?

Tem-se dito e assegurado que a mulher européia é "mais madura e consciente de seu papel e de sua responsabilidade". Este ponto de vista prevalece sobretudo no que diz respeito ao trabalho; contudo o mesmo não pode ser afirmado quanto à vida política, na qual a mulher americana é mais participante que a sua irmã européia.

Os direitos da mulher, bem como os crimes que contra ela são diariamente praticados, constituem o objeto das meditações, debates e pesquisas de mulheres que ocupam destacadas posições na vida social, política, sindical e cultural do mundo ocidental.

Presentemente, parece falso dizer-se, seguindo a tradição, que só a mente do homem é lúcida, clara, que a mente da mulher é rotineira, conservadora, aceita que lhe acontece de boa mente, sem tugar nem mugir. Foi-se para sempre, parece, o tempo das vítimas imbeles do machismo^{do}, poder tirânico, dominador (intimamente fraco, inseguro) do varão forte e musculoso.

VI

Atualmente, em todos os países do mundo, grupos bem numerosos de mulheres defendem, com espaventos e frases altissonantes, o direito à liberdade de agir e de pensar, de fazer amor com espontaneidade, de trabalhar livremente emsem nenhum empenho de ordem moral e social. Querem mandar e não ser mandadas, querem ser livres e não servas do homem. Travam uma guerra apaixonada contra as tradições, as convenções e os preconceitos ainda vigerantes na sociedade moderna; exigem o estabelecimento de uma sociedade permissiva, tolerante, não para um certo grupo ou camada de mulheres mas para todas as mulheres do globo, sem exceção.

Numa palavra: a mulher atual continua a reclamar, aos gritos, com os braços levantados para o alto, com intolerável impertinência, o direito à liberdade sexual. Mas --- estamos certos disto --- é assás duvidoso que a permissividade sexual seja propícia ou possa trazer alguma vantagem à mulher. O sexo mecânico, vazio, sem amor, não plenifica, esgota ou exaure mas não satisfaz. As líderes feministas, em sua exaltada retórica, em sua fraseologia inflamada, esquecem algumas verdades vitais fundamentais. Esta, por exemplo: O amor sensível das emoções não unifica. O amor emocional --- também chamado amor romântico, amor sexual --- une no ato, mas não na essência. É o que disse, incomparavelmente bem, Meister ECKHART.

Se a mulher tem sido serva deve pular para o polo oposto e tornar-se dominadora do homem? Será esta uma mudança justa? Ela tem sido serva porque, segundo a lei ou o princípio da servidão, vive a partir de outro, não a partir de si mesma. A criatura servil --- nas sábias palavras de ORTEGA Y GASSET --- "não gravita sobre si mesma, não está segura de seu próprio valor e em todo o instante vive comparando-se com outros." Vive como que asfixiada dentro do apertado âmbito do lar; não respira o ar oxigenado e puro da independência pessoal. "Necessita da aprovação dos outros para se tranquilizar, quando não de sua benevolência e de seu perdão." Seu estilo de vida

é exatamente o oposto, o antipoda de um estilo de domínio, de um estilo de senhora.

Protesta a mulher de hoje, com veemência, com extrema vivacidade e calor, contra os abusos de um marido medieval, machão, dominador, intolerante e antiquado. Mas a verdade pura é que pouca vantagem haverá numa troca de posições, o homem cedendo e a mulher passado a exercer o império masculino. Tudo continuaria na mesma, salvo melhor juízo.

Exige a mulher a posse de direitos absolutos, além de conquistar a almejada igualdade de sexos. Plieteia, por exemplo, o direito ao aborto. Abortar, sem dúvida alguma, é ^{agir} ~~agir~~ contra a natureza; não percebe a mulher que o aborto provocado é uma insânia. Ninguém viola, impunemente, as leis naturais; tais leis, se violadas, nunca deixam de preparar sua vingança. Sublinhar isto é mesmo uma calinada.

Muitas das questões tratadas pelas feministas são questões que devem ser estudadas a fundo; elas, porém, tratam de passagem e avoadamente temas tão sérios. Questões assim tão graves não podem ser resolvidas em simples conversas superficiais, ^{ou explicações de} ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ sociólogo de mesa de bar (beer-table).

Uma coisa deve ser dita sempre: o fato de serem diferentes não é motivo para que homens e mulheres passem a se injuriar, a se desprezar mutuamente. A mulher --- sendo diferente, nem ~~pior~~ nem pior que o homem --- pensa e sente diferentemente do homem. Tem outro modo de pensar e de sentir, de entender e de interpretar as coisas, que não se afina com a lógica do pensamento e do sentimento do homem. O sim da mulher significa não, e vice-versa. Ela diz que não quer, quando quer, precisamente. Despreza a fraqueza mas não suporta a autoridade de ninguém. A força a fascina, mas detesta viver sob o império da força. O vigor ~~na~~ a enfeitiça, mas não aceita viver sob o domínio do forte. Por ser fraca tem horror à fraqueza. A mulher é portanto ambivalente e mais do que tudo, um ente incompreensível, um enigma, um mistério.

Pelo que se tem dito, ^{parece} ~~parece~~ haver vergonha em ser servo.

Lembre-mos, en passant, das palavras de PLATÃO: "não há nada que não se possa com alguma razão chamar de instrumento (ou de servo) disto ou daquilo." Ninguém é, de fato, total ou integralmente livre; a liberdade radical é desconhecida dos humanos.

Se homens e mulheres se entregassem de verdade ao amor, se eles realmente se amassem não haveria servidão a se lamentar entre eles. Disse SANTO AGOSTINHO: "Ama e faz o que quiseses." Ama et fac quod vis.

Para quem ama verdadeiramente, sofrer não importa. Melhor dizendo: "Aquele que sofre por amor não sofre, pois todo o sofrimento é esquecido." ECKHART.

Em páginas precedentes, falámos com certa minúcia da chamada "mulher possessiva" (the possessive woman). Manda a equidade ou a justiça que seja ^{aqui} tratado também, em termos e conceitos suficientemente específicos, do ~~assim denominado~~ assim denominado "homem possessivo" (the possessive man).

Há, realmente, um mal paralelo à conhecida e famosa possessividade da mulher, que é justamente a possessividade do homem, do machão. Don FERNANDO DEL ALMEIDA ROBLEDO, sociólogo espanhol, alinha desta maneira os traços característicos ou que singularizam (tipificam) o homem dito possessivo:

- "1 - Ele pode fazer tudo, a mulher não.
- "2 - A infidelidade é só para o homem, para a mulher é imperdoável.
- "3 - Homem pode farrear com amigos; mulher, jamais.
- "4 - Mulher é para ficar em casa, cozinhando e cuidando da casa e dos filhos.
- "5 - Mulher tem de suportar o homem sempre.
- "6 - Toda mulher é burra.
- "7-Toda mulher é substituível.
- "8 - Mulher tem que ser submissa totalmente.
- "9 - Para ele, as outras são melhores que a dele.
- " 10 - O homem quer ~~que~~ o considera como amo e senhor.
- "11 - Só quer receber carinhos, nunca os dá.
- "12 - Seu argumento é: "Eu sou homem e você é apenas uma mulher."

Contudo, inobstante toda esta fortaleza do homem, as mulheres modernas vão lentamente minando as paliçadas que defendem o sexo forte. Aos poucos o homem vai se tornando irrespeitável aos olhos da mulher. Não esqueça isto, meu caro: Você pode ser o sujeito mais importante do mundo, mas ~~para~~ para sua mulher Você não passa dum boboca, dum João-ninguém...

A servidão, no casamento, termina quando a escolha do parceiro for bem feita. É preciso pôr bem à vista esta verdade: para casar bem, para bem escolher o companheiro ou companheira de toda a vida, é necessário possuir-se uma mente lúcida, clara, equilibrada. Os casamentos e as uniões têm sido mal feitas porque geralmente baseadas na emoção e não na razão. Uma mente clara é uma das coisas mais raras, mais difíceis de serem encontradas neste mundo. Por falta de mente lúcida, o viver de quase todos os seres humanos é inquieto e confuso, é --- como disse ORTEGA Y GASSET --- "sonambólico: "avançam perdidos em sua vida; vão como sonâmbulos, dentro de sua boa ou má sorte, sem ter jamais a mais leve suspeita do que lhes acontece."

Quem tem mente clara é livre e olha de frente a vida, não se sente perdido nem confuso, sua vida é estável e equilibrada e nunca um caos tormentoso de emoções.

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UIRAJARA ROCHA

VII

Podemos verificar, num simples lance d'olhos, que o Woman-Lib ou Movimento de Libertação da Mulher não tem feito senão crescer, aparecendo querer inundar todo o horizonte.

Há, no feminismo revolucionário, questões que devem ser tratadas a fundo, mas não agora nem por mim. No momento, o que apenas me interessa é registrar e comentar, em análise superficial de touris-te, as idéias e convicções que têm agitado consideráveis porções da humanidade sensível.

~~Devo elucidar, desde logo, que nem este escrito nem eu so-~~

~~mos feministas. O que aspiro, modestamente, não como partidário de tes-~~
ses mas como simples observador das coisas, é esclarecer um pouco o eterno mal-entendido que lavra entre homens e mulheres, sem confundir as coisas como sói fazer quem defende as reivindicações feministas.

Não é erro nem exagero dizer que ainda prossegue, bastante viva e ardente, a espécie de guerra civil dos sexos, d'assédio ou de ^{multisecular} ~~multisecular~~ e que, queiramos ou não, continua perturbando a tão ambicionada paz doméstica, o harmonioso relacionamento humano.

Devemos entregar, por fim, o domínio do mundo às mulheres? A mulher deve mandar no mundo? Isto espanta, aterra, horroriza, produz verdadeiro estremecimento medular em muitos. Mas não ^{em} nós. Porque entendemos que a mulher é possuidora de reais qualidades para a liderança, faculdades que, aliás, todos os dias ela exhibe esplendidamente. Para tudo dizer, em ^{síntese} ~~síntese~~ cruelmente abreviada, a mulher é civilizadora-nata, a harmonizadora, a pacificadora por excelência. Assim, não cremos que o mundo iria à matroca se governado exclusivamente por mulheres. É a nossa opinião, dada de graça.

Inquestionavelmente, há um modo de pensar feminino oposto a um pensamento masculino. Pensa a mulher de um modo, o homem de outro modo dissemelhante ---, isto é, diferente. São dois pontos de vista, dois itens diversos, duas opiniões no tecido da vida ---; são como que

as duas asas do mesmo pássaro. Dois modos de pensar antagônicos mas complementares ---- não são duas ideologias que se digladiam sem poder uma jugular a outra. Completam-se reciprocamente, focalizando um tema idêntico. Assim, o pensamento da mulher não deve enfadar ou impacientar o homem ---- nem chocar, inspirar aversão, causar horror, e sim despertar compreensão, provocar simpatia, porque é apenas um outro modo de ver as coisas e de interpretar os fatos. A mulher analisa tudo sob um ângulo, faceta ou aspecto diferente do homem. A realidade, como todos sabem, tem duas faces, duas máscaras, duas aparências, duas sombras; tudo, inclusive a verdade, é bi-frons, e simultaneamente masculino e feminino. Há muito de feminino no homem, tanto quanto de masculino na mulher.

Escreveu ORTEGA Y GASSET ---- historiador que o nosso PEDRO CALMON considerou um "cavaleiro andante da dignidade humanista", com vocação missionária para o ensino público, para a cátedra popular:

"Ao lado do ritmo das idades atua sobre a substância histórica o ritmo dos sexos." Dessarte, numa dada época ou período histórico manda o homem, noutro manda a mulher. Exatamente como acontece com a cor da pele; numa época manda o branco, mas já houve tempo e civilizações dominadas pelo homem negro. Esta é mesmo uma das mais interessantes questões de psicologia histórica.

Seria nossa época ^{uma época de} ~~representativa~~ predominio do homem?

A critica que se faz ao homem é que tem ele transformado a mulher em prisioneira, em um ser dependente, em uma criatura escravizada, usada. Contestadores, revoltados, têm feito incisivas alusões à mulher-objeto, ^{ou} ~~vasta~~ crescente "coisificação" da mulher.

Afirma-se mais que a mulher é apenas desejada e não amada. Pode-se desejar a mulher mas não a estimar, não a respeitar como ser humano. Desejá-la é querê-la como coisa, objeto; é destiná-la às orgias privadas, aos "embalos" em apartamentos, é levá-la às sessões de prazer vicioso, erótico.

Cometem-se diariamente, sem pejo, inúmeros crimes contra a mulher, sem o menor respeito ao seu pudor e decência. Mulheres em grande quantidade são levadas à prostituição e depois ferozmente ^{per-} ~~per-~~ seguidas. As feministas têm procurado obviar ~~esses~~ ^{esses} males, dando um novo entendimento legal sobre a vida privada, buscando mostrar também

que já é tempo de cessar a perseguição de crimes sem vítimas. Felizmente entre nós, no Brasil, não cogitamos desse problema da prostituição como crime ou delito; entre nós não é perseguida nem punida "a conduta sexual comercializada entre adultos em suas vidas particulares."

Os grupos feministas têm tido a mais ampla publicidade, ~~inva-~~^{invadindo} e percorrendo os quadrantes do mundo civilizado, trazendo para a pauta de seus trabalhos o combate à prostituição e a defesa às prostitutas. Procuram, como dissemos, tornar legal o sexo comercializado, o que não acontece nos Estados da América, país no qual a polícia perde tempo precioso capturando prostitutas.

Tem-se combatido, ainda, os casos que atualmente se multiplicam de prostituição forçada da mulher. Meninas de 13 e 14 anos de idade são exploradas e obrigadas a trabalhar como prostitutas. Aumenta assustadoramente, em todas as partes do mundo, o número de prostitutas jovens. Moças de 17 e 18 anos de idade são convertidas, todos os dias, em mulheres perdidas. É bem de ver, por uma questão de lógica elementar, que, "quanto mais jovens forem, mais dinheiro podem fazer", no nefando comércio da carne.

As jovens prostitutas são arrebanhadas sobretudo nas pequenas cidades do interior. Ou são moças totalmente inexperientes vindas das cidades pequenas, que passam a perambular pela cidade grande, sendo trabalho muito fácil conduzi-las ao meretrício. Há o rufião ou proxeneta, figura sinistra de criminoso, que explora as pobres moças sem experiência da vida. "Um alcoviteiro habilidoso pode realizar a lavagem cerebral em uma jovem, que se deixe impressionar facilmente, e iniciá-la, em um só dia, na prostituição." Opinião do tenente Gary McGaughey, da polícia de Minneapolis, MN U.S.A.

A moda feminina tem contribuído para a degradingolada moral da mulher? A mini-saia tem sido um fator de desmoralização para a mulher? A nudez feminina é um fator ou um incitamento para que o homem diminua ou perca o respeito que tinha para com a mulher?

A mulher se despe, mais e mais, sobretudo nas praias, mas para quê? Para excitar, perversamente, o macho, o varão? É duvidoso que seja este o objetivo da crescente nudificação da mulher. Devemos nos lembrar e mencionar que não é a primeira vez, no curso da história universal, que a mulher aparece em público semi-vestida ou usando pouca

roupa. Já em 1927 escrevia ORTEGA Y GASSET, homem de genio que via antes e melhor que os seus contemporâneos:

"É uma equívocação psicológica explicar as modas vigentes (entre elas, a escassez de roupas a cobrir os corpos) por um suposto afã de excitar os sentidos do varão, que se tornaram um pouco indolentes. Esta indolência (instintual ou indiferença sexual masculina) é um fato". Quer dizer, a nudez feminina é somente uma tentativa feita pela mulher para se igualar ao homem, "para se parecer um pouco com o homem". Não se trata portanto de falta de pudor da mulher nem de uma exibição pública escandalosa, lúbrica ou viciosa do corpo; a intenção da mulher, com esta exibição, não é outra senão alcançar a sua ~~xxx~~ tão sonhada igualdade de sexos.

A nudez --- se me permitem a expressão barroca --- é um expediente de que a mulher se serve para conseguir a espontaneidade do homem, seu bem-amado e o "doce inimigo" do sexo oposto.

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

VIII

É caso para frisar-se, mais uma vez, que o assim chamado Woman-Lib, ou Movimento de Libertação da Mulher, recentemente fundado nos Estados Unidos da América por algumas líderes feministas sumamente vivazes e exaltadas, é um movimento de já assumiu dimensões mundiais. Devemos reconhecer, entretanto, que este movimento foi realmente criado há alguns anos por SIMONE DE BEAUVOIR, escritora francesa de grande originalidade e de vida intelectual muito profunda, além de companheira de JEAN-PAUL SARTRE, o maior metafísico da França; foi esta notável figura feminina do mundo contemporâneo, autora do famoso livro Le deuxième sexe, que a Igreja colocou no Index, quem efetivamente elaborou e lançou os primeiros princípios, as primeiras linhas do ideário feminista moderno.

Simpatizamos --- supondo que seja uma crônica --- é o depoimento sincero de um homem que em espírito tem vivido muito mais do que indica os anos sucessivos de sua cronologia. Nada mais aspiro, nesta quase-crônica, do que dizer uma palavra de serenidade em meio à tormenta. Entretanto, reconheço, também, sinceramente, que talvez fosse melhor para todos que eu tivesse me absterido de escrever qualquer coisa sobre o feminismo, diminuindo, dessa forma, a torrente ou o rio de tinta que já corre a seu respeito. Em assim procedendo quem sabe teria feito uma obra de caridade genuína e autêntica, digna do maior aplauso: não publicar crônicas supérfluas, inúteis, além de insípidas, enfadonhas.

Simpatizamos com esse movimento obstinadamente radical, detestavelmente emancipador, a despeito de nossa madureza obrigar-nos a fazer algumas benévolas reservas a seu favor, exigindo dele que seja um movimento sobretudo sincero, sem cálculos interesseiros e inteiramente baseado em fatos indiscutíveis, não forjados nem imaginários. Mas voltemos à nossa rota, ao ponto onde estávamos. Façamos algo a respeito da mulher, sua natureza e sua real posição no mundo.

Escreveu JOHN LUBBOCK: "Se acaso a mente do homem é mais forte --- e digo somente acaso --- a luz da alma na mulher é certamente mais fúlgida. Adão não podia viver sem Eva, nem mesmo no Paraíso. Sem as mulheres, os dois extremos da vida não teriam auxílio e o restante dela careceria de prazeres."

A mulher --- dissemos algures --- é civilizadora-nata, pacificadora por excelência; além disso, é compassiva, misericordiosa, insigne suavizadora dos costumes, do meio social onde vive. O reverso da medalha é este: "A esposa frívola faz o marido grave". "Uma mulher maligna costuma ser pior que o mais perverso dos homens."

Esta última frase foi escrita pelo citado JOHN LUBBOCK, que acrescenta: "O que a força representa para o homem, representa a beleza na mulher; contudo, como todos os grandes dons, a beleza não é um benefício puro e simples; é mais: por vezes deixa de ser um benefício para converter-se numa fonte de perigos."

Para a mulher a beleza é fundamental, disse o poetinha VINICIUS DE MORAES. Mas a beleza apenas viça, esplendorosamente, na juventude e logo passa, logo se desvanece. Escreveu LEONARDO DA VINCI: "Helen, ao contemplar-se no espelho e ao ver as marcas (as gelhas) da velhice impressas em seu rosto, chorou desconsolada..."

Toda mulher, caso queira, conseguirá ter algo de Vênus. Dela será a culpa se não for tentadoramente bela, devastadoramente atraente. Isto, porém, somente poderá ocorrer na mocidade.

"As mulheres não inspiraram apenas o coração gentil e o entusiasmo apaixonado dos poetas, mas igualmente o cérebro relativamente calmo dos pensadores. PLUTARCO escreve que a ambição de uma mulher espartana era ser esposa de um grande homem e mãe de filhos ilustres. Os poetas, naturalmente, têm sido mais entusiastas ainda que os prosadores. HERBERT SPENCER pensava que uns e outros haviam conspirado de comum acordo para transtornar a mulher com suas adulações, o que não está muito longe de ser verdade." JOHN LUBBOCK.

Está a mulher armada de poderes para facilmente induzir ou arrastar o homem à prática do bem como do mal. "Conquanto homens e mulheres sejam distintos em muitos aspectos, grande parte do que concerne a um sexo é aplicável ao outro. Cada qual pode ser grande se pões tenção em sê-lo; e, efetivamente, o é, a menos que prefira ser pequeno." Pensamentos, ainda, inconfundivelmente claros do autor que

acabamos de citar.

Mas, quem mais depende do outro, o homem ou a mulher? A presença ou companhia do homem é mais necessária à mulher, ou é o contrário o que ocorre?

Vejam os que a respeito escreveu ORTEGA Y GASSET. Está o homem — disse o pensador espanhol — mais apto a viver só do que a mulher. "Assim como a mulher não pode em nenhum caso ser definida sem referir-la ao homem, ao contrário, tem este o privilégio de que a maior e a melhor porção de si mesmo é independente por completo de que a mulher exista ou não. Ciência, técnica, guerra, política, esporte, etc., são coisas em que o homem se ocupa com o centro vital de sua pessoa, sem que a mulher tenha intervenção substantiva. Este privilégio do masculino, que lhe permite em ampla medida bastar-se a si mesmo, talvez pareça irritante."

Seria por ventura nossa época, uma época de predomínio do masculino, uma época que se caracteriza pela falta de interesse pelo feminino, pela mulher? Estará, hoje, "a mulher relegada ao fundo da vida", não sendo mais que um mero acidente, uma simples mancha na paisagem? Ou, bem ao contrário, nossa época é a época do triunfo do feminino, da sensibilidade e em que a mulher é a dona da vida e do mundo?

Para decidirmos esta questão, com veracidade, basta respondermos, imparcialmente, a estas interrogações: Que aspecto assume, em geral, a nossa época: é rude ou doce? O homem de hoje prefere, comumente e acima de tudo, a companhia da mulher, ou essa preferência é pelo seu irmão ou companheiro de sexo? Qual o papel do homem ou da mulher, na paisagem moral de nosso tempo: ela obedece ao homem, ou, ao contrário, manda nele? Qual o gesto humano que mais se aprecia: o gesto duro ou o gesto gracioso? A mulher ingressou no cenário da vida pública, ou sua participação vital é secundária e limita-se inteiramente à vida privada? A mulher participa lado a lado com o homem na vida universitária? Qual o grau de respeito que a mulher tem pelo homem, e vice-versa. Ainda há romantismo, "cortesia" no relacionamento entre homem e mulher?

E nem é tudo: Há entusiasmo pela feminalidade? "Os trajos dos homens imitam as linhas do traje feminino, ajustam-se à cintura e

se decotam até o colo?" Gosta o cavalheiro, gentilmente, de "servir" à sua domna? Aumentou ou diminuiu, nas igrejas e templos religiosos católicos, o culto à Virgem Maria?

A mulher é o ideal do homem, o resumo de tudo o que ele imagina de belo, encantador, sublime?

Em suma, quem é hoje o dono do mundo: o rapaz ou a moça?

Os instintos do macho tornaram-se indolentes? A mulher deixou de excitar o homem?

Ainda disse ORTEGA Y GASSET: "As épocas masculinas da história, desinteressadas da mulher, renderam estranho culto ao amor (ou vício) dórico. Assim foi no tempo de PÉRICLES, no de CÉSAR, no Renascimento."

Deixemos de parte, nestas breves divagações, a questão do ~~cumprimento das~~ saias. Acham alguns que a saia curta — mini-saia — é satânica, obra do diabo. "A principios do século XIII, nota LUCHAIRE, "os sermonários não cessam de fulminar contra a longitude exagerada das saias, que são, dizem, uma invenção diabólica." Em que ficamos? Qual a saia diabólica? A curta ou a longa?"

E por fim: "A mulher, destronada, procura insinuar-se e ser tolerada na sociedade dos homens? Aceita na conversação os temas de preferência dos homens e fala de esportes, de negócios, bebe com eles, bebe como gente grande?"

A convivência entre homens e mulheres em nossos dias é ápera ou agradável? Quem impera nessas relações, a "cortesia" ou a descortesia?

Pelo teor das respostas a estas perguntas sabemos se vivemos ou não numa época de predomínio do homem ou de soberania da mulher.

IX

A igualdade de direitos figura entre os principais desiderata do Movimento de Libertação da Mulher; não devemos esquecer de mencionar, também, que esse movimento que é mundialmente conhecido pela designação de Woman-Lib, confere extraordinário realce à liberdade da mulher, liberdade ampla, completa, incluída a sexual ou livre disponibilidade do próprio corpo.

Serem iguais aos homens, em tudo e por tudo, e absolutamente livres de fazerem o que bem entenderem --- eis a utopia entressonhada por consideráveis porções femininas do globo.

Queixam-se as mulheres de que não são livres, são dependentes do homem desde o nascimento até o momento da morte. Durante a vida inteira são submissas e devem prestar obediência ao homem, seu amo e senhor. Elas já não mais suportam tal situação, não aceitam sua condição de mulher, tudo isso somente servindo para envenenar as relações entre os dois sexos.

O lar parece desmoronar, com os casais imbuidos dessa nova mentalidade ^{contestadora} ~~revolucionária~~. Com muito tino e acerto escreveu JOHN LUBBOCK: "De que elementos está formado um lar? Com a riqueza e o poder pode-se construir um palácio ou um castelo, no entanto só o amor pode construir um lar e transformá-la num paraíso."

Com efeito, é o amor, a benévola compreensão, a simpatia apaziguadora que têm faltado aos lares de hoje em dia, em sua maior parte.

Não é com exigências a fazer e sim com amor e benevolência mútua que se conserva ~~da~~ pé um casamento. Se a esposa e o esposo fossem compreensivos, se se ajudassem mutuamente, e fossem bons um para o outro, ~~xxx~~ se se amassem enfim, quão belo não seria o seu lar!

Compreenda o marido a sua mulher, procure entender e desvendar a complexa e enigmática natureza feminina, e cubra-a com o seu perdão. "Devemos compadecer-nos das mulheres, porque são fracas" --- disse SENECA, com verdade e desassombro.

Perdoar e esquecer, sim, porque ninguém é perfeito neste

mundo; todos, homens e mulheres, possuem defeitos a serem desculpados. Quão arraigados são os defeitos em nosso coração! Dessarte, homens e mulheres devem tolerar-se mutuamente, deixando de ver o argueiro no olho do outro, porque o seu próprio está toldado pela ^{malha} ~~malha~~. "Se não somos perfeitos, mal podemos pretender a perfeição dos outros." JOHN LUBBOCK.

Contudo, ninguém é formado só de faltas e defeitos. Há, em cada um de nós, muitas coisas boas, amáveis, dignas até de imitação. Em resumidas palavras, "cada qual tem seu lado bom, se desejarmos buscá-lo."

Repisemos este ponto: O casamento, para durar, para ser venturoso, carece ter uma sã origem, isto é, precisa ser fundado no amor, na afeição pura e espontânea, na confiança, na lealdade e franqueza. O casamento de muitos não é um diálogo permanente mas uma perpétua discussão. Uma contenda sem fim. Comumente a discussão mais aparta do que une, mais divide e distancia do que cria uma aproximação maior. Marido e mulher, em casos tais, "em lugar de se fazerem amistosas concessões, discutem sem cessar, e, pelo desejo de viverem em perpétuo acordo, não podem chegar a entender-se."

São verdadeiramente desastrosas as discussões, disputas ou contendas entre marido e mulher, especialmente as discórdias sem tato, desenvolvidas sem que se tomem certas atenções afetuosas.

Durante as disputas verbais é costume dizerem-se palavras difíceis ou que não podem mesmo ser revogadas. Sabem, todos os pedagogos da felicidade conjugal, que palavras envenenam o relacionamento, e ferem como pedradas. Os cônjuges discutidores devem pedir desculpas pelas palavras impensadas que disseram aturdidamente e sem sentir; "sempre será um ato generoso aceitar a desculpa, esquecer e perdoar."

E, assim, retornamos à nossa tese central: a mútua compreensão é a chave da ^{harmonia} ~~relação~~ conjugal, é o meio seguro de conservar em perfeita doçura a vida do casal, tanto de formação recente como antiga.

Dizem os franceses com sabedoria: "Compreender é perdoar."
Tout comprendre c'est tout pardonner.

Os maiores inimigos do casamento --- dizem --- é o tédio, a saciedade, a desilusão anatômica da posse, o desengano que sobrevém às róseas ilusões desfeitas. Em outras palavras, chega um momento em que marido e mulher são dominados pelo fastio e se sentem distantes,

espiritualmente separados um do outro; vivem juntos sob o mesmo teto e, no entanto, tratam-se como se fossem estranhos. Tão perto, tão longe!... Vive cada um deles em sua esfera oculta de pensamento e de sentimento, em sua nuvem de sonho e fantasia; vivem lado a lado mas apenas fisicamente, porque seus "espíritos permanecem solitários e vagam separadamente."

É efetivamente esta a realidade crua: marido e mulher, apesar de habitarem a mesma casa, seus espíritos vagam distantes um do outro. E como é imenso o abismo que separa um coração de outro coração!...

Eis aí --- afirmam --- a situação dolorosa, pungente, em que vivem muitos e muitos casais hoje em dia. Desmanchadas as ilusões românticas que os uniram um dia, vindo a cair sobre eles a decepção do sonho realizado, cada um dos cônjuges caminha sozinho, a carregar o esquife de sua tristeza e amargura.

Segundo alguns psicólogos, o pior inimigo do casamento é o ciúme --- o ciúme com seus intermináveis raciocínios, com suas deduções falsas, com suas penosas conclusões. Ter ciúme --- já o dissemos algures --- é alimentar desconfiança, intolerância, vingança.

O ciúme acaba, liquida com a harmonia conjugal. No drama de Otelo, SHAKESPEARE chama a atenção para o ciúme, sentimento patológico, "o monstro de olhos verdes, destruidor de tantas vidas, e que, as mais das vezes, é pueril, sem o menor fundamento", vendo fantasmas de dia ou coisas onde nada existe. "As mais insignificantes necessidades são artigos de fé aos olhos do ciumento, provas irrefutáveis como os livros sagrados." JOHN LUBBOCK.

Maridos e mulheres existem, também, que põem fim à sua felicidade no lar, porque não sabem esquecer ou perdoar as ofensas recebidas do companheiro ou companheira, feitas ~~em~~ às vezes mais com a boca que com o coração, ou num momento de passageira irritação ou aborrecimento. São, estes, os voluptuosos do sofrimento, experimentam uma certa volúpia em sofrer, em serem desditosos; são, talvez, masoquistas, têm a mania de tudo ^{interpretar} ~~interpretar~~ contra si mesmo; gostam de maltratam-se a si mesmos, de serem impiedosos consigo ^{próprios} ~~mesmos~~, gostam de mexer em dente dolorido, em criar flegmões e abcessos em feridas leves...

Em outros termos: "São muitos os que guardam zelosamente uma

QUEM PRECISA SER LIBERTADO. A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

X

Há um fato que não pode ser negado por ninguém: avolumam-se cada vez mais, em todas as partes do mundo, os protestos e as queixas das mulheres contra os homens; arregimentam-se as mulheres em todos os quadrantes da terra, a fim de formularem e apresentarem uma série por muitos considerada inusitada e insólita de reivindicações que libertam por fim o sexo feminino da assim chamada tirania masculina.

Atacam, em argumentação copiosa, a velhíssima instituição do casamento, investindo-a como se ela fosse uma espécie de bastilha, ~~aprisionando e~~ aprisionando e acorrentando a mulher a deveres, exigências e obrigações vexatórias e não aceitas pela razão. Por outro lado, comumente, queixam-se as mulheres de que os homens não ~~guardam~~ guardam a fidelidade conjugal; dizem elas que os homens traem as companheiras, são infiéis às parceiras; numa palavra, os homens são decididamente polígamos.

Pergunta-se: há algum grão de verdade nessa geral acusação, nesse libelo da frágil Hevae contra o forte Adae?

A falência do casamento é um assunto ou tema que tem suscitado inúmeros estudos e pesquisas. Tem despertado a atenção e a análise de sociólogos, ~~psicólogos~~ psicólogos, médicos, psiquiatras, magistrados, etc.

Na verdade, o lar não tem sido mais um apetecido lugar de tranquilidade e descanso. Isto entristece mais do que se pode expressar.

O lar decaiu, em grande parte. Tornou-se, muita vez, um lugar de tormento e não um refúgio, um abrigo, um porto seguro, um recanto de paz e doces alegrias. Tornou-se difícil encontrar um lar cheio de harmonia, sem espaço para a grosseria e para o sentimento do mal.

Raramente encontraremos um lar feliz, um lar iluminado pela confiança e pelo amor; uma casa de família cuja atmosfera seja amena, agradável e que acalma, conforta, consola. Isto já parece ser coisa do passado remoto. O lar harmonioso de outrora, lar tranquilo e desanuviado — desnecessário é dizê-lo — parece ter desaparecido para sempre. Nele residia a felicidade da vida. Trazia, pelo menos, sossego

A infelicidade doméstica é um fato, uma coisa que sempre existiu; apenas que a hipocrisia social sempre a cobriu e dissimulou com mil disfarces e máscaras. Sempre houve interesse em conservá-las escondidas ou veladas aos olhos de todos. Devia-se respeitar a tradição, a moral e "manter as aparências", por pior que a realidade fosse.

Cabe perguntar: por que pensamos assim ou de tal e tal modo? Quais são os fundamentos de nossa fé ou de nossa opinião tradicional?

Responde-nos, com profundidade, HENRY SEDGWICK: "Costumamos pensar assim porque os outros pensam assim, ou porque, afinal, pensamos assim, ou porque nos disseram assim e achamos que devemos pensar assim, ou porque uma vez pensávamos assim e acreditamos ainda pensar assim, ou porque, havendo pensado assim, imaginamos que pensaremos assim."

Já vimos, mais acima, que a crítica geral das mulheres que os homens invariavelmente traem no amor, são infiéis, são ~~polígamos~~ ^{incuravel-} mente polígamos. Mas será justo falar-se em traição, no amor? Esta expressão não será incorreta?

A resposta do poetinha VINICIUS DE MORAES é que, quando se ama, não há traição. Textualmente: "Esta palavra não existe no meu dicionário. Eu acho que ninguém trai ninguém no amor. O amor é um ato de liberdade e não uma prisão. É o próprio amor quem impõe suas leis. É a lei da fidelidade vem só na fase do amor. Na fase do amor por uma mulher, nem olho para outra."

Em outros termos, em não havendo mais amor, a fidelidade deixará de ser lei imperativa e real entre os parceiros. Dessarte, será justo afirmar-se que "ninguém trai, no amor". Ser fiel, sem amor, é absurdo.

Olhar para outro objeto amoroso é bom. Não é trair, é apenas um "olhar para conferir". E se o amor morre, ou começa a ficar requentado — é sempre o poetinha ^{quem diz} ~~afirmar~~ —, o ^o dever é partir, deixar o amor...

Também nisso, não haverá traição.

Diz MARLON BRANDO — ator assás conhecido, homem arrogante, rebelde, imprevisível — que a convivência é fatal ao amor. Para bem amar uma mulher é preciso não ^{viver} ~~conviver~~ com ela. A presença, a constante companhia mata o amor. A mulher que se afasta é a amada, a sempre amada. "O convívio na rotina (convívio cotidiano) pulveriza as mais

fortes relações de amor. Estas só sobrevivem na magia, no excepcional, na fuga à realidade. Fora disso não existe amor --- apenas sexo."

Sexo sem amor --- mecânico, vazio, não-gratificante, não-enriquecedor, que esgota sem saciar, sem satisfazer. O sexo sem amor gera insatisfação, desejo de ~~xx~~ variar de objeto, infidelidade, adultério frequente. A mulher é usada, torna-se uma mariposa a "borboletear de braço em braço, de homem em homem", sempre e cada vez mais a aumentar o seu complexo de culpa, criando e agravando sua depressão.

Mas na verdade, realmente, fundamentalmente, quem é o tirano, o homem ou a mulher? Qual é o sexo trágico, a mulher ou o homem?

Pergunta difícil de responder. Genericamente, podemos dizer que a mulher é o sexo trágico do homem, da mesma forma que ~~o homem~~ ^{o homem} é o sexo trágico ~~da mulher~~ ^{da mulher}.

Só há um desejo que se compara ao do homem em possuir a mulher; é o desejo da mulher em ser possuída pelo homem.

A mulher seduz o homem, mas é no abraço do homem que a mulher também se perde.

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

XI

Continua de vento em popa, com as velas desfraldadas, pelos mais longínquos rincões do globo, o assim chamado Movimento de Libertação da Mulher, ou também Woman-Lib, como foi crismado nos Estados Unidos da América, país onde a campanha femenista nasceu, se desenvolveu e se difundiu pelos ~~quatro~~ quadrantes do mundo.

Contudo, em face desse exaltado movimento de idéias sustentado pelas mulheres, continua de pé a crucial interrogação: Quem carece realmente ser libertado, o homem ou a mulher?

Asseguram as femenistas, convictamente, que, dentro em muito pouco tempo, as mulheres estarão andando ombro a ombro ^{com o homem} no curso da vida e portanto da história, que serão absolutamente iguais ao homem, em direitos e ^{sobretudo} ~~suavemente~~ em liberdade de fazer o que quiserem. Brevemente, dizem elas, não haverá mais discriminação entre os sexos, os quais estarão perfeitamente nivelados ou igualados, arrebatando-se aos homens qualquer título de superioridade ou ascendência sobre as filhas de Eva.

Quem faz a história não é apenas o homem mas também a mulher.

Como disse ORTEGA Y GASSET, a mulher intervém inegável e soberbamente no curso da história; ela intervém no fluxo histórico, de modo tão copioso quanto fabuloso e mesmo muito mais do que comumente se acredita; intervém mais do que as aparências nos permitem ver, porque geralmente o faz de modo extremamente sutil, percorrendo vias constantes, irresistíveis. Ninguém pode negar que grandes, excelsos e extraordinários vultos e figuras femeninas têm escrito muitas e admiráveis páginas da história universal, além de brilharem excelentemente nas ciências, nas artes e na literatura.

Consoante o expressivo dizer do mesmo ORTEGA Y GASSET, "a femilidade usa uma tática imortal, não busca impor-se por imposição, como o homem, mas age passeiramente, atmosfericamente. A mulher atua com um doce a aparente não-atoar, suportando, cedendo, como HEBBEL dizia: ^{"Nela o fazer} ~~XXXXXX~~ é padecer" --- durch Leiden tun."

Que é isto, a bom dizer, senão a sempre citada e invocada "força da fraqueza"?

E nem é tudo. A mulher foi poeticamente porém ^{seriamente} definida por ORTEGA Y GASSET como A Bela Adormecida. A metáfora é justa, conforme pode ser visto neste trecho, extraído de uma das melhores páginas filosóficas do fino pensador madrilenho:

"No fundo adormecido da alma femenina a mulher, quando o é em plenitude, é sempre bela adormecida do bosque vital que necessita ser despertada. No fundo de sua alma, sem que ela o perceba, leva préformada uma figura de varão; não uma imagem individual de um homem, mas um tipo genérico de perfeição masculina. E sempre adormecida, sonambulicamente caminha entre os homens que encontra, contrastando a figura física e moral destes com aquele modelo preexistente e preferido.

"Isto explica dois fatos que se produzem em todo autentico amor. Um é a subitaneidade do namoro, a mulher, e o mesmo poder-se-ia dizer do homem, fica num só instante, sem transição nem processo, fulminada pelo amor. Isto seria inexplicável se não preexistisse ao encontro casual com aquele homem uma secreta e tácita entrega de seu ser àquele exemplar que em seu interior sempre levava consigo. O outro facto consiste em que a mulher, se amar profundamente, não só sente que seu fervor será eterno em direção ao porvir, já que lhe parece ter amado àquele homem desde sempre, desde as misteriosas profundidades do passado, desde não se sabe que dimensões e tempo de anteriores existências."

Como estamos vendo, claramente, a teoria orteguiana que se acaba de expor, possui elementos ou um fundo, um colorido, um matiz fortemente platônico, pois, como sabemos bem, PLATÃO sustentava que tudo, mas tudo mesmo, possui um preexistente ontológico, um modelo ideal eterno, uma forma transcendental.

Dizem muitos --- entre eles a escritora argentina ESTHER VILLAR, antifemenista --- que é com sua sutileza, com sua sagacidade natural, inata e intuitiva, sabendo se passar por vítima, que a mulher explora e escraviza o homem aos seus levianos caprichos.

O amor eterno existe? "O amor é eterno, enquanto dura" --- diz o poetinha VINICIUS DE MORAES, em frase ou sentença que ficou famosa. Este ~~amor~~ ^{amor} é a grande arma da mulher, para subjugar o homem.

Empenham-se homens e mulheres, a vida inteira, para serem felizes, sobretudo no casamento.

Mas a arte de ser feliz não parece ter sido alcançada por nenhum mortal, parece ser desconhecida dos humanos. Seu segredo talvez esteja escondido no Sol, ou no fundo dos mares. Por isso foi dito com acerto: "Não há felicidade; só existem momentos felizes." ISADORA DUNCAN, em sua autobiografia.

As opiniões acerca da felicidade multiplicam-se ao infinito; somente VARRÃO chegou a colecionar ou reunir 288 conceitos e opiniões a seu respeito.

Comumente, que é que nos torna felizes? Seria o dinheiro, ou a riqueza, os triunfos, a fama, o poder, ou os amigos, a saúde, a força, os prazeres, a beleza, a inteligência ou o talento, o amor...?

É notável e significativo verificar que existem coisas que o dinheiro não compra: a saúde, a felicidade, a paz. Melhor fora mesmo dizer que o dinheiro ou a riqueza comumente privam o homem desses inestimáveis bens, ~~roubam-lhe~~ ^{roubam-lhe} esses bens sem preço. O rico é, no geral, doentio, infeliz, inquieto.

É extremamente difícil conseguir-se a paz. A paz é um tesouro de inapreciável valor. Mas como atingi-la, adquiri-la? A paz é o supremo bem de uma família, de um lar. "A paz de uma família depende de seus componentes." Bendita é a casa ou o solar onde reina a paz! Informa-nos o prudente e sisudo JOHN LUBBOCK: "Os pares recém-casados --- diz Hare --- têm, em Roma, o comovedor costume de assistir à primeira missa na igreja de Santa Maria della Pace a fim de impetrarem proteção à sua vida conjugal."

O lar --- o verdadeiro lar --- é uma espécie de porto de refúgio a que se possa recolher-se diariamente, sitio aprazível onde seja possível encontrar-se o mais completo repouso.

Em qualquer relacionamento humano, inclusive e principalmente o conjugal, "pode mais a doçura do que a violência", como sensatamente ponderou o admirável fabulista LA FONTAINE.

Conselho aos casados (gratuito e com boa intenção): "a menos que haja uma razão em contrário, não sejais desconfiados. Vossa confiança servirá, em geral, para que o companheiro ou companheira se lhe torne leal e fiel."

Porque, com efeito, a suspeita permanente, sistemática termina

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

XII

Alegam — vociferam? — as líderes do Movimento de Libertação da Mulher, ^{presentemente} ~~atualmente~~ difundido pelos quatro cantos do mundo, que as mulheres, ou sejam, as nobres filhas de Eva têm sido multiseularmente escravizadas e tiranizadas pelo frio e prepotente Adão, que a si mesmo se proclamou dono e senhor da vida e do mundo, legislando e elaborando códigos a seu favor, criando convenções e preconceitos que fazem da mulher um sexus sequi, um sexo secundário, le deuxième sexe, como escreveu SIMONE DE BEAUVOIR, uma das mais cultas e inteligentes mulheres atualmente existentes no mundo.

A estes argumentos objetam os antifemenistas, afirmando que, realidade, quem é escravo é o homem e não a mulher. É a tese, por exemplo, da distinta escritora argentina ^{ESTHER} ~~ESTHER~~ VILAR, que não hesita em dizer que o nobre ADAE tem sido, através dos tempos, explorado pela preguiçosa HEVAE, mãe do gênero humano.

A verdade porém é esta: homens e mulheres, em sendo diferentes, têm fatalmente de viver em essencial hostilidade. Talvez seja lícito dizer-se que jamais haverá acordo possível entre eles.

Feliz seria o casamento que realizasse o consórcio do prazer feminino da dedicação com o prazer masculino da luta, do combate, para proteger a mulher e a prole! Mas este quadro da vida feliz é muito raro; o que pulula por aí são os maridos fracos e desconfiados como aldeãos e esposas frívolas, despreocupadas ou indiferentes ao destino do ^{próprio} ~~seu~~ lar e dos filhos.

Fracassam, malogram os enlances matrimoniais, em sua maior parte, devido às "idealizações" românticas do par, nutridas e antes e depois do casamento. A mulher "idealiza" o marido como sendo o seu "príncipe encantado"; a seu turno, o marido "idealiza" a esposa como sendo a sua "princesa", ou "a bela adormecida do bosque". O marido é um "anjo", a esposa é uma "fada", e assim por diante. Ora, os fatos reais, nus e crus, são bem outros; a realidade sendo outra, a decepção, o desengano, a desilusão será inevitável, fatal.

Lançam-se de olhos fechados na aventura do casamento, casam-se sem estar devidamente amadurecidos para assumir esse sério compromisso, sem compreender o alcance dessa grave ^{união} ~~união~~ de estado civil. Dizem os juristas que "o casamento é o ato mais ^{importante} ~~seriíssimo~~ da vida civil"; porém, a maioria, em sua inconsciência imperdoável, ignoram a importância do que estão fazendo ao unirem seus destinos para sempre.

Homens e mulheres, em grande número, fazem escolhas neuróticas e não ajuizadas do cônjuge ou parceiro de vida amorosa. Satisfeita a libido ou instinto sexual, fazem eles um em frente do outro, sem saber o que dizer, vazios, indiferentes, como estranhos.

"Casamento pé loteria" ---- diz o povo, com acerto. A sabedoria popular é a sabedoria de Deus.

O que por aí se tem dado o nome de amor é o "amor romantico", o amor passional ou emocional. Ora, este tipo de amor não leva nenhum casamento a bom porto. É falso amor --- amor doentio, imaturo, fugaz; amor que não dura, fugitivo, passageiro, mais egoísmo que qualquer outra coisa.

Disse SWEDENBORG: "No cérebro há faculdades masculinas e femininas ---- eis o matrimônio." Em havendo boa e sadia escolha do companheiro ou companheira, a união daí resultante será harmoniosa, feliz.

O filósofo sueco, que acabamos de citar, é autor do tratado do "Amor Conjugal", onde ele desenvolve a ciência do casamento. Este livro, embora muito antigo, é, como salientou EMERSON, "um belo desenvolvimento platônico da ciência do casamento, ensinando que a virilidade, no macho, e femilidade, na fêmea, caracterizam todo órgão, todo ato e toda idéia."

O destino da mulher está no casamento, pensa o filósofo ~~xxxxxx~~ nascido ~~xxxxxxxx~~ em Estocolmo, em 1688. Ouçamos os comentários de EMERSON:

"E embora as virgens que via no céu fossem belas, as esposas eram incomparavelmente mais formosas, e sempre aumentando mais, em beleza."

"E posto que encontre falsos casamentos na terra, imagina uma escolha mais sábia no céu."

Infelizmente, na terra como no céu, podem os casamentos fin-
dar. Isto está na teoria ou doutrina swedenborgiana do ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ Amais-me?

"Amais-me? Significa: Vedes a mesma verdade? Se sim, somos

felizes da mesma ventura. Mas subitamente um de nós entra na percepção de nova verdade; estamos divorciados, e nenhuma tensão na natureza pode conservar-nos juntos. Sei quão deliciosa é esta taça de amor, --- existindo eu para vós, existindo vós para mim; porém é uma paixão de criança pelo seu brinquedo; uma tentativa para eternizar o canto do lar e o quarto nupcial."

O grande filósofo americano, ao sintetizar as idéias do filósofo da Suécia, diz ainda: "O casamento é uma longa conversação; a Conversação é o motivo do "Amor Conjugal".

Assim, ao fracassar ou malograr, o diálogo do casamento se converte em monólogo. Os conjugues ficam sozinhos quando já não vêm a mesma verdade, quando sentem realidades diferentes.

Para terminar, seja-nos permitido condensar as idéias de Frei CLEMENTE KESSELMEIER, missionário residindo no Rio de Janeiro, exposta numa interessante reportagem de Lila Hermont Blower, publicada na revista "Fatos e Fotos", de Brasília- DF.

Diremos, para principiar, que Frei CLEMENTE --- "poupe a malignidade de um sorriso" --- lealmente se solidariza com alguns itens das teses feministas que atualmente correm mundo, como, aliás, ele próprio o confessa, sem ambages. Ele nega redondamente o direito masculino de tripudiar sobre a mulher. Não podemos deixar de pôr o ouvido atento, porque Frei CLEMENTE é um homem que sabe dizer diz. Suas palavras chegam-nos carregadas de visões exatas das coisas.

Que homem é este? Frei CLEMENTE KESSELMEIER é escritor e pregador da Igreja de Nossa Senhora da Paz, situada em Ipanema, Rio, foco ou ponto de reunião de surfistas, cocotas e dondocas ou deslumbradas cariocas e de várias partes do mundo. Em suas palestras este Frei manifesta-se a favor da libertação do homem e da mulher. "Principalmente da mulher --- declara sem rodeios ---, da mulher, que sofreu durante décadas tornando-se o próprio complexo de inferioridade. Quero uma mulher liberta da bitolagem, da mesquinhez e da escravidão. BETTY FREEDMAN não serve de modelo a nenhuma mulher: é divorciada duas vezes, creio. É uma mulher masculinizada e frustrada."

O casamento tem sido considerado um meio para "resolver o eterno problema da solidão existencial". Mas --- temos visto através das idades e sobretudo em nossos agitados dias --- "viver a dois é uma coisa cada vez mais difícil."

"A precipitação é má conselheira" — tem repetido a sabedoria das nações. Pois bem: o erro inicial do casamento tem sido precisamente este, isto é, a precipitação em efetuá-lo, a pressa em realizá-lo. Os candidatos ao casamento são sobretudo jovens, e buscam, ansiosamente, com o calor e a vivacidade de sua pouca idade, a concretização de um sonho ou ideal romântico longamente acalentado em suas imaginações. Em outros termos, querem ver logo fisicamente consumados os seus desejos eróticos, as suas fantasias sensuais. As moças querem que o seu noivo seja a cópia de um Tarcísio Meira, os rapazes idealizam a sua noiva como um retrato vivo de uma Sandra Brás. Não deixam por menos: noivos e noivas devem ser "lindos de morrer", para que o casamento seja um mar de delicias sem fim. O famoso "mar de rosas" dos romances populares...

A frase eu te amo tem, comumente, o significado de eu te desejo. O erotismo domina tudo, a tudo empresta figura e cor. "O amor se identifica com posse, lirismo, desejo, novela e sensualidade."

A imaturidade da mulher nova é tanta que não percebe nem apreende esta sábia verdade: "Todo namorado é de ouro, todo noivo é de prata e todo marido é de ferro."

Efetuada o enlace, os defeitos de ambos os cônjuges logo abroham à vista de todos e sobretudo deles próprios: "O namorado meigo e atencioso dá passagem ao noivo autoritário, que cede seu lugar ao marido machão."

O egoísmo é a ferrugem, o azinhavre, a filoxera que carcome e corrói o casamento. "O egoísmo é o vampiro que suga o casamento, o tubarão devorador da sensibilidade. Os ^{jovens} ~~jovens~~ estão acostumados ao meu carro, meu dinheiro, e no casamento não existe o meu, mas o nosso."

De repente, chegam as crises, as discussões, a procura de outro tipo de vida. Aparece então o famoso triângulo amoroso: sua mulher ou seu marido não é mais lindo e inteligente..."

"Surge a crise do silêncio que eu chamo de fique na sua que eu fico na minha. Não há diálogo: ouvem-se sem escutar e olham-se sem ver. É o reinado da rotina, da monotonia."

Assim, é preciso: "Escolher bem para poder complementar-se e ser feliz."

É isso aí, Frei CLEMENTE; estamos absolutamente consigo, jogamos no seu time.

XIII

Vintesecularmente submetidas ao homem, vêm agora as mulheres do planeta a aspirar, com indocilidade crescente, à liberdade integral, querendo a todo o custo dirigirem-se por si mesmas (, ou, como vulgarmente se diz, elas, que diacho! "querem viver a própria vida", querem as donas do próprio nariz").

Mas --- digamos à puridade, somente aqui para nós --- a liberdade completa é uma coisa muito perigosa. A liberdade, para uso e gozo de mulheres inexperientes, ingenuas, afoitas, cegas, "não será como arma poderosa entre as mãos de uma criança"?

"A arma, nesse caso, volta-se muitas vezes contra quem a traz, e o fere."

Mas aí estão as feministas, mulheres exaltadas, quase furiosas, a exigir liberdade, liberdade, mais liberdade. É um deblaterar contínuo, que azoinha os ouvidos, um bracejar sem fim, enfadonho, exigindo coisas ou direitos que, se conquistados, talvez lhe possam trazer somente dor, sofrimento, infelicidade.

Queixam-se as mulheres do regime tradicional do casamento. Os maridos --- dizem elas --- são machões brutais, com gestos e atitudes de amos e senhores. São maridos egoístas, prepotentes, medievais.

É indubitavelmente verdade que ~~aniquilamos~~ ^{aniquilamos} por nosso egoísmo, a união amorosa e conjugal. Os casais, em excessivo número, se deixam degradar por seus ciúmes, sua sensualidade, suas baixas paixões. Marido e mulher vivem como estranhos --- casais sem amor. Vivem longe de uma doce e agradável harmonia, não gozam nenhum sentimento de atração mútua.

O casal sem amor torna-se material, inferior; arrasta-se penosamente pela vida. Marido e mulher mantêm-se juntos por obrigação, por injunções sociais, ou por causa dos filhos. Com o desaparecimento do amor desvanece-se toda a ventura conjugal.

Meu amigo, só o amor fará mais íntima e constante a comunhão com tua nobre e generosa esposa: o seu amor unir-se-á ao teu e o teu ao dela, fundindo-se numa só felicidade. O único modo de uma pessoa

ser amada é amar também. E só o amor pode fazer a felicidade. Só o amor nos pode tornar venturosos. "O amor abre o coração ao amor!" --- disse LAVÁTER, esplendidamente.

Até há algumas décadas a mor parte dos casais construíam, através de mil acidentes, a sua felicidade relativa. Mas hoje em dia, o que ocorre? Desgraçadamente, é imenso, nos dias que correm, o número de casamentos que ~~fracassam, que malogram~~ ^{fracassam, que malogram} redondamente.

As diferenças de idade, de religiões em muito prejudicam a harmonia do casamento. Já vimos alhures, também, ~~as~~ consideráveis estragos que causam no casamento as diferenças de educação intelectual, seus graus maiores ou menores de sensibilidade e pensamento entre os cônjuges. Um grande desnível cultural entre marido e mulher é fatal para o relacionamento de ambos, pois engendra incompreensão, discórdia, continuação na apreciação dos fatos, irritante divergência na avaliação das coisas. Talvez nem mesmo o amor consiga tolerar a presença incessante de um tolo, a companhia de um burro humano.

No casamento, cada um dos parceiros julga os fatos segundo o horizonte de seus preconceitos e conhecimentos. Raramente se entenderão o culto e o insulto, na interpretação do que quer que seja.

Mas há uma outra série longa de fatores poderosos, a contribuir para o desmantelo do casamento.

Por exemplo, é inegável existir em nosso País um ideal ou sonho de mulher. Para o machão, mulher somente a mulher bonita; a mulher feia, decididamente, não tem vez. Dessarte, esforçam-se elas, talvez desde os seus dez anos de idade, a serem belas, encantadoras, fisicamente agradáveis e atraentes, porque sabem elas que somente dessa forma conseguirão atrair, seduzir, "agarrar o seu homem" --- o homem que ^{as} ~~as~~ amará, que ^{as} ~~as~~ sustentará, que trabalhará para ela, que tornará sua vida agradável e boa. O casamento --- eis a profissão da mulher, no Brasil. ~~Estarei~~ ^{Estarei} ~~Estarei~~ errados?

Para a mulher o sexo e o amor são coisas extremamente sérias. São as coisas mais sérias da vida. Para o machão, devo dizer, amor e sexo são jogos, passatempos, diversões. Consagram as mulheres toda a sua existência à arte de amar, elas vivem para amar, tanto fisicamente quanto idealmente. O machão limita-se a brincar, a se divertir com o corpo e o espírito da mulher. Fundamental, mesmo, para o homem são os negócios, os planos e projetos para o futuro, os esportes, os amigos, etc.

Nem só de sexo vive o homem. O homem pode envolver com sexo e também com outras coisas. Para o homem, depois de certo tempo, o amor pode tornar-se "relativamente maçante". Verdade difícil de engolir ou de admitir, mas que quase todos sentem claramente. Geralmente, o homem não deifica o amor. "Pode ser ou não seria maior coisa em sua vida." Muita vez, mais que em amor, o homem deixa-se envolver por um grande projeto, uma causa política, uma arte ou ciência, ou, até, com um passatempo não-profundo (coleção de selos ou ganância de dinheiro, entre outras). Tal é a lição de ALBERT ELLIS, famoso sexologista.

Gostaria de estar errado ao escrever estas coisas, mas que fazer? É a verdade.

Concorrem, poderosamente, para a degradingolada do casamento, também a frigidez feminina e a impotência masculina (não tanto a relativa mas a absoluta, a instrumental ou coeundi).

Na solidão sofre a mulher, bem mais do que o homem. A chamada "mulher sozinha" ou também "mulher sem homem", enlanguesce, adoece facilmente, definha. Muitas morrem, suicidam-se.

A mulher é educada --- condicionada --- para amar, despertar o amor, ser desejada, atraída. O enlace amoroso-sexual é a raison d'être, a razão básica, fundamental, o motivo pelo qual a mulher nasce, respira e anda conosco aqui na terra. Ela é a metade do "território humano", a porção que mais sofre neste mundo, a parte mais delicada da humanidade sensível.

Quase tudo que a mulher faz é pelo amor, pela paixão, pelo êxtase ou delírio dos sentidos. Aconteça o que acontecer a mulher ama, sem dar acordo de si, sem pensar nas consequências de seus atos. Só depois, vendo os danos, as penas, os prejuízos, as ruínas que causou, é que ela pergunta a si mesma, perplexa, assustada: "Meu Deus, o que é que eu fiz? O que é que eu fui fazer? que vai ser de mim agora? Magoei um homem bom...? "Atirei uma pedra num amigo." Que vai ser de mim agora?"

Isto é coisa de todos os dias. A mulher que ama, só depois é que pensará em deveres, obrigações, responsabilidades...

"A mulher é mais sensual do que o homem" --- escreveu KIERKEGAARD. Mais ardentes que os olhos do homem são os seus apaixonados anseios de amor e sexo.

Escreveu ELSIE LESSA --- naturalmente rindo --- que "às vezes

o segredo de uma harmonia conjugal é uma boa briga. Válvula de escape."

Há um aspecto maravilhoso no desquite: impede novo casamento.
Pensamento de um desquitado desilidido.

Um novo casamento ^{pode} ~~pode~~ ser a felicidade para quem se desquita. Naturalmente para um homem e uma mulher maduros, equilibrados.

Falou ELSIE LESSA da mulher-ornamento, da mulher-efeite. Esta encontra, geralmente, dificuldades no casamento. "A mulher continua sendo a parte fraca, até em letra de samba. Só o deixará de ser pelo estudo, pelo trabalho, pela conquista do seu lugar ao sol. Seu lugar é ao lado do homem, nem acima nem abaixo, como na saudação chilena: nunca arriba de usted, nunca abajo de usted, siempre a su lado"

Nessa época — evidentemente — não é mais a que cultivava "figura da mulher-odalisca, rodeada de servas, inútil e ociosa, pensando em cilio postigo, roupa e nada mais, alheia aos problemas do país e do mundo." ELSIE LESSA.

A mulher é fútil — o bibelot, a parasita, a depressante, a chata — é a mulher que "adora trapos", coisas bonitas. Mulher que ainda usa os doentios argumentos românticos: "o coração é quem manda", quem decide são as razões do coração, "o amor é o juiz", "só faço o que o meu coração manda", etc.

A união conjugal não é feita de lirismo, amor romântico e sim de "ajustamento, compreensão e afinidades desfrutadas em paz" ELSIE LESSA.

A duração do casamento é feita por serenidade, paz interior, capacidade de luta, de superação, solidariedade humana, lucidez, força moral. ELSIE LESSA.

O mal é que a maioria casa jovem, em plena empolgação, com pouca vivência, sem experiência. Sobrevem logo o vazio, a separação, fruto da incompreensão. A compreensão adoça as arestas das pessoas, aproxima-as, une-as.

O casamento dos imaturos não perdura, porque baseado na instabilidade das emoções, na inconstância do desejo sexual. Não dura o que é ditado pelo instinto sexual, que muda constantemente de objeto.

Os cônjuges felizes se complementam um ao outro, mesmo sem a presença de um filho. São maduros emocionalmente. São governados mais pela razão que pelo coração.

QUEM PRECISA SER LIBERTADO, A MULHER OU O HOMEM?

Texto de UBIRAJARA ROCHA

XIV

A libertação é necessária sim, mas para quem? Para o homem ou para a mulher?

Quem é o escravo, o explorado nas relações entre os sexos: a mulher ou o homem?

É para notar, de comêço, que os movimentos femenistas que ora percorrem os quatro cantos do mundo, entre outras rebeldias, apontam e se insurgem contra o que chamam o jugo ou tirania do "sexo forte" sobre o "sexo fraco", assegurando que tal injusta prepotência faz da mulher um ser ^{submisso} ~~sumisso~~ e sem vontade própria. Entretanto, os antifemenistas --- existe uma legião deles, suas fileiras sendo mesmo engrossadas por mulheres--- não crêem em absoluto nesse jugo, riem a bom rir e negam abertamente essa pretendida e fictícia tirania masculina. Trata-se de um jugo ou tirania mais alegado que provado; é, enfim, mais uma afirmação sem prova, uma afirmação gratuita (gratis data, dada de graça, como se diz em boa e sã teologia).

O movimento antifemenista mundial conta com uma expressiva figura de mulher, mulher marcante e dotada de singulares qualidades morais e intelectuais. Trata-se da brilhante escritora argentina ESTHER VILAR, formada em medicina na Alemanha, autora de livros que têm sido traduzidos e editados em todas as partes do mundo civilizado.

Segundo a tese de ESTHER VILAR, os homens sempre foram e ainda estão sendo maltratados pelas mulheres. Escreve ela, textualmente: "Os homens são escravos explorados pelas mulheres."

É com fineza, com sutileza que as mulheres escravizam e exploram o seu rude companheiro, o seu "doce inimigo". Numa palavra: "ELAS USAM O CHARME PARA DOMINAR OS HOMENS."

Na maioria dos países a legislação civil consagra ou agasalha o DIVÓRCIO. Contrariamente ao que muitos pensam e afirmam, o divórcio é vantajoso para a mulher, "pois reduz o homem a um simples pagador de pensão alimentícia, permitindo-lhe ver os filhos de vez em quando, não deixando que os pais os orientem." Tal é a lição, baseada

na experiência e na observação dos fatos forenses, que nos dá ROGER LEENHARD, advogado parisiense.

A mulher, ultimamente, tem procurado conferir o homem em mero objeto sexual, em simples máquina do amor. Tal acontece, sobretudo, nas chamadas classes sociais sofisticadas, livres da dura e penosa necessidade de trabalhar, dedicadas ao luxo e ao exercício do prazer. Muit

Por outro lado, é uma verdadeira avis-rara a mulher sem vaidade, que não experimenta o desejo de brilhar, de dominar, de ser sedutora e de trazer um homem acorrentado a seus pés.

Muitas mulheres ajuizadas, esclarecidas, inteligentes têm reconhecido amplamente, com louvável sinceridade e franqueza, que --- "os homens estão sendo realmente muito maltratados pelas mulheres."

As mulheres, por fim, descobriram e analisaram a fundo a psicologia e o caráter do MACHÃO. Ou, melhor dito, a ^{ciência} ~~psicologia~~ psicológica, presentemente muito desenvolvida, se encarregou de mostrar-lhes a profunda fraqueza e insegurança do assim chamado machão. Consoante os ensinamentos irretorquíveis e provadíssimos da ciência da alma, o machão possui um caráter homossexual, o conquistador violento traz em si uma homossexualidade latente, necessitando demasiadamente de auto-afirmação, variando continuamente de mulher ou de objeto lidinal. Esta última assertiva vale dizer que o machão, sem variação de mulher, é completamente impotente na área sexual.

Em outra ordem de considerações, talvez seja possível dizer-se que a mulher escraviza o homem pelo prazer --- aquele prazer que é delicioso apenas no momento, acarretando sérias consequências posteriores. O prazer é de essência volátil; ninguém o consegue prender, conservar; ele exige repetição da experiência, daí o seu caráter escravizador.

Ninguém pode negar que todo homem é um amante da beleza feminina; o corpo da mulher bela exerce influência pungente, acerba sobre a mente do homem. Uma espécie de devoção (adoração) pagã se apodera de nós diante de um formoso corpo de mulher, em face de uma carne bela e viva. Essas belas sombras ou aparências agem poderosamente sobre a mente, a vontade, a imaginação do homem, submetendo-o servilmente. O homem é um brinquedo da mulher. A mulher aprisiona o homem, submete-o,

escraviza-o, enfeitiça-o, medusa-o; os ^{encantos} ~~encantos~~ da mulher, sua graça, magnetizam, arrastam o homem para a servidão.

Essencialmente falando, não é mentira dizer que nunca o homem se afasta da mulher. Sem a mulher a vida do homem nada é; é a mulher que dá sentido e significado à vida do homem.

ADAE deseja e ama HEVAE sem cessar. É o seu destino, neste mundo.

Não é exagero declarar que nunca o homem se desliga inteiramente da mulher; a mulher ocupa-lhe o pensamento, a imaginação, a fantasia a vida inteira; o homem sonha com a mulher, sem cessar.

A mulher possui como que tentáculos. Ela arma laços, ciladas, e alcança o tímido, empolga o mais solitário dos homens, e o subjuga docemente, suavemente.

Corre o homem empós dos vivíssimos deleites --- ou do êxtase dos êxtases --- que só a mulher propicia. O enorme prazer --- "lábio colado a lábio" ---, quem resiste a isso? É o amor que devasta, a chama ardente que devora, "turbilhão de centelhas", como disse OMAR KHAYYAM.

Lá diz o persa sensual: a boca da mulher amada é "a mais bela rosa do mundo". Como é doce amar um objeto tão encantador!... Como é doce beber o néctar desses lábios!...

Mas --- diria um poeta trágico --- entregar-se às mulheres é como entregar-se, desvalido, às Fúrias!

A mulher, com sua beleza, com a graça de sua sedução --- ela é uma praticante apaixonada da sedução --- arrasta nossa vontade e por ela fixamos o sentido de nossa vida.

A mulher é uma Circe, que decide da vida do homem. Ela é uma paixão tirânica ---; ela atrai, com exclusividade, o nosso espírito; seduz, eletriza, arrebatava o nosso corpo, faz-nos perder o equilíbrio. O seu fascínio faz perder a cabeça ao mais calmo e sereno dos homens, e também aos mais prudentes, moderados, comedidos, temperantes e sábios.

A mulher imanta --- é uma imantação, da qual é difícil escapar ou fugir.

Mulher --- "delicioso tormento da natureza". Como disse PIRANDELLO: "A mulher é a mais sublime das imperfeições".

O sexo --- eis a mais poderosa arma da mulher. Assim como o mar é "o caminho da baleia", o sexo é o caminho da mulher. É pelo sexo (o mistério, a sensualidade) que a mulher atinge e envolve e escraviza o homem.

É pelo sexo que a mulher atormenta o homem.

"A tirania da mulher não termina, mesmo quando o homem passa a viver só."

"A tirania da mulher não termina, mesmo quando o homem se desliga inteiramente dela."

Ela vive --- talvez mais tiranicamente ainda --- no pensamento, na imaginação do homem.

Da infância à senectude --- isto é, durante a vida inteira --- o homem deseja cegamente a mulher, faz tudo por ela --- o que é que ele não faz por ela? Tudo faz para tê-la a seu lado, para possuí-la, para tê-la nos braços. Para isso, para conquistá-la, o homem é capaz de jogar e de perder a sua fortuna, a sua nobreza, a sua qualidade de homem. Muitos se tornam capachos, como se diz vulgarmente.

Uma greve sexual --- recurso usado por muitas mulheres cruéis, desumanas --- pode aniquilar a vontade de um homem bem forte. É triste ver um homem gemer, ganir de desejo insatisfeito...

Se o homem não possui fisicamente a mulher, possui-a na imaginação, na mente, no sonho, no devaneio erótico de sua solidão.

A mulher povoa a solidão do homem, que a envolve com seu amor apaixonado e sensual, em doces amplexos que antecedem o êxtase.

Mesmo sonhando pode o homem soluçar de torpe felicidade.

XV

Encontramo-nos em presença de um fato considerável: o advento, o crescimento e a expansão, por todos os cantos e recantos do mundo civilizado, do assim chamado Movimento de Libertação da Mulher, ou Woman's Lib, como também é conhecido, movimento femenista sério e pleno de resultados e consequências da maior importância para a vida moral da sociedade contemporânea.

Já vimos, em dissertações ~~anteriores~~ precedentes, que os objetos capitais dessa cruzada femenista mundial são a conquista da igualdade de direitos entre o homem e a mulher, a libertação integral do sexo, o tratamento igual no mercado de trabalho e com a mesma percepção de salários, a remuneração dos trabalhos domésticos, etc.

É bem exato dizer que as reivindicações femenistas (atrevidas?) são, em sua maior parte, acolhidas com sarcasmos; as líderes femenistas são metidas a ridículo, são ordinariamente tachadas de mulheres frustradas, masculinizadas, viragos ou Xantipas. Lembramo-nos, aqui, do nosso engraçado MILOR FERNANDES, humorista já bastante conhecido entre nós, o qual diz, antes de modo cinico que espiritual: "O melhor movimento femenino continua sendo o dos quadris!"

As femenistas, exaltadas, quase em fúria, ~~afirmam~~ não vacilam em afirmar, à face de todos, que deve acabar o tempo do marido preconceituoso, rispido, autoritário, mandão, medieval, que já se foi a época em que a mulher fazia qualquer negócio para se casar. Continuam dizendo — gritando? — que a mulher precisa ser indepen^{te}, precisa ser livre e, sobretudo, não ser coisa, mulher-objeto. Lutam, ainda, bravamente pela permissividade sexual ou livre disponibilidade do próprio corpo; querem ter o direito de manter relações sexuais pré-matrimoniais; muitas, devemos dizer, aspiram gozar o direito de manter relações extra-conjugais (infidelidade "acidental"?).

Alguns desses pontos ou aspectos das teses femenistas, é bem de ver, não conseguem senão mostrar a uma luz desfavorável o Woman's Lib, alienando-lhe próprias muitas simpatias, inclusive entre as mulheres.

O casamento tem sido posto em pauta. Fazem-se estudos sérios desta questão. Alguns estudiosos não hesitam em afirmar que o casamento é uma instituição falida, caduca: desmorona por todos os lados. Esta concepção talvez seja válida para o casamento convencional, a família tradicional.

O casamento, temo-lo dito, está em crise.

O casamento precoce --- realizado cedo demais, ^{por} ~~mulher~~ jovens arrebatados e inexperientes --- nem sempre dá certo, corre sério perigo de fracassar, malograr. Além de ser "remédio à concupiscência", que mais poderá ser um tal tipo de casamento?... Saciado o desejo, desmanchada a ilusão, a vontade que fica é a de separarem-se --- uma vontade que não faz senão aumentar à medida que o tempo passa.

Não pode durar um casamento fundado no basalto vulcânico do sexo sem amor. É falso o casamento que apenas visa o amor ^{desen-} ~~desen-~~ ^{em} ~~em~~ freado dos gozos ou satisfações sensuais. União durável é aquela ^{em} ~~em~~ marido e mulher são unidos pela lei das afinidades --- "afinidades eletivas", na justa expressão de GOETHE. Muito certo, pois lá diz o adágio: "O que se assemelha se ajusta."

Nas chamadas classes altas, ou ricas, escasseia o casamento feliz, tranquilo. Homens e mulheres, nas assim chamadas classes sociais sofisticadas, livres do pesado dever do trabalho cotidiano, procuram desfrutar ao máximo a "dolce vita", se inebriam de prazeres para melhor olvidar a finalidade da existência, para melhor esquecer as duras obrigações, as graves responsabilidades da vida. A vida --- para esses tais --- bem se vê que é uma coisa fútil, uma coisa vã, podendo ser consumida em caprichos, em levandades

A felicidade não existe neste mundo; a felicidade é um mito, uma ilusão, uma quimera. Contesta o otimista, dizendo que é perfeitamente possível ser-se feliz na Terra. Mas, como disse um humorista americano de nossos dias: "O otimista é aquele que não está vendo muito bem as coisas." Se abrirmos os olhos, veremos logo como é árduo, difícil, senão impossível, encontrar-se a felicidade.

Ao discorrer sobre o casamento falou, com sobriedade e lucidez, o Frei PAULO TELLEGEN:

"O casamento e, consequentemente, a família, hoje está muito mais exposto, porque vai encontrar suas forças não nas proteções ~~exte-~~

exteriores, mas muito mais na sua estrutura interna. Se esta estrutura não existe, o casamento entra em crise."

Ainda mais:

"A mulher não aceita mais ser a vitima, a mártir que tem que se imolar em nome de um certo tipo de cristianismo. A Epistola de SÃO PAULO dizia: "Mulheres, sejam submissas a seus maridos." As norvas agora me pedem: "Pelo amor de Deus, não me venha com aquela Epistola de São Paulo, porque não funciona."

E finalmente:

"Eu vejo o casamento como o ideal de vida que nem todos conseguem realizar. Quando as pessoas se casam, realmente aspiram se amar para sempre, mesmo que depois não o consigam. Procuram uma vivência de amor para sempre e quando não o conseguem, é impossível para eles continuar uma farsa. Consideram que, se o amor não mais existe, a ~~fidelidade~~ ^{fidelidade} não tem mais nenhum sentido."

Mas, retomando o assunto bem mais atrás, diremos que a mulher atual, a mulher dos nossos dias não é a vitima da tirania masculina; antes, pelo contrário, segundo alguns observadores, o homem é que é a vitima do envolvimento femenino, do jugo de Eva.

A mulher atrai o homem qual a vertigem do abismo. Isto, sem dúvida, levou HELEN GURLEY BROWN, diretora da revista Cosmopolitan, a escrever: "Antigamente a mulher era a vitima. Hoje, nas mais das vezes, é o homem que fica realmente apaixonado."

Está bem visto, um "homem realmente apaixonado" só faz mesmo o que "ela" quer. Sofre o homem muito mais nas garras da mulher do que esta sob o dominio ou o poder daquele.

Pode a mulher causar ao companheiro males inumeráveis. Inclusive, ela pode se cansar do ~~companheiro~~ e o abandonar sem mais aquela. "É muito fácil encontrar outro homem para viver com ela." Ela tem uma boa experiência com o marido ou companheiro e parte em busca de outro parceiro: isto acontece com frequência. Isto é duro de roer para o homem abandonado; para este somente resta a alternativa de voltar para a família. Coisa pior não lhe poderia acontecer.

Outro caso: abandonar a esposa e depois voltar aos seus braços reconciliar-se com ela, é triste e ruim. A solidão é que o impele a isso: "A solidão é o seu pior inimigo."

Isto assim dito, pergunta-se: O desquite, a separação legal dos cônjuges, é uma boa solução para os problemas dos casais em crise? É duvidoso que o seja. Além do mais o desquite é coisa complicada; cria ^{ao} ~~um~~ marido séris problemas com a separação de bens do casal, com a pensão alimentar, com as remessas mensais de dinheiro à esposa, etc. O vínculo, como se sabe, não se rompe; uma servidão de outra espécie continua, ninguém é, propriamente falando, livre. A visitaçào aos filhos, a orientação a se dar eles, eis outras cruciais questões do desquite, tal como presente existe.

A decadência moral, parece, está invadindo e acabando com as famílias, destruindo os casamentos. Hoje, mais do que nunca, vemos "a espécie humana deslizar sobre os declives da decadência moral".

Felicidade, mesmo, parece que só a desfrutam, em grau relativo, os simples, os humildes, os apagados, os anônimos ---, em suma, ~~os que fazem parte daqueles~~ ~~que não são conhecidos~~ em quem ninguém pensa, e que ficam na sombra, na tristeza, no esquecimento.

XVI

Não é possível quedar indiferente em face do Movimento de Libertação da Mulher, também abreviadamente conhecido pela designação de Womans Lib. que, presentemente, percorre a Terra, dá volta ao mundo, agita e preocupa as sociedades dos cinco continentes. Trata-se, dessarte, de um movimento de natureza mundial, dinamizando um conjunto de idéias novas, idéias que tentam reformular ou abolir velhos esquemas sociais e mentais do passado mas ainda vigorantes na sociedade de nossos dias.

Tentam as femonistas, com esforço tenaz embora não bem organizado, não homogêneo nem bem concatenado, suprimir de vez da face do mundo o que poderíamos denominar de "o quadrado das fórmulas antigas", fórmulas caducas, envelhecidas, não prestando para mais nada. O feminismo é, evidentemente, assás avançado, advogando a presença na sociedade humana da mulher nova, mulher livre, independente, liberta das peias seculares das disciplinas paternas e maritais. ~~XXXXXXXXXXXX~~

De certo, o triunfo completo das reivindicações femeninas está longe de ser alcançado; carecem elas ainda, visivelmente, de força suficiente para destruir tabus e preconceitos muito arraigados, para derrubar "ídolos, cujo pedestal é rebelde ao martelo do demolidor."

Com efeito, quem conseguirá eliminar, de modo definitivo, a autoridade do pai e do marido? Por muito tempo ainda o egoísmo, larva malsã, continuará a prevalecer e a destruir a essência da família, a neutralizar a força do casamento,

Sim, onde está a poesia dos lares antigos?

A queixa universal da mulher é que o homem a tem explorado e escravizado durante séculos. Diz ela que tem vivido sempre submissa ao poder de um homem: pai, irmão, marido, filho, etc. Ora --- asseguram as femonistas, em outras palavras --- a mulher de forma alguma se parece à "Vitória-antera", que, "desprovida de asas, se acha condenada a se arrastar pelo chão, a rastejar sem poder elevar-se do solo."

Na opinião de HELENEIDA STUDART, a submissão femenina parece

ser coisa dificilmente erradicável. Diz a brilhante escritora e jornalista que: "É terrível quando uma mulher renuncia à sua própria personalidade em troca de segurança e conforto material. Depois, banca a sofredora."

De sorte que, segundo parece, a mulher já nasceu escrava ou foi desde a infância condicionada para isso. Ora, escravo nenhum compreende a liberdade. Não adianta acenar-lhe com esta visão radiosa de que pode ser livre; ele, fatalmente, perguntará a quem lhe quiser fazer um tão belo presente: "Liberdade, para quê?"

Ouçamos, ainda, a voz prudente e sábia de HELONEIDA STUDART:

"Já se disse que, se o homem é ciumento por causa do seu amor-próprio, a mulher é ainda mais ciumenta por falta dele. O homem teme ser roubado de um objeto seu. que perdê-lo, desta forma, a mulher a uma coisa, res, como no direito privado, no direito de propriedade. A expressão masculina minha mulher, minha noiva, minha namorada tem o mesmo sentido de meu relógio, meu sapato, minha bolsa, meu livro, etc. Dá o direito de exercer legítima defesa sobre a coisa, como matar ou ferir quem queira arrebatá-lhe um bem móvel ou semovente.

Já com a mulher ciumenta as coisas se passam de modo diferente. "A mulher teme perder na pessoa do homem querido a sua única identidade." É habitual ou inata na mulher "a renúncia à individualidade própria, que estamos cansados de ouvir em boca feminina esta expressão: "Ele é tudo para mim." Para ela, por conseguinte, nada mais importa no mundo; somente o seu homem preenche-lhe a vida.

A mulher condicionada à submissão, à servidão reage ao homem escravizador da seguinte forma: presa, ela tenta prender quem a prende. Cria-se uma relação fechada, ela trata de existir por delegação." "Presas, só tem uma aspiração: prender também os seus carcereiros. E como prendê-los? Com o ciúme e o egoísmo, em todas as suas formas disfarçadas e camufladas." HELONEIDA STUDART.

Passam então a servir, a servir o seu homem. Falso altruísmo: "A pura alegria de viver não existe para elas. Existe, apenas, o contentamento de servir. Abrem mão de todos os seus gostos e preferências e adotam os gostos e preferências do marido. Submete-se, inclusive, aos seus vícios."

Para não perder o seu homem, sujeita-se a manter com ele toda espécie de relacionamento doentio --- sadismo, masoquismo, entre outros

"A maioria das mulheres se escraviza por conta própria ou impelida pelos condicionamentos de sua educação."

"Quando se vê na iminência de ser abandonada pelo homem, ela não pode evitar a tentação de fazer as contas do número de desfalques que o seu altruísmo (altruísmo mesmo?) lhe causou. E enumera os prejuízos: os dias de sol que perdeu na praia; os livros que não leu; os amigos que não teve; as viagens que não realizou. E pensa: "Tudo eu fiz por ele, e agora..." E agora, como viver no mundo desconhecido, sem um tradutor?"

Não, não, pensa ela; isto não fica assim, e o homem tem de pagar, nos tribunais, na justiça, tim-tim por tim-tim todos os prejuízos que lhe acarretou com o abandono. Casamento, entre nós, é sinônimo de profissão da mulher. Profissão com todos os direitos: indenizações, aposentadoria, férias, licenças, etc.

"A mulher ameaçada em seu casulo de falsa segurança emocional não se importa de fazer os papéis mais aflitivos para reter ao seu lado aquele que não quer ir embora."

"E é aí que seu ciúme se mostra mais triste, mais agoniado, mais sufocado, mais humilhado e humilhante. É aí que se desmascara o seu altruísmo. O altruísmo não era verdadeiro: era apenas uma outra face do egoísmo dos fracos, egoísmo bastante parecido com o daqueles que deixam de se gratificar aqui na Terra, esperando recompensa divina por cada renúncia terrestre." HELENEIDA STUART

As expressões desta nossa muito lida jornalista são belas e são belas principalmente pela sua justeza e verdade. Belas ainda pelo que se chama apuro de observação.

Não pode ela ser considerada uma traidora pelo Woman's Lib, como veio a ocorrer com a notável escritora argentina ESTHER VILAR, em cujo juízo ou conceito "A mulher usa o charme para dominar os homens." Ela explora e escraviza o homem; não é o contrário que tem acontecido através das idades e dos séculos. A mulher é preguiçosa, vadia, parasita. "A mulher quer é boa vida, enquanto seu homem luta para sustentá-la." Sim, porque haveriam de entrar na briga, se têm quem o faça por elas? Esta pergunta é de ESTHER VILAR.

ESTHER VILAR é uma mulher contra as mulheres. Segundo ela, "os movimentos feministas cometem um erro fundamental, isto é, o escravo não é a mulher, é o homem."

Opina, ainda, esta escritora antifemenista: "Pria, calculista, impiedosa e plenamente consciente de seu poder, a mulher faz, de fato, do homem um seu escravo."

Lemos numa revista de grande circulação nacional esta apreciação sobre esta culta e desassombrada mulher: "Este é o retrato da mulher moderna, desenhado não por um homem desencantado ^{com o sexo} ~~XXXXXXXXXXXX~~ fraco, mas por ESTHER VILAR, psicóloga argentina que, através de seus olhos cansados e expressivos, acostumou-se a ver ~~um mundo~~ em que o predomínio femenino é, no mínimo, tirânico."

ESTHER VILAR casou-se e logo depois separou-se do marido, pelas vias legais. "Um dia, quando o marido de ESTHER chegou em casa, foi surpreendido com a reclamação: "Não aguento mais o casamento." Pouco depois se divorciaram, sem maiores problemas. Sairam do tribunal de braços dados e continuam vivendo juntos até hoje."

Texto de UBIRAJARA ROCHA

Sim, não é possível quedar indiferente em face do Movimento

Reivindicam, ostensivamente, as mulheres direitos por muitos julgados absurdos, extravagantes, impossíveis desserem concedidos, pelo menos por enquanto. Existem, mesmo, mulheres que falam que toda mulher tem direito a ter pelo menos dois homens: um para a estabilidade e outro para a amação. Assim, a mulher receberia segurança, proteção do marido ou companheiro frio, sexualmente gelido; o amor viria do outro... Já desfrutar ^{da} ~~três~~ companhia ou convivência de tres homens seria um luxo...

A mulher de hoje detesta receber ordens e exigências. Ela quer ser livre, ambiciona libertar-se dos freios de qualquer poder ou autoridade: paternal, marital, etc.

Ninguém ignora que existem maridos glaciais, com desinteresse quase completo pela esposa; tais homens não hesitam em trocar ou substituir a mulher por programas de tevê, pela leitura do jornal, pelo estudo, pelo bar, por partidas de futebol, etc. Estes tais, do machão brasileiro, só conservam o nome, a fama, mais nada. É bem triste a situação da mulher em uniões assim constituídas.

Há que notar, outrossim, que grande cópia de companheiros e maridos logo cessam de amar a esposa, pela saciedade ou fastio carnal. É o chamado "desengano anatômico da posse", a desilusão oriunda da rotina conjugal, da mesmice cotidiana, o ramerrão normal da vida a dois. Em tais casos, bem frequentes, o marido ou companheiro vai procurar fora do lar o desagoço para a sua concupiscência, o alívio para os seus apetites de macho. Ou então age, extra-muros, como um animal sequioso de prazeres; aqui ajusta-se admiravelmente bem a frase de LÉON DENIS: "O homem se mata pela necessidade de gozar. As ^{pas-} ~~pas-~~ sões carnis e cerebrais calcinam o homem pelas duas extremidades, se

assim se pode dizer: esvaziam o cérebro e o coração."

Existe, igualmente, pelo mundo a fora --- devemos dizer --- um outro movimento paralelo ou simultâneo ao movimento mundial de emancipação da mulher: é o movimento que se pode crismar de antifeminista, com líderes identicamente exaltados, ardorosos, extremistas.

O Papa PAULO VI, já vimos em ^{dissertação} ~~discurso~~ precedente, condena o feminismo revolucionário. Em perfeita consonância com a fala papal ou pontificia declara, sem ambages, o Cardeal HUMBERTO MEDEIROS, de Boston, U.S.A., em março de 1976:

"A "nudez moral" da licenciosidade sexual lançou nossa civilização às cavernas obscuras da confusão hedonista. A cultura moderna está seriamente incapacitada para dar um sentido vital, pessoal e vibrante ao sexo. O passo acelerado da corrupção sexual prossegue sob a capa de liberdade sexual. A doutrina das Escrituras sobre a sexualidade é muito bela, mas foi deformada ao ser traduzida ao idioma moderno."

Dom ~~Excmo.~~ MEDEIROS é "chefe espiritual de dois milhões de católicos da Arquidiocese de Boston" e segundo ele a Igreja deve evitar de "encontrar soluções para assuntos sexuais que não esrejam de acordo com os ensinamentos da religião cristã?"

A "sociedade tolerante", permitindo livremente as relações sexuais, é o mundo pelo qual aspiram as árdegas feministas, não tomando tento das consequências e resultados que a permissividade sexual pode levar, desastrosamente. Comentando esses desastres da ordem moral, disse recentemente o ator de cinema italiano MARCELO MASTROIANNI: "A mulher ficou bem pior do que um objeto."

Antes, o homem caçava a mulher; hoje, inverteram-se os papéis: é a mulher quem caça o homem. É a caça passando a caçadora. Diana, a caçadora --- eis uma idéia do que seja a mulher moderna.

A mulher atual parece amar o nu. Diz MASTROIANNI: "As mulheres de hoje só gostam de uma coisa: tirar a roupa." O mesmo ator, com indignação e amargura, ~~feminista~~ "desaprova determinadas atitudes femininas excessivamente livres, descontraídas, condena duramente a pornografia" e recorda saudoso os tempos os tempos da "cortesia" romântica, dos floridos galanteios.

A liberdade sexual somente prejuízos trouxe à mulher. Não é

de nenhum modo vantajosa para ela a tão apregoada "libertação". O mesmo pode ser dito da "pílula" e do "divórcio". Que se dizer do ~~aborto~~ "aborto"? Tudo isto, na verdade, só faz é acorrentar ainda mais a mulher, ou torná-la menos livre.

Liberdade de tirar a roupa, ser a uma de qualquer um, fazer sexo mecânico, sem amor, deixar-se fotografar nua --- serão estas formas de verdadeira libertação?

Isto --- segundo o citado MASTROIANNI --- é bem pior que ser "mulher-objeto", é ser "mulher fácil".

O forte da filmografia atual é a exibição do corpo da mulher. A mulher nua faz parte de uma competição, ao que parece; cada qual ~~quer aparecer mais nua nas telas.~~ "São filmes que nem vale a pena comentar." Tudo isto é feito para agradar ao homem, não para libertar-se de sua escravidão.

"A mulher conquistou apenas algumas liberdades sexuais. E, com isso, não ganhou absolutamente nada. Acabou o pudor. Não existe mais a intimidade, a fidelidade é uma utopia. Tudo está permitido, e, finalmente, o homem não alimenta mais o doce respeito que outrora sentia pelas mulheres." MARCELO MASTROIANNI.

Pôs-se em exílio, em ingrato desterro tudo que era sentimental e romântico. As relações entre os sexos tornou-se rude, grosseiro, sem graça. Tudo ficou terra-a-terra, em realismo cru. Não mais existem as pequenas delicadezas, "coisas bobas, talvez, mas de tão sugestivo significado, que o homem costumava fazer, como um ritual, quando estava em companhia de uma mulher --- oferecer-lhe o braço na rua, abrir a porta do carro, levá-la até o portão para vê-la entrar em casa, etc. Tudo isto, hoje em dia, é apenas fontes de sarcasmos, só provocam a ironia das próprias mulheres interessadas." MARCELO MASTROIANNI.

As conclusões que se podem tirar são as seguintes, sobretudo depois de uma meticolosa análise do comportamento das mulheres nos grandes centros, nas grandes metrópoles do mundo. "Não há mulher que preste." --- Infeliz de quem se casa: "Acabou a intimidade, a fidelidade é uma utopia."

Estas foram, como vimos mais acima, as declarações do ator italiano até aqui citado por nós, e que não vacila em acrescentar:

"Agora é a própria mulher que seduz o homem, que o canta para

fazer amor, e, depois, volta à sua casa sozinha, porque não precisa de nada e de ninguém. Nem de proteção, nem de companhia. Todas são auto-suficientes. Para quê cortejá-las, se a corte era um meio de chegar, aos poucos, a um objetivo ou resultado que, em nossos dias, a gente atinge na mesma hora? Alguns amigos já me contaram que se a gente não se apressar a propor coisas concretas a uma mulher, ela perderá logo a paciência e a demonstrará de maneira a mais explícita. Apenas jantar, dançar, palestrar não são coisas satisfatórias num programa; é preciso mais..."

Os românticos, como estão tristes... O realismo de hoje dilacera-lhes a alma, sem piedade.

Observação mais que indispensável: Reproduzimos acima, não só textualmente mas com nossas próprias palavras, trechos de reportagem concedida a GIAN CARLO MOTTA pelo conhecido ator do cinema italiano MARCELO MASTROIANNI. Ver Suplemento Especial de "Ultima Hora", ed. de 27/28 de Março de 1976, p. 4.

enfraqueça, se debilita. A obliteração do senso moral é, naturalmente, um dos resultados ou consequência da ausência de ^{sentimento} ~~religioso~~ religioso. Acentua-se a decadência de costumes, a sociedade, quase inteira, "atira-se com frenesi à fruição dos gozos materiais", a satisfações sensuais. O ideal da maioria é o de gozar a chamada "boa vida", ou gozar, irresponsavelmente, as delícias da "dolce vita".

Basta olharmos de relance ao nosso redor para verificarmos que é verdade tudo isto que estamos dizendo. O hedonismo, o baixo ideal de ARISTITO, penetra até à medula, no corpo social.

Podemos dizer, sem receio de errar, que as mulheres, em grande parte, não são lecionadas pela experiência. Elas se batem, se inflamam justamente por aquilo que mais as prejudica, que mais as escraviza. A liberdade sexual é uma de suas teses mais nocivas aos interesses da mulher. Essa libertação as desmoraliza, as enxovalha, tornam as coisas piores para ela. Contudo, elas parecem não enxergar isto, naturalmente por falta de verdadeira vivência vital.

A liberdade ou ampla permissividade sexual somente infelicidade traz à mulher, acreditar o contrário, é ilusão, lido engano.

O casamento, com as vicissitudes que o acidentam, entra em crise. Extingue-se, lentamente, o espírito familiar, o lar ameaça se desagregar e voga quase sem a autoridade dos pais. "Os pais parecem subordinados dos próprios filhos." O respeito dos filhos pelas pais ^{enfraquece} ~~se enfraquece~~ cada vez mais, devido, principalmente, aos maus exemplos dados pelos pais.

Em muitíssimos lares, marido e mulher suportam-se sem se amarem.

O marido — o machão brasileiro — geralmente "ignora, ou pretende ignorar a verdadeira natureza da mulher, as suas necessidades e aspirações, porque se sente incapaz de as satisfazer." Não quer descobrir a natureza ou os íntimos desejos da mulher; finge-se, por isso, de "mósca morta", vive com ar distante, superior. A esposa ou companheira, com sua natureza apaixonada de ideal, de sonho, é posta de lado, como um objeto, um utensílio da decoração doméstica.

O movimento feminista, que atualmente percorre o globo, tem idéias claras e positivas, bem definidas, a respeito do poder marital despótico e autoritário, sem diálogo, fechado, difícil de ~~transpor~~ ^{transpor}.

A libertação da mulher, nos termos em que ela sonha, será conquistada um dia? Sim, cremos que sim, mas lá não chegamos ainda; a servidão feminina não está extinta; a batalha pela igualdade dos sexos não terminou. Há que temer ainda conflitos sérios entre homem e mulher, cujos desentendimentos prosseguem. Por muito tempo ainda, é de crer-se, as mulheres farão ouvir seus veementes protestos contra a tirania masculina.

Entendem muitos que há uma espécie de confusão babélica nas teses defendidas pelas mulheres. Tais teses parecem pecar pela inorganicidade, não primam pela uniformidade e ordem. Variam em diversos países, assumem cores moderadas, revolucionárias, etc.

A severa critica que se faz aos movimentos femenistas é o seu exagero. É preciso saber, em primeiro lugar, se são movimentos tão poderosos para destruir como para edificar. Só demolir não basta.

Esse movimento traduz a brava luta da mulher contra as ^{esforço} ~~opressões~~ opressões seculares; é um ~~movimento~~ denodado para a libertação de jugos injustos. Contudo, cumpre pensar-se maduramente nisto: os movimentos femenistas podem, na verdade, libertar a mulher da rede de opressões, em que ela se debate, mas em seguida a deixar solta, entregue a si mesma ou à mercê de suas impulsividades, vagando ao acaso pela vida, sem guia e sem apoio.

A mulher integralmente livre, independente, talvez nem mesmo mais queira se casar. Talvez fuja do casamento como ~~sei~~ de coisa obsoleta, medieval, podre. Mas, se assim obrar, incorrerá em erro gravíssimo, porque o casamento é uma instituição que muito a protege e defende. O casamento é um verdadeiro escudo para a mulher. Veja-se, por um momento, o caso de uma moça qualquer. Não tendo marido ela fica sem defesa, mormente sendo pobre; fica sozinha nos dias de miséria, nada podendo contra as sugestões da depravação, da perdição.

O Movimento de Libertação da Mulher, também decorado com o nome de Woman's Lib, como era natural, despertou reação vigorosa e inevitável contra o seu triunfo. As reivindicações femenistas não aceitas por muitos homens e mulheres.

Sim, existem mulheres --- como é o caso de ESTHER VILAR --- que lançam luz vivíssima sobre as teses das femenistas, pulverizando-as.

ESTHER VILAR, argentina, é uma escritora afeita às coisas

sérias e profundas, habituada ao raciocínio, capaz de julgar com retidão as coisas. Seu antifeminismo é baseado em argumentos claros e convincentes, frios e positivos.

Esta pensadora sulamericana, de reputação mundial, dá a entender que é a mulher que escraviza e explora o homem e não o contrário. As mulheres são, de ordinário, frívolas, preguiçosas, inconstantes, pouco refletidas; não gostam de trabalhar, mais de 70 por cento delas vivem às custas do homem; ~~elas são~~ são destituídas de gestos sérios, são maledicentes, vaidosas, maliciosas, e falam preferentemente de coisas fúteis, de modas, de festas, de prazeres; cada uma delas só pensa em gastar dinheiro, em comprar bijuterias e badulaques, em satisfazer suas inclinações; o que elas querem é apenas ^{sobressair} ~~antecipar~~ e gozar.

"Elas usam o charme para dominar os homens." É o que diz ESTHER VILAR, interessante escritora antifemenista, cujo conjunto de idéias analisaremos proximamente, em outro artigo.

XIX

Inegavelmente, o movimento feminista se propaga, mas contra ele se levantam numerosas oposições. Não há dúvida de que o Movimento de Libertação da Mulher é um movimento que suscita desconfiança, que desperta hostilidade e muitos sarcasmos, injúrias.

Querem as mulheres que sua liberdade seja integralmente respeitada pelo homem. Querem gozar de ampla e plena liberdade sexual. Mas isto --- é contristador verificar --- somente serve para desenvolver e aumentar, na sociedade, o sensualismo, a imoralidade, os instintos egoístas, sem trazer vantagem alguma para as mulheres, que são as maiores prejudicadas num regime de geral devassidão ou libertinagem.

A licença sexual, ao que parece, já existe nas chamadas classes altas. Gente de alta roda dificilmente guarda fidelidade conjugal. Aposentam ou põem a moral em concordata; a moralidade é forte empecilho na classe dos felizes, dos satisfeitos, dos gozadores cétricos, "dos que possuem com o necessário o supérfluo". A ética é apenas um som, uma palavra na classe daqueles em que o dinheiro tudo justifica e desculpa todos os vícios.

Noutros termos: "Nas classes sociais abastadas (sophisticadas), muitos não têm senão um objetivo: suprimir os deveres e as lutas austeras da vida, fazer da existência uma perpétua bacanal, uma espécie de embriaguez..." LÉON DENIS.

Criticos de boa fé reconhecem, com sinceridade e franqueza, que, em parte, as reivindicações ~~reivindicações~~ femininas são justas, legítimas, são perfeitamente defensáveis e dignas de atenção. Outros criticos porém

--- como a escritora argentina ESTHER VILAR --- não aceitam os protestos da mulher, recusam admitir que as mulheres são escravas do homem.

Sim, ESTHER VILAR nutre uma noção acabrunhadora do feminismo. A seu ver, o homem não é mais que joguete nas mãos da mulher, não passa de instrumento dos levianos caprichos femininos.

A força da mulher --- recordemo-lo --- reside na sua fraqueza.

Elas, a custa de tal argumento, tornam mais pesado ao homem o fardo das suas responsabilidades e deveres. Muitas vezes a mulher compele o homem à tristeza, ao fracasso, ao malogro na vida ou derrota, ao desespero. Quantos, esmagados, não enlouquecem, não se suicidam...

ESTHER VILAR, em vibrantes artigos e livros, não vacila em atirar a luva, em lançar a pedra sobre suas próprias irmãs de sexo, denunciando-as como exploradoras do homem, acusando-as de escravizarem o homem durante séculos.

Isto --- convenhamos --- talvez seja excessivo e inexato; contudo, é exatamente o que diz e escreve, formalmente, a culta e distinta escritora e pensadora de nosso continente.

A atenção do mundo está agora voltada para estas questões essenciais, relativas à igualdade de sexos. Mas os protestos e as reivindicações da mulher moderna provocam em muitos, simplesmente, a irritação, a ironia e o sarcasmo.

ESTHER VILAR faz da mulher este retrato: "Fria, calculista, impiedosa e plenamente consciente de seu poder, a mulher utiliza este para fazer do homem seu escravo."

Entende a psicóloga argentina que os movimentos feministas carregam um pecado fundamental, um erro gravíssimo: "o escravo mesmo é o homem e não a mulher." E acrescenta: "A mulher quer é boa vida, enquanto seu homem luta para sustentá-la. Pergunta a escritora: "Por que haveriam de entrar na briga, se têm quem o faça por elas?"

Por isto e mais coisas cruas, ditas a respeito da mulher moderna, ESTHER VILAR tem sido considerada uma traidora pelo Woman's Lib.

Trata-se de uma mulher com 40 anos de idade, autora do livro mundialmente traduzido e intitulado "O Homem Domado" (em alemão, na edição original, Der Dressierte Mann). A respeito deste livro o jornal de Berlim Der Abend, disse que a autora --- "mandou para o matadouro a mais sagrada das vacas." Aqui, no Brasil, diríamos que a sagrada vaca foi mandada para o brejo...

Confessa ESTHER VILAR a uma revista de grande circulação em nosso País, que sempre trabalhou, sempre lutou para manter-se, para conseguir sua subsistência. Quer dizer, nunca desfrutou "a cômoda posição das mulheres, que se deixam sustentar pelos homens, explorando-os impiedosamente."

Ataca, fria e lucidamente, o que chama de "os demasiados pri-

privilégios das mulheres". Consoante disse, esse comportamento das mulheres é equiparável ao de uma criança irresponsável.

Esta corajosa antifemenista casou-se, mas logo depois divorciou-se. E escreveu isto: "Sinto-me envergonhada de andar pelas ruas com uma aliança na mão esquerda, de pertencer a esta instituição que só serve para explorar o homem."

Assim pois é esta a essência ou finalidade do casamento: um meio legal e decente de explorar e escravizar o homem!

O rompimento, acima referido, não serviu para separar ESTHER VILAR de seu marido, vivem ambos juntos como antes.

"Estudou a fundo todos os movimentos liberacionistas da mulher ocidental, principalmente o das peludas e barulhentas integrantes do Woman's Lib, nos Estados Unidos."

ESTHER VILAR tem um conceito peculiar a respeito do homem; para ela, "o homem é uma pessoa que trabalha e com o trabalho sustenta a si próprio, a sua mulher e os filhos da sua mulher. Enquanto que a mulher é uma pessoa que não trabalha ou só trabalha temporariamente, que durante a maior parte da sua vida não se sustenta, não sustenta os filhos e, muito menos, o marido. E que, ainda, só se interessa, quanto aos homens, por dinheiro."

Não é de surpreender, lendo-se isto, que a ^{distinta} ~~distinta~~ escritora foi, só na Alemanha, processada 142 vezes pelas "indignadíssimas senhoras germânicas feridas em sua honorabilidade".

Vem escrito, ainda, nas páginas de O Homem Domado, festejado livro da psicóloga argentina: "Só mesmo por uma confusão centenária de todos os padrões de valores, se tornou possível considerar a mulher como o belo sexo. Bastava o fato de a mulher ser mais estúpida que o homem para contrariar essa afirmação absurda. Uma pessoa estúpida nunca pode ser bela, a menos que se tome por base dessa apreciação o aspecto de mero animal do ser humano. E deve salientar-se que é, sobretudo, o ^{próprio} ~~próprio~~ homem quem comete o erro de avaliar a mulher segundo critérios que colocam ao mesmo nível seres humanos e animais. Parece que isso é de fato necessário, pois no grupo homo sapiens ela não teria as mínimas possibilidades."

É isso aí. ESTHER VILAR tem, até, ^{recebido} ~~recebido~~ sérias ameaças à sua integridade física pela coragem que tem tido para dizer o que diz e escreve, contra as mulheres. Qual a mulher que aceitará a conceituação

de que é "um animal estúpido"?

"ESTHER é extremamente feminina e tem medo da violência. Mas não se arrepende de uma só palavra empregada ao longo das 150 páginas de seu livro."

Entende ela que "seu livro é o primeiro livro ^{realmente} ~~realmente~~ feminista, posto que a emancipação da mulher consistiria primeiro em emancipá-la de seus privilégios."

"ESTHER VILAR ataca abertamente as mulheres "porque elas são as únicas responsáveis pela situação em que se encontram" e não passam de umas preguiçosas, que não lêem jornais, não se interessam por política e vivem enchendo o tempo com coisas inúteis, como molhar plantas, dar brilho em pratarias, confeitar bolos."

O serviço da mulher no lar --- quem não o vê? --- é serviço de débil mental: lavar, enxugar, varrer, escovar, espanar, etc.

ESTHER VILAR chega a chamar as mulheres --- horribile dictu, horresco horrens --- de "prostitutas"

Na vida prática, ela tem assumido "a masculina responsabilidade de manter uma família." Vive ela, como dissemos, muito bem com o seu ex-marido ~~seu ex-marido~~ (ambos divorciados legalmente), numa casa pequena e modesta distante do centro da cidade alemã de Munique.

XX

Lutam as mulheres, galharda e bravamente, pela conquista do que elas mesmas denominam de libertação. Aspiram, com espontaneidade, sem nenhum receio de causar má impressão, sem medo de arrostar a força ou a pressão de inveterados preconceitos, a-igualdade de direitos, competindo com os homens em todos os campos e setores da vida social e política.

Querem ou sonham as mulheres em desfrutar amplamente todas as liberdades, inclusive a liberdade sexual. Exigem que a sociedade seja "tolerante" com elas, tratando-as com a mesma tolerância com que trata o procedimento dos homens.

Pelo que se acaba de ler, pode julgar-se quão diferentes das nossas são as líderes feministas estrangeiras. Porque a tese da igualdade absoluta, no terreno sexual, é mal vista pela maciça generalidade das feministas patricias. Ou, ao dizer isto, estarei laborando em erro charro e crasso?

Não vadilemos em afirmar que a liberdade sexual integral, a completa e livre disponibilidade do próprio corpo, pode engendrar e realmente engendra a licenciosidade de costumes, o desregramento de conduta, coisas estas que levam à escravização do ser humano. Quem não obedece aos preceitos da ~~xim~~ boa e ~~sã~~ moral --- a moral é eterna e universal, invariável e imutável, pairando acima de todas as criaturas --- cai, inevitavelmente, em regime de servidão, perde a liberdade. Em outros termos: "Sem a disciplina moral que cada qual deve impor a si mesmo, as liberdades não passam de um logro", vale dizer, tem-se, apenas, a aparência da liberdade. Não é livre quem se submete à violência da paixão sexual, à intensidade de seus apetites orgânicos, a todas as complicações, a todas as desordens de um comportamento vicioso ou leviano.

A permissividade sexual, sem dúvida alguma, desfigura o ideal conceito que sempre temos feito em relação à mulher. Esse amplo uso e gozo do próprio corpo avilta a mulher, desmoraliza-a, torna-a barata, faz dela uma "coisa" ou objeto de consumo. Esse grosseiro modernismo

ou licença de comportamento distancia-a, sobremaneira, do antigo e respeitoso apreço com que a maioria dos homens a tratava. LÉON DENIS, autor de páginas espiritualistas do mais fino labor literário, páginas recheiadas mesmo de ensinamentos de incomparável beleza, escreveu: "O espírito feminino ascende com voo mais rápido para a perfeição. --- A mulher representa a ternura, a paciência, a pureza. --- O papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irmã, esposa ou mãe, é a grande consoladora e a carinhosa conselheira. Pelo filho é seu o porvir e prepara o homem futuro. Por isso, as sociedades que a deprimem, deprimem-se a si mesmas. A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!"

A isto que dizem as feministas gritadoras, exaltadas, barulhentas, defendendo e mesmo exigindo, com energia e constância, a radical liberdade sexual?

Onde ocorre o triunfo destas e outras idéias insensatas, ~~recebe~~ a família, é manifesto, os ^{mais} ~~maiores~~ rudes golpes. A permissividade sexual fará com que seja raro, raríssimo mesmo, encontrar-se um casal ou par humano que dê o exemplo de um amor fiel, inalterável e profundo. A infidelidade conjugal será a tônica, a nota dominante. As relações extra-conjugais serão uma ^{constante} ~~marcada~~ desastrosa.

Tem-se inquirido, com insistência, através das idades, qual será a causa principal da infidelidade conjugal.

Temos para nós que a causa capital da traição é a fé conjugal é a corrupção de costumes. Uma mulher sem pudor e um homem sem caráter prevaricam, com facilidade.

Para outros, porém, a infidelidade no casamento resulta, primordialmente, de um fator psicológico, isto é, do tédio, da ROTINA.

O tédio, dizem estes estudiosos, insinua-se, mansamente, na vida do casal e logo tudo desmorona, tudo se desfaz, sob a contínua pressão de hábitos rotineiros. Dai em diante não haverá mais, no lar, interesses cativantes, vivificantes do amor; o que impera é só fastio, saciedade, enjoo, um vasto e irreprimível bocejo de enfado. Decepção amarga, um gosto permanente de cinza na boca. Vontade de sumir, de ir embora, não se sabe para onde. O casamento, por fim, cai naquele estado fielmente retratado por TALLEYRAND, numa frase célebre: "Le mariage son les deux mauvaises humeurs pendant le jour et le deux mauvaises odeurs pendant la nuit." Traduzido: O casamento são dois maus humores durante

o dia e dois maus cheiros durante a noite.

A rotina romboos pilares do casamento, mina as colunas da harmonia conjugal. Marido e mulher tornam-se perfeitos estranhos: aguentam-se, apenas. Suportam e calam, como se diz na máxima estoica. Não há mais diálogo entre eles; vivem em mundos apartados.

Passo em claro os casos --- bem numerosos, por sinal --- em que o cônjuge traído torna-se infiel ou adúltero, agindo sob o domínio do ciúme ou de um sentimento de baixa vingança.

Contra o tédio, considerado como fator decisivo de desajuste conjugal, ergue-se um argumento: é que ele exercerá influência apenas no animo de casais sofisticados, de status elevado. Pois --- lembrem-nos do que disse DOSTOIEVSKI, com a finura psicológica peculiar ao seu notável genio --- pois "o tédio é um sentimento aristocrático."

~~Assim~~ Assim que seres grosseiros, parvos, sem luzes, criaturas rudes ou de baixa ou nenhuma cultura, entes sem finesse jamais experimentarão em suas vidas os cinzentos e opressivos efeitos do tédio, malaise espiritual da gente culta, refinada.

Digamos, ainda, por amor à verdade, que o adultério é sempre o resultado dum falso juízo. Sempre resulta da apreciação duma razão que ainda não teve tempo de amadurecer.

O adultério é sempre fruto duma avaliação defeituosa da realidade. Nisso é semelhante ao crime em geral. "O crime --- diz DUCLOS --- é sempre o resultado dum falso juízo." Assim que o cônjuge que prevarica (que ofende a fé conjugal) não reflete, ou reflete mal, agindo inadvertido da natureza do ato que pratica ou desconhecendo as consequências que tal ato lhe acarreta. Por exemplo, em geral não percebe o cônjuge perjuro ou adúltero que o adultério termina por engendrar as mesmas chatices do matrimônio --- o mesmo fastio, a mesma monotonia, a mesma insuportável saciedade. A mesmice, o ramerrão do adultério é um retrato fiel do casamento. Este tema foi admirável e exemplarmente tratado por FLAUBERT em Madame Bovary.

O adultério é um erro de óptica, uma visão distorcida da realidade. Um cálculo falso, um cálculo de ignorante, de pessoas não-vivas, sem experiência do mundo. O adultério é um mau negócio. Adultério é traição; ora, o coração que alberga a traição, que é habitado pela felonía, perde a paz, perde a alegria da consciência.

Há outros aspectos a serem analisados nesta questão da infi-

infidelidade conjugal. Por exemplo, o adultério não deve ser punido como crime; pois, na verdade, não é crime. Trata-se de uma violação dum contrato civil --- o contrato de casamento. É o inadimplemento duma condição ou duma cláusula contratual, suscetível de ~~acarretar~~ ^{acarretar} para o violador sanções ou penalidades civis.

Tem carradas de razão o escritor e ~~antropólogo~~ ^{sociólogo} JORGE RIZZINI: "Na evolução do Direito, que reflete a evolução da Sociedade, a "punição do adultério" é anacronismo jurídico. A sanção que recai sobre o cônjuge culpado só pode constituir um ilícito civil, já que o casamento, dentro das leis humanas, nada mais é do que um contrato."

As líderes femenistas do mundo inteiro, exaltadas e barulhentas, continuam a empregar tenacidade e energia na propaganda de suas idéias renovadoras; não cessam de defender, com constância e calor, os seus ideais de criação de uma "nova mulher", propagando os sonhos de uma integral liberdade feminina e de uma completa igualdade de direitos entre os sexos.

Como temos salientado ao longo destas dissertações, os movimentos femenistas, a despeito dos sarcasmos, hostilidades e resistências que despertam, estendem e multiplicam sua ação, dilata, cada vez mais, seu raio de ação pelos quatro cantos do mundo.

As femenistas, talvez mais pelo fato de serem mulheres, tagarelam alto, enunciam palavras muitas vezes levemente, palavras empregadas sem critério, ditadas pela vivacidade de indoles irrequieta, palavras, enfim, postas ao serviço de uma crítica apaixonada, essencialmente objetiva, exagerada.

Em diversos pontos a argumentação femenista é copiosa porém cabalmente vã; argumentação, numa palavra, que o vento leva. ^{Certas} ~~Muitas~~ reivindicações da mulher moderna prejudicam-na, quase arruinam a causa que acreditam servir. Não obstante, haverá de soar, alfin, a hora em que todos hão de compreender esta soberana verdade: não há nenhuma guerra civil entre os sexos feminino e masculino, como erroneamente muitos têm pretendido estabelecer; entre o homem e a mulher apenas existem malentendidos, e não uma inimizade irremediável.

Ninguém nega nem pode negar à mulher intrepidez moral, da qual tem ela dado inumeráveis provas. Ser aberta, espontânea, natural, livre, enfim, é um direito seu, contanto que não caia na dissipação, não mergulhe na imoralidade, na incontinência de costumes.

Nos velhos tempos da boa tradição cavalheiresca, a mulher era lindamente tratada por todos, tanto na literatura como nas relações da vida cotidiana. Ela era somente abordada com fidalguia, com gestos e ademanos de amável "cortesia" romântica; era chamada, em bela

metáfora poética, de "rainha do lar"; corria mundo o florido adágio popular: "em mulher não se bate nem com uma flor"

Em muitos pontos e aspectos era a mulher considerada ^{superior} ~~inferior~~ ao homem: na beleza, na piedade, na caridade; em certos poderes intimos, como a intuição, a adivinhação (o "sexto sentido").

Acentuou-se, sempre, que é das filhas de Eva que "provém a vida; é ela a própria fonte desta, a regeneradora da raça humana, que não subsiste e se renova senão por seu amor e seus ternos cuidados."

LÉON DENIS.

Em tempos idos cultivava-se a alma femenina; havia o culto da mulher. Fazia-se dela, em tal culto, "um ser quase divino, a fada protetora, o genio do lar, a custódia das fontes da vida." Acreditava-se que ela era "a personificação da Natureza, era a sede de profundas intuições, de percepções sutis, de adivinhações misteriosas."

Conferia-se extraordinário realce ao papel da mulher, "porque, tal seja a mulher, tal é o filho, tal será o homem. É a mulher que, desde o berço, modela a alma das gerações. É ela que faz os heróis, os poetas, os artistas, cujos feitos e obras fulguram através dos séculos." LÉON DENIS.

Já em 1910 --- prestem atenção nesta data: 1910 --- LÉON DENIS, notável filósofo espiritualista francês, sucessor de Allan Kardec, escrevia em um de seus belos livros:

"Durante longos séculos a mulher foi relegada para segundo plano, menosprezada..." Foi tida como o sexus sequior. "O Concilio de Mâcon (realizado no ano de 585) discutiu a tese de se saber "se a mulher tem ou não tem ^{alma} ~~alma~~"

"A situação da mulher, na civilização contemporânea, é difícil, não raro dolorosa. Nem sempre a mulher tem por si os usos e as leis; mil perigos a cercam, se ela ^{frangeja} ~~frangeja~~ se sucumbe, raramente se lhe estende mão amiga. A corrupção dos costumes fez da mulher a vítima do século. A miséria, as lágrimas, a prostituição, o suicidio --- tal é a sorte de grande número de pobres mulheres em nossas sociedades opulentas.

"Uma reação, porém, já se vai operando. Sob a denominação de femenismo" um certo movimento se acentua legitimo em seu principio, exagerado, entretanto, em seus intuitos; porque, ao lado de justas reivindicações, enuncia propósitos que fariam da mulher, não mais mulher,

mas cópia, paródia do homem. O movimento fernenista desconhece o verdadeiro papel da mulher e tende a transviá-la do destino que lhe está natural e normalmente traçado. O homem e a mulher nasceram para funções diferentes mas complementares. No ponto de vista da ação social, são equivalentes e inseparáveis."

Ainda uma palavra sobre este aspecto da questão. Que tem feito a nossa civilização materialista sobre a mulher? A nossa civilização hedonista --- "civilização afrodisiaca", na expressão de BERGSON --- cultua a antropolatria, isto é, o "culto do corpo", excessivo e absorvente. Este culto é um signo de decadência, desde os tempos helenicos.

Em outros termos, esta civilização que afogou o "primado do espiritual", inteiramente voltada para o nosso organismo fisico, "faz da mulher um ser inferior por sua fraqueza e a impele à sensualidade. Ao seu contato, essa flor de poesia verga ao peso das influências degradantes, se deprime e envilece. Privada de sua função mediadora, de sua imaculada auréola, tornada escrava dos sentidos, não é mais que um ser instintivo, impulsivo, exposto às sugestões dos apetites mórbidos. O respeito mútuo, as sólidas virtudes domésticas desaparecem; a discórdia e o adultério se introduzem no lar; a família se dissolve, a felicidade se aniquila. Uma nova geração, desiludida e céptica, surge do seio de uma sociedade em decadência."

Isto parece um retrato fiel, uma viva pintura dos costumes que atualmente avassalam a nossa sociedade. No entanto, são palavras escritas na primeira década deste século, em 1910, pelo supracitado e esplendido pensador, LÉON DENIS.

O que os espiritos bem formados pretendem, o que pessoas bem intencionadas querem é que cesse, de uma vez por todas, a luta entre os dois sexos. Que a mulher, por fim, escape da pressão dos sentidos desordenados. ~~Em~~ Carece ela "reassumir no lar a encantadora missão que lhe pertence, feita de dedicação e piedade, seu importante e divino papel de mãe, de irmã e educadora, sua nobre e doce função humanizadora, altamente civilizadora." --- "As duas metades da Humanidade sensível devem se aliar e se equilibrar no amor, para cooperarem juntas nos planos de Deus, na obra da Divina Providência."

Homens e mulheres precisem afastar-se mais das fontes religiosas. Vive a maioria dos casais, hoje em dia, numa culpada indiferença

a respeito dos assuntos da religião. Parecem agir como seres sem religião, ou têm-na, apenas, teóricamente, um culto nominal, uma devoção para "uso externo". Ora, um fervor sinceramente religioso em muito contribuiria para manter íntegro o lar, para os ajudar a carregar o pesado fardo da vida e, sobretudo, para perdoarem-se mais facilmente as mútuas faltas e fraquezas. Em resumo, a religião ensina a compreender e perdoar, exorta a conhecermos os outros e a nós mesmos. Lembra isto as palavras de ROSÁRIA BELTRAN NUNES: "Quando fores conhecendo as almas mais profundamente, irás aprendendo a perdoar melhor, e, no dia em que te conheceres a ti mesmo, acharás sempre fácil perdoar."

A religião e o amor ^{ensinam} ~~amam~~ a paciência, a tolerância. O verdadeiro amor é sentimento de essência sublime; mas quantos de nós chegam a compreender isto? O que tem havido por aí, numerosamente, é o amor egoísta, possessivo, implacável. O amor puro e perfeito --- compreensivo e bom --- está muito longe do egoísmo, da dureza da maioria dos corações.

Quem é religioso suporta melhor as agruras da existência e as do próprio amor. Escreveu LÉON DENIS: "São passageiras e misturadas de amarguras as alegrias do amor terrestre; não andam desacompanhadas de decepções, retrocessos e quedas."

XXII

~~Liderados~~ ^{Liderados} por briosas e impávidas mulheres continuam a propagar-se pelo mundo os movimentos chamados de libertação feminina, formulando reivindicações nem sempre bem aceitas pela porção racional da humanidade sensível. Com efeito, as líderes feministas muitas vezes agitam teses que antes desacreditam do que servem à causa que defendem. Com frequência, tomam erros por verdades inequívocas; repelem como sendo erro o que é verdade incontestável. De tal sorte obram que, amiúde, são joguetes da ilusão!...

Frequentemente, carecem tais líderes de objetividade e mesmo bom senso. Esta é uma consideração que jamais se deve perder de vista, quando se analisa as exaltadas teses liberacionistas da mulher moderna.

Vejamos alguns dos exageros e demasias desse movimento dito libertador. In exemplis, o "Woman's Lib" combate o cavalheirismo, porque "patenteia a suposta fragilidade feminina". Já pensaram nisto, seriamente? A mulher não aceita mais ser tratada com a antiga "cortesia" romântica, cavalheiresca, porquanto tal tratamento põe em evidência a sua fraqueza, a sua debilidade. O que ela quer é ser tratada de igual para igual com o homem, numa perfeita igualdade de direitos.

Advogam alguns movimentos feministas também o direito ao abortamento e o de não ter filhos. Nesta ordem de considerações, julga-se válido que a mulher queira ser "esposa", unicamente, e não "mãe". Esta tese é propugnada, denodadamente, por ELLEN PECK, autora do livro The Baby Trap ("A Criança Armadilha"), publicado em 1975. Assegura esta escritora de Nova York que: "Um casal sem filhos é bem mais feliz. Tem mais tempo e vontade de cultivar a relação que os une, seus problemas econômicos ^{são} ~~são~~ menores e consegue inserir-se melhor na sociedade. Nem todos nasceram para ter filhos. Em geral aliás, a gente é obrigada a tê-los, pelas pressões que sofre do exterior."

Manda a justiça que se diga ou se assinale que nem todas as mulheres são partidárias do feminismo. Muitas são-lhe, mesmo, ostensiva e decididamente hostis.

"Femenismo ainda é uma palavra estranha para muita gente, principalmente para as mulheres e na maioria das vezes, o seu conceito é completamente distorcido à maneira chauvinista, aumentando ainda mais o preconceito contra o próprio movimento ~~femenista~~ ^{femenino}. Afinal, o que é o femenismo? Uma luta política, um movimento sexista, um preconceito contra o homem, uma posição de guerra contra os homens pelas mulheres ditas "mal amadas"? Vide reportagem de Ultima Hora, São Paulo, ed. de 3/4 de Abril de 1976, pág. 13.

A luta femenista desperta nas mulheres uma grande variedade de comportamentos. ~~Vejamos~~ ^{Vejamos} os abaixo ~~linearmente~~ ^{linearmente} descritos, após a leitura de algumas observações preliminares.

Não podemos passar em silêncio as agudas considerações feitas por SONIA ABRÃO em seu cativante suelto publicado em Notícias Populares, São Paulo, ed. de primeiro de Abril de 1976, pág. 10; neste interessante trabalho fez a autora, entre outros, estes inteligentes comentários acerca dos movimentos femenistas que atualmente percorrem o mundo:

"A emancipação femenina parece ter se tornado assunto dominante nesses últimos anos. A mulher começou a reivindicar seus direitos, a libertar-se do jugo masculino, a pensar com a ~~própria~~ ^{própria} cabeça, enfim descobriu que tinha uma personalidade e passou a importar-se com ela.

"Tudo isto, entretanto, ainda não tomou uma forma definitiva, Pois essa luta da mulher pela igualdade de direitos humanos tem lhe trazido uma série enorme de problemas, ocasionando conflitos internos pelas mudanças de padrões e de valores. Sua estrutura secularmente condicionada para a passividade está conhecendo o desequilíbrio entre o mundo ensinado e esse que fervilha de mudanças hoje em dia, todas as que ela deseja, mas para as quais não se encontra de todo preparada."

Têm as filhas de Eva lutado, denodadamente, contra velhas servidões que ainda as oprimem; empenham-se elas, com coragem e consciência, contra os fatores desfavoráveis ou que concorrem para as tornar criaturas sumidas em submissões cegas e passivas.

O problema da emancipação femenina é sério e tem preocupado a imprensa e a televisão de todos os países do globo. Criam-se, no vídeo e nalguns grandes jornais do mundo, a figura da mulher livre e que se mantém solteira e consciente desse estado. É, esta, uma mulher posta em contato com o mundo, mas que se recusa, formalmente, em se

casar. Mulher livre, independente, tolerante, compreensiva, feliz a seu modo fora do ambiente familiar. "Encara a vida de forma liberal", com a mais ampla largueza de vistas. "Não é contra o casamento e nem vive procurando marido, apenas assume a condição de viver sozinha num apartamento, independente." Amigos não lhe faltam. Sustenta-se com os frutos de seu próprio trabalho. "Tem a vida que deseja, é livre de problemas psicológicos, a despeito de ter de enfrentar alguns preconceitos por parte da sociedade, que não admite a verdade de uma mulher solteira ser feliz." Sua situação é, igualmente, mal vista e muita vez duramente criticada pelas outras mulheres, "ainda condicionadas e que se julgam superiores apenas porque têm um homem."

A sociedade, ao que parece, recusa-se a aceitar, integralmente, um tipo de mulher assim, ou seja, como ficou dito, uma mulher solteira consciente, "mulher que tem consciência do seu lugar no mundo, e que optou por uma vida de acordo com os seus padrões e não os da sociedade."

A mulher --- qualquer mulher --- é obrigada a enfrentar a chamada "educação antiquada". Isto, devemos dizer, atrapalha consideravelmente o seu "modus vivendi", o seu comportamento social. As mulheres, por toda a parte, vêm-se cercadas pela mentalidade antiga, pela noções obsoletas da educação quadrada que receberam em casa, no lar tradicionalmente estruturado. É difícil, para elas, libertarem-se completamente das peias desses fortes ou sólidos condicionamentos da infância.

Algumas mulheres vivem, é certo, livres; outras são apenas livres a meio ---, isto é, continuam sendo "meio quadradas". Possui a mulher deste tipo, idealismo vago de toda moça, mas nem em sonhos aceita unir-se a alguém fora do casamento. Ela quer se casar, mas é, ao mesmo tempo, muito severa consigo mesma. "É fruto duma educação retrógrada, onde o relacionamento homem-mulher só é admitido no casamento. Ela se reconhece condicionada (sabe que é uma careta) mas não consegue se libertar." Se, por ventura, encontra o amor, não aceita a proposta de viver junto com o homem amado; apenas fará isso através das vias legais do casamento. Pensa, com terror, no que diriam seus pais, se ela se atrevesse a ligar-se a um homem sem contrato e na pura "união-livre". Termina sendo como tantas outras, uma esposa "moderninha", uma dona-de-casa que trabalha fora, com plena aceitação das mudanças do

mundo, mas, também, ferreamente presa a certos condicionamentos, atada a um puritanismo profundo e a certos preconceitos inveterados. É, sem dúvida, o protótipo da mulher indecisa, vacilante, ou melhor, meio-livre, meio escravizada aos preconceitos, mulher geralmente da classe média abastada.

É assás difícil à mulher média aceitar o chamado "amor-livre". Chega, mesmo, a perder o homem que ama, por não suportar a idéia de conviver com ele sem casamento. Não consegue encarar com naturalidade estes "detalhes" da união de ambos: para ser feliz tem de casar na igreja e no cartório civil, tem de selar com papéis o amor que os une...

Temos, outrossim, em nosso tempo, outro tipo comum de mulher: é o interessante ~~tipo~~ tipo humano da "viuva reprimida".

Viuva de meia-idade, ainda desejável, carecendo de trabalhar fora para sustentar a si e, às vezes, a um ou dois filhos. Temperamento por vezes irrequieto, sonhador. "Tem medo de apaixonar-se por outro homem e, dessarte, trair a memória do marido falecido." Ela respeita grandemente o falecido, do qual parece guardar ainda fundas lembranças. Contudo, vem a conhecer outro homem ---- insinuante e belo, que diz gostar dela. "Trava-se em seu íntimo uma luta entre a necessidade que sente de ter um homem a seu lado e o dever de respeitar a honra do falecido, de manter a aparência de viúva séria e aposentada sexualmente."

Também este tipo de mulher é real e encontradiço em nosso meio social. Porém, há muitos outros tipos realistas em nossa sociedade, exigindo a pena de um Balzac ou de um Eça de Queiroz para os retratar e pintar fidedignamente.

XXIII

Recrudescem e se propagam, cada vez mais, pelo mundo todos os movimentos feministas ou movimentos ditos de libertação da mulher, a qual ainda no último quartel do século XX é considerada como serva do homem, seu amo e senhor.

A mulher moderna não vacila em lançar mão de todos os meios e recursos disponíveis a fim de promover o triunfo de suas teses, algumas delas bem avançadas ou extremamente audazes, atrevidas, tais como a completa liberdade sexual e o direito ao abortamento. Como ~~não podia menos de ser~~ a Santa Sé ou o Vaticano recentemente condenou todos o extremismos dos movimentos feministas, através de pronunciamento claro e incisivo de Papa PAULO VI.

No mundo ocidental a mulher tem se utilizado da moda ou da indumentária ~~para~~ ^{como} meio de expressão de suas idéias e de seus anseios liberacionistas. Temos visto ultimamente que a moda, no Ocidente, já se tornou a arte antes de despir do que de vestir a mulher. Assim é que aparecer semi-despida em público, sobretudo nas praias, balneários e piscinas de hotéis de luxo, parece ser umas das formas encontradas pela mulher hodierna para protestar, para contestar as velhas fórmulas ou obsoletos padrões existenciais que insistem em torná-la um ser manietado, que teimam em convertê-la numa criatura servil, dócil e passiva.

A nudez feminina ---- até o momento em que estamos escrevendo esta cronica ---- é crescente e acintosa. A nudez feminina seria uma agressão? Lembra-nos ela a musica jovem, também considerada música de agressão, musica que entretanto não é música, por se tratar de uma insuportável cacofonia.

Protestam as filhas de Eva, em todos os cantos e recantos do mundo, contra a tirania de Adão, sobretudo contra as exigências de um marido ou companheiro de costumes medievais, duro, autoritário, intransigente, de caráter impertinente e acerbo. A mulher aspira a ser livre, independente, autonoma, liberta de qualquer jugo ou peia, de qualquer laço ou compromisso, ou, como vulgarmente se diz, "dona do

seu nariz".

É tal a dureza e a inflexibilidade dos movimentos feministas, que as suas líderes pregam que a mulher de hoje deve dispensar a galanteria masculina. Por outros termos, "cortesias especiais para com as mulheres são humilhantes."

A escritora BARBARA KINDNESS --- vide reportagem publicada em Ultima Hora, São Paulo, ed. de 24 de Março de 1974 --- recorda-nos algumas exatas verdades, mostrando que nos albores do século XX, ~~quando~~ "quando as mulheres ainda estavam acorrentadas à ideologia vitoriana que as mantinha dentro de casa", havia uma séria inquirição pairando no ar: Que é, afinal de contas, uma feminista? E resposta era --- naquele distante tempo da "mulher-sino", submissa, passiva, dócil como cera aos desejos do homem ---, consoante as palavras da iniciadora ou pioneira ALICE DUER MILLER: "Uma feminista é qualquer mulher que se preocupa em pensar nos seus interesses, como os homens não acham que ela deva pensar."

Não padece dúvida portanto que o feminismo é um movimento arquivelho, e que em suas dobras há vestígios de uma longínqua filosofia, pretendendo mudar a ordem do mundo, ordem que, segundo as mulheres, tem sido estabelecida pelos homens e a favor dos homens.

Quem faz ^{as} leis, quem cria os costumes? Respondem as feministas: Os homens. Firmam os homens um direito para eles, outro para as mulheres. Para os homens, a liberdade; para as mulheres, a escravidão. Isto está firmemente assente nas teses feministas de todos os tempos.

Tem-se comparado o trabalho das mulheres com os dos homens, em certas áreas de problema. Qual seria, entre ~~ambos~~ ^{ambos} o trabalho de melhor qualidade? Os resultados das pesquisas neste sentido têm mostrado que as mulheres, em certos setores de atividades, trabalham tão bem quanto os homens. Há idênticos desempenhos entre ambos.

A mulher brilha nos trabalhos públicos, ombro a ombro com o homem. As mulheres têm condições de se tornarem "uma força política independente"; nas eleições, "elas votam diferente dos homens, são motivadas por considerações diferentes".

Mas a mulher é inigualável mesmo como educadora; a mulher é uma educadora-nata. É assás delicado este enfoque do feminismo, em relação à maternidade. O feminismo perde simpatias e partidárias quando

prega a adoção do aborto e quando se manifesta contra a mulher-mãe. No Brasil, pelo menos, tem-se como certo que a mulher continua se dedicando muito ao papel tradicional de ~~mulher de dona-de-casa~~ ^{mãe de dona-de-casa}, condenando, formalmente, o abortamento. É possível mesmo dizer que a mulher brasileira, em sua maciça maioria, aprovará esta declaração:

"Para educar bem crianças é necessário tanta inteligência e esforço de que para ocupar um cargo importante em negócios ou no Governo." (ver "Ultima Hora", loc. cit.)

O feminismo é um movimento internacional, constando de várias alas femininas; há grupos avançados e grupos moderados, com ideais diferentes. "Cada líder feminista gosta e prefere esclarecer sempre o seu tipo de feminismo."

Temos, entre nós, no Brasil, uma forte personalidade de líder feminista: é ROSE MARIE MURARO que, há perto de dez anos vem escrevendo livros onde debate, de modo inteligente, a problemática feminina. Figuram, entre suas obras, as seguintes: "Libertação Sexual da Mulher", "A Mulher na Construção do Mundo Futuro", "A Automação e o Futuro do Homem". Disse ela que "o feminismo caboclo só pode ser o feminismo da fome, porque 80% da mulher brasileira não tem o que comer."

O seu livro "A Mulher na Construção do Mundo Futuro" foi recentemente proibido pela censura federal, sendo retirado da circulação como livro pornográfico. Nessa monografia ela acentuou que ---
"a libertação da mulher, a modificação da sua face no futuro, será, numa primeira etapa, obtida pela generalização do trabalho feminino. Tendo mais segurança econômica, a mulher terá mais oportunidades, mais estímulos, mais satisfações emocionais, mais chances de encontros humanos de todos os tipos e, portanto, muito maior riqueza interior. Até agora, por exemplo, o encontro entre o homem e a mulher tem-se verificado quase, geralmente, no plano erótico. É preciso que no futuro esse encontro seja global: a mulher será para o homem resposta para todas as perguntas e este, o seu apoio sem reservas." (Vide reportagem inserida em Ultima Hora, ^{S. Paulo} ed. de 3/4 de Abril de 1976, pág. 13).

O feminismo --- segundo ROSE MARIE MURARO --- não é simplesmente um movimento de contestação, posto que tem uma função a longo prazo. "O homem tornando-se mais sensível e a mulher mais inteligente, um ao lado do outro, chegarão a formar uma paridade."

E nem é tudo: "O homem e a mulher sentem medo e fazem uma espécie de pacto oculto para se encontrarem em certos momentos, no plano erótico. O que é insatisfatório tanto para um como para o outro. A totalidade só virá com a luta femenista."

"É bom deixar bem claro ---- diz a nossa autora ---- que eu sou a favor de uma relação cada vez mais profunda entre o homem e a mulher, porque essa relação nunca poderá terminar. A luta (femenista) é pelo encontro dos sexos não só na cama, mas em outras áreas. É por isso que a mulher puxa o machão. Somente a mulher femenista e o homem não-dominador poderão realizar esse encontro."

Seres despóticos, de índoles agressivas, irritadiças ou acerbadas, jamais poderão juntar-se harmoniosamente, ou formar uma síntese superior, feliz, equilibrada.

XXIV

Em 17 de Março de 1974, ao ser entrevistada pela reportagem de Ultima Hora, ESTHER VILAR, escritora antifemenista, declarou corajosa e claramente: "Quem precisa ser libertado é o homem e não a mulher."

ESTHER VILAR é autora mundialmente consagrada; escreveu o best-seller "O Homem Domado", livro editado pela Nordica, do Rio de Janeiro, já traduzido em quase todos os idiomas cultos do mundo.

ESTHER VILAR é argentina mas vive na Alemanha, onde se formou em medicina. Recusa-se a aceitar o feminismo. Mas que é ser feminista?

Feminista — é o nosso conceito — é a mulher que toma consciência de sua condição de mulher e que luta, sem reservas, por adquirir uma justa dimensão na sociedade.

Com efeito, a mulher, consciente de si mesma, não pode descer ao nível das coisas, dos brutos, dos animais; não condescende jamais em se tornar escrava de nenhum marido ou companheiro despótico; não concorda nunca em se instrumentalizar em nenhuma instituição social, como a família, a escola, o casamento, etc.

Uma justa e atenta observação das coisas ^{exige-nos} ~~revela-nos~~ concluir que a mulher hodierna é um ser perfeitamente apto para exercer qualquer função política e social. Será vilmente caluniá-la afirmar que a ela somente cabe desempenhar os miudos trabalhos caseiros, as insignificantes tarefas de dona-de-casa; tais trabalhos ou tarefas domésticas têm sido considerados como próprios de débeis mentais, a maioria deles podendo ser executados pelos eletrodomésticos.

Desmoronam-se, mais e mais, as relações entre homem e mulher. A família entra em crise, o casamento parece que vai falir, se é que já não faliu, mesmo.

O casamento, para perdurar, para se constituir numa união harmonica, feliz, deve fundar-se no amor. O amor, porém, não é esse sentimento egoista, ciumento e possessivo, que ainda por aí indevidamente rotulado de amor. O amor é coisa sadia, não é posse exclusivista, patológica de outro ser humano, nem é uma doação de si mesmo a alguém, como também amiude se tem dito. Não. O amor é cada um dos

parceiros, cada um dos que formam a diade ou o par amoroso, continuar a ser si mesmo, "perseverar-se no seu ser", como queria SPINOZA, não alienar-se nem abdicar de sua própria personalidade, mas considerar o outro como sagrado. Amar assim é amar o outro como pessoa e não como indivíduo; o ser amado é uma pessoa sagrada, um "território humano" único, incomparável, inconfundível, digno do maior respeito. Estas observações, dignas dum genio, são devidas à reflexões do famoso padre TEILHARD DE CHARDIN, S. J., para quem o amor é uma consagração mutua, a união de um homem e de uma mulher num sentimento que os completa, que os complementa.

Diremos agora, passando a outra ordem de considerações, que nem só a mulher pode ser enquadrada no capitulo "dona-de-casa"; na verdade, falam os economistas mais recentes no "conceito dono-de-casa". Vale dizer, havemos de considerar, na Economia Política, o homem como sendo trabalhador doméstico, verdadeiro servodoméstico.

Aumenta, dia a dia, cada vez mais, principalmente nos países muito desenvolvidos e industrializados, o número de casais em que as mulheres trabalham fora e os maridos ficam em casa cuidando do lar, cuidando dos filhos e das arrumações domésticas. Existem milhares de esposas com qualidades de liderança, de chefia, casadas com homens sem visão de nada, frouxos, apáticos, incapazes de dirigir nada; foi a própria natureza que os fez assim, eles nada podem fazer para mudar isso, o único jeito é conformar-se.

As atuais corrente econômicas --- as mais avançadas doutrinas nesse setor --- já não consideram a mulher como sendo o ser que unicamente forma a "classe de criptoservidoras". Também o homem pode ser classificado como "cripto-servidor", encarregado da manutenção da casa, do cuidado com utensilios, automóveis, etc., da preparação da comida no lar, sua limpeza, etc. Não é qualquer familia que pode manter famulos ou criados; a experiência norteamericana revela que: "Apenas ^{uma} ~~uma~~ minoria da população pré-industrial possuía criados." GALBRAITH.

O Movimento de Libertação Femenina insere mais esse capitulo em sua batalha social contra a tirania masculina: a eliminação da esposa-criada. A esposa-criada deve deixar de ser disponivel para quase toda a população masculina do globo.

Qual é a mulher esclarecida que concordará em servir de criada do marido, sem remuneração alguma? ?

Qual é o prazer que o trabalho gratuito dá?

ROSE MARIE MURARO, inteligente e vigorosa lider femenista no Brasil, afirma, categoricamente e sem ambages, que --- "a mulher é mais oprimida que o homem".

Textualmente, como ela diz: "Abaixo de um homem oprimido existe uma mulher mais oprimida ainda. O nucleo familiar pai-mãe-filho não existe. O lastro biológico é mãe-filho, o homem é um ~~elemento~~ ^{elemento} ~~superfluo~~ ^{superfluo} na familia. Idêntica situação verifica-se em todas as sociedades pobres."

Apenas uma coisa é necessária para a sobrevivência da mulher: "conquistar o mercado de trabalho." A mulher, que não trabalha, não consegue sobreviver, com dignidade, não será livre e sim escrava.

Pesquisas já realizadas no Rio de Janeiro, pelo Centro de Desenvolvimento da Mulher Brasileira, chegaram a constatações interessantes, como estas: "a mulher pobre é uma mulher solitária --- é a mulher sozinha, sem homem. Ela sofre uma espécie de "rotatividade" de maridos e companheiros dos quais engravida por diversas vezes, num determinado periodo e depois é abandonada. Essa mulher está sempre só, é responsável pelo sustento dos filhos e dela mesma, sem as minimas garantias de sobrevivência. Sem condições materiais e morais, por incrível que pareça, são essas mulheres as responsáveis por ~~criarem os~~ ^{criarem os} ~~seus filhos~~ ^{seus filhos} dentro de um regime patriarcal, isto é, criam o filho machão e a filha submissa."

Estas declarações foram feitas por ROSE MARIE MURARO em entrevista concedida ao jornal Ultima Hora, ed. de 3/4 de Abril de 1976, S. Paulo, pág. 13. ^{Acrescenta} ~~entrevista~~ a entrevistada:

"A entrada da mulher no mercado de trabalho é de importância fundamental para a sua participação dentro do processo e da luta social. A entrada da mulher como ser adulto dentro da sociedade transforma o mundo, mexe com as relações de mudança social."

Preconiza, também, a brilhante lider femenista brasileira, "a luta femenina dentro das ciências em geral, tornando possível uma sensível ou considerável mudança em torno do valor-trabalho, ou seja, capita-trabalho."

É clamorosa ~~injustiça~~ ^{injustiça} ~~pagar~~ ^{pagar} melhor o trabalho masculino. O trabalho da mulher deve ser pago em igualdade de condições com o do homem. "Até mesmo o salário dona-de-casa deveria ser uma realidade" ---
acentua a notável femenista patricia .

E nem é tudo. Diz mais ROSE MARIE MURARO: "A sociedade deve assalariar justamente a mulher, a qual deve aposentar-se aos trinta anos de trabalho, com esta ressalva: A mulher que trabalha fora de casa ^{deveria} ter pelo menos um ano de licença quando engravidasse, porque já foi comprovado que a presença da mãe durante o primeiro ano do filho é importante para a formação de sua estrutura futura."

Estas e outras mudanças ou transformações, para que realmente se efetivem, necessitam de uma completa mudança na estrutura social atual. Por outros termos, faz-se mister "uma humanização rápida da civilização industrial, que o sistema deixe de ser ferozmente competitivo, sem o consumo do supérfluo."

XXV

Precisamente falando, que tipo de mulher os movimentos feministas querem libertar? A libertação proposta é para todas as mulheres, ou apenas para alguma classe especial de Evas? Segundo alguns observadores, o feminismo é um movimento liderado pelas assim chamadas mulheres mal-amadas. Que há-de verdade nesta afirmação?

~~Assegurem que~~ a mulher bem-amada não pensa em libertação, não sonha com nenhuma espécie de emancipação. Dessarte, o egoísmo e a dureza de coração são a fonte e a origem de tudo. A mulher feliz não se revolta com nenhum jugo; ela acha doce sofrer por amor. A mulher bem harmonizada, consigo mesma e com os outros, não se lembra de agredir ninguém, nem de contestar nada; pelo contrário, é calma e pacífica, tudo aceita com tolerância e compreensão.

Argumenta-se que contra o tão falado jugo masculino, cabe a sábia ou serena advertência: "Sempre se pode sacudir um jugo, quando se tem uma vontade firme." A ponderação parece exata, pois toda mulher de vontade forte talvez possa se libertar da sujeição e do medievalismo de qualquer marido dominador. Contudo, existem mulheres que se comprazem nessa sujeição ou domínio, gostam das exigências de maridos mandões, de companheiros tirânicos. Essas tais naturalmente desprezam os maridos liberais, não temem os companheiros indulgentes, riem a bom rir dos parceiros ou "amigos" condescendentes, ~~demasiado~~ ~~generosos~~ ~~generosos~~.
~~generosos~~

Mulheres vulgares, cujas mentes são pouco cultivadas, espessas ou mesmo obtusas, afinam seu pensamento com o do cançãoeiro popular, tão pitoresco e saboroso: "O homem tem de ser durão, como diz Leila Diniz." Com estas mulheres, o homem gentil, afetuoso, "fraco" ou cortês parece não ter vez.

Certas alas do movimento feminista são tão inflexíveis em seus escopos que chegam a preconizar às mulheres que, doravante, dispensem, não aceitem mais as gentilezas e os atos de cortesia ou cavalheirismo masculinos. Tais atos ou expressões de educação social cavalheiresca --- acentuam as feministas exaltadas --- apenas servem

para realçar a "fraqueza" da mulher, para tornar ainda mais patente a humilhante fragilidade feminina. E assim é que se propõe às nobres e corajosas filhas de Eva a recusa perene, deliberada, formal em serem publicamente mimadas por Adão, que se julga na obrigação de apanhar lenços ou objetos deixados cair no chão, de abrir portas de carros, casas ou jardins para dar passagem a alguma mulher, de beijar delicadamente a mão da mulher ao cumprimentá-la, de ocupar-se com os casacos femininos, de puxarem cadeiras em restaurantes e outros lugares para as mulheres se sentarem, de dar o braço à companheira nas ruas, etc. etc.

Que pensa disto tudo a mulher brasileira tradicional? Temos, no Brasil, diversos tipos ou classes de mulheres: a mulher do Norte, do Sul e do Centro. Temos, igualmente, as mulheres das grandes capitais e as das cidades do interior. Temos a patricinha ainda muito convencional e, no extremo oposto, a mulher livre, independente. De um lado, a puritana; de outro, a mulher prá frente, modernosa, avançada. Não incluímos, nesta lista ou classificação, a mulher que é emancipada apenas na aparência, no falar, no vestir-se, etc., mas que, no fundo, continuam sendo escrava do puritanismo, com um pensar e um sentir verdadeiramente vitorianos, acreditando seriamente que "homem para ser homem tem de ser machão".

Vimos já, precedentemente, que o feminismo depara com a má vontade ou tem de enfrentar o desagrado de muitas irmãs de sexo. Existem pelo mundo a fora algumas intrépidas líderes antifeministas. Este é, por exemplo, o caso já por nós citado de ESTHER VILAR, corajosa e brilhante escritora argentina, que esteve entre nós em março de 1974. Em entrevista então concedida ao jornal paulista Última Hora, ed. de 14 de março, pág. 17, declarou ela:

"A Mulher é estúpida e preguiçosa, vive explorando o Homem à custa do sexo. Quem precisa de ser libertado é o Homem, e não a Mulher!"

São conceitos polêmicos, vivamente panfletários, acirrando os ânimos das feministas, que consideram a sua autora como traidora do movimento mundial de libertação da mulher.

No famoso livro de ESTHER VILAR, "O Homem Domado", fala-se da "felicidade do escravo". "A escravatura, seja ela qual for, é muito má, mas pode resultar em felicidade, já que a situação em si pode ser considerada cômoda. O escravo não precisa pensar, não precisa de se

preocupar, não precisa decidir. Basta cumprir ordens. Uma vez em liberdade, o escravo fica desorientado e perdido, sem vistas, sem grilhões. O escravo-Homem, dominado pela Mulher, já sabe o que tem de fazer."

Segundo ESTHER VILAR, "o Código Civil atualmente só dá privilégios para a mulher." "Não acredito --- diz ela --- em modificações nesse Código. As mulheres não irão abandonar o poder, os poderosos jamais abandonam o poder de espontânea vontade. O mais estranho é que a lei foi feita pelos homens, o que prova ^{que} através dos séculos esses homens estiveram dominados e foram pressionados pelas mulheres para que fizessem as leis em seu favor."

Proseguindo nessa mesma linha de pensamento, diz a nossa autora:

"Os homens foram habituados (domados) pelas mães a encarar como ~~uma~~ vergonha o fato de serem sustentados por mulheres, quando, na realidade, a reciproca também deveria ser verdadeira. E o que se vê, é surgir o supermachão que, na verdade, é um superescravo, já que, em vez de sustentar uma, tem de sustentar várias mulheres."

Declara ESTHER VILAR que inclui em suas teses ou idéias a intenção de "desmascarar as feministas que, segundo pensa, não fazem senão repetir as idéias de FREUD --- repetindo portanto as idéias de um homem! ---, aproveitadas, primeiramente, por SIMONE DE BEAUVOIR." O erro dos movimentos feministas está em "procurar a igualdade de ~~direitos~~ direitos quando deveria insistir na igualdade de responsabilidades."

Agata, perguntamos: existe alguma pitada de verdade no que diz e escreve esta valente e brilhante lutadora antifeminista? Parece que seus argumentos se apoiam em generalizações, um tanto cruéis ou talvez exageradas. Porém, algumas de ~~suas~~ ^{suas} afirmativas atingem o alvo em cheio. "Só ela, na verdade, tem condições de dizer às suas companheiras de sexo aquilo que muitos homens sabem, mas, por cortesia, não dizem a elas." (Vide reportagem de Ultima Hora, loc. cit.

As teses feministas são defendidas, entre nós, com apurada ~~boa~~ lucidez e bom senso, por ROSE MARIE MURARO, autora de alguns livros de grande repercussão. Esta distinta escritora patricia preconiza, entre outros, um seguro e eficacíssimo meio de libertação: o trabalho fora de casa. Este trabalho fora do lar assegura à mulher "novas perspectivas, a abertura de novas atitudes". Em outros termos, segundo a autora: "A mulher que permanece sempre em casa, executando trabalhos repetidos

repetidos e rotineiros, não cresce humanamente, acaba adquirindo uma mentalidade fechada e torna-se conservadora, ao ~~que~~ passo que, como já vimos, hoje em dia, para que se possam conservar os valores, é necessário que os adaptemos continuamente às novas necessidades que dia a dia vêm surgindo. Um espírito aberto, progressista é mais que necessário para o contato com o marido e os filhos."

Há brilho, força e lucidez nesses argumentos de uma escritora e mesmo pensadora social de primeira linha.

ROSE MARIE MURARO, além do trabalho, indica à mulher outros meios de libertação. Diz ela, em ponderação grave, que o trabalho, por si só, não dá solução a todos os problemas da mulher contemporânea; é, contudo, o primeiro passo para essa solução.

Textualmente: "Essa entrada no mercado de trabalho é necessária mas não é ^osuficiente. A mulher precisa ter mais visão. Ela vai simplesmente pelo homem e não pelo bife que o homem dá. O mais importante é um questionamento cultural, porque senão a mulher "rola de machão em machão". Esse questionamento precisa ter uma base física, uma base intelectual, o que, felizmente, já acontece. Em 1969, a presença da mulher nas universidades era de 1 para 3 homens, em 1974 era de uma para um. E nesses últimos dez anos, eu que venho acompanhando com atenção, a mudança de atitude da mulher para com o homem já se modificou bastante. Não existe mais, por exemplo, entre os jovens, o tabu da virgindade." ~~(Vide reportagem de Última Hora, São Paulo, ed. de 3/4 de Abril de 1976, pág. 13).~~ (Vide reportagem de Última Hora, São Paulo, ed. de 3/4 de Abril de 1976, pág. 13).

Os atuais movimentos de libertação feminina só fazem é crescer, desenvolver-se, avolumar-se, alastrar-se ou derramar-se pelos quatro cantos do mundo. Mas --- continua-se a perguntar --- que tipo ou classe de mulheres realmente desejem libertar-se, efetivamente aspiram levar uma vida livre, independente, solta fora dos muros do lar?

Uma pá de gente observadora e estudiosa dos fatos sociais persiste em acentuar que a mulher brasileira tradicional não aceita nem a metade das teses e idéias defendidas pelas feministas nacionais e estrangeiras. É a opinião da brilhante atriz patricia YOLANDA CARDOSO, apenas contestada pelas mulheres da alta roda ou das classes sofisticadas. Consoante a esplêndida e festejada estreia de nossos palcos, abortará, inevitavelmente, no ovo ou no nascedouro qualquer aspiração do ~~movimento~~ ^{chamado} "feminismo revolucionário", tais como igualdade plena e absoluta dos sexos, direitos iguais para ambos os sexos, inteira permissividade no uso do sexo, pré e extra-conjugal, etc.

Salientou, formalmente, a nossa estimada atriz: "A mulher brasileira é muito acomodada. Ainda é criada para casar. Seu grande sonho é ter um amo e senhor. A maior parte delas não compartilha das coisas. Existem exceções, mas a maioria está mais preocupada em se vestir bem, ter uma casa, um carro e principalmente, um marido. Admiro as mulheres que lutam para acabar com essa servidão. Eu, particularmente, me considero uma lutadora. Com unhas e dentes. Luto como um bicho e, se tiver que empurrar, empurro. Quem não luta está na pior." (Vide reportagem acerca de YOLANDA CARDOSO, publicada em o Suplemento Especial de Ultima Hora, São Paulo, ed. de 10/11 de Abril de 1976, pág. 5).

Não há dúvida, este é um pronunciamento feito por quem sabe das coisas. Realmente, a mulher brasileira, da pequena burguesia para baixo, é desde a infância condicionada para o casamento, para encontrar a felicidade no casamento, para adquirir status e viver tranqüila e afastada de tudo o mais. O casamento, para tal tipo ou espécie de

mulher, é uma profissão, legalmente instituída, com direito à licença, aposentadoria, indenizações, férias, etc.

Milhões de mulheres patriciãs, sobretudo as da hinterlândia, sequer tomaram conhecimento das novas idéias feministas que circulam nas metrópoles superpovoadas, que agitam as mulheres dos países cultos e industrializados. Assim, o chamado Woman's Lib, ou Movimento de Libertação da Mulher, apenas encontra repercussão na mulher brasileira pertencente às classes de elite ou abastadas.

Afirmam por aí, com visos de ~~verdade~~ ^{verdade} que comumente e naturalmente o homem brasileiro é machão e a mulher brasileira é dócil, submissa. O marido machão — prepotente, dominador, autoritário — apenas tolera como esposa a mulher obediente, "passiva". Mas que é, precisamente, ser "passivo"? A "passividade", no sentido que a psicanálise dá ou empresta a esta palavra, corresponde à perda de todo poder. Para o marido ou companheiro de tipo medieval ou patriarcal, a mulher não detém em suas mãos poder algum de mando ou decisão. É uma cera móvel, plástica, flexível entre os dedos de seu amo e senhor.

Por outro lado, fala-se muito em crise da família, em processo de falência ou decomposição do casamento, sobretudo nas classes mais elevadas da sociedade. Há algum grão de verdade nestas denúncias ou acusações?

Temos visto que o hedonismo é fator copioso, especialmente poderoso, de desagregação das instituições familiares. O ideal hedonista aparece como "fons et origo" como o alfa e o omega da corrupção dos costumes domésticos. O hedonismo pode culminar na imoralidade, que é o princípio e o fim da harmonia e do equilíbrio do lar.

O hedonismo, ou concepção naturalista e voluptuosa da existência, parece corroer até às raízes, até a medula a chamada "alta sociedade". Vive essa gente, essa especial fauna de pessoas numa busca infinda de prazeres físicos, de gozos efêmeros que enervam, desequilibram o psiquismo. Extraem seus gozos sobretudo do uso ou exercício desenfreado do sexo.

Pensam, os sofisticados, os sibaritas, que viemos a este mundo somente para gozar a vida. Seu objetivo, o escopo derradeiro de suas existências é a "dolce vita", a despeito de se poder inquirir se essa vida é realmente doce, como afirmam.

O sexo é importante na vida, no casamento?

Diz NELSON RODRIGUES que o sexo só é importante nos casais que não se amam. Assim é que, em não havendo amor para dar, entregam-se os casais ao ^{exercício} ~~exercício~~ do sexo.

No casamento sem amor é impossível passar sem sexo. O sexo é o inferno dos que se amam. Exaurido o sexo, morre a união conjugal, nesses casais.

O sexo, a chamada "carne", são fontes de egoísmo colérico, feroz. O sexo é sujo, é baixo, sórdido, abjeto; os órgãos do êxtase, como são imundos!...

"Não há santos do sexo. O sexo só faz canalhas." --- sentença ainda NELSON RODRIGUES.

Do sexo vêm a imoralidade, a luxúria, que são fontes de dor, de sofrimento, de tortura, desventura, desespero. ^{O sexo, se excessivo,} ~~Excessivo, mecanico,~~ demasiado, mecanico, gera loucura, desordem, psicose.

A atividade sexual mecanica, vazia, sem amor, é fogo do inferno. Torrente de fogo. A sexomania é inferno vivo, escaldante; o maniaco sexual paga, com inferno, cada minuto de prazer luxurioso. A posse carnal é deliciosa, apenas no momento; depois, é só angústia, agonia. Este prazer é uma maldição.

Não pode durar o casamento fundado no sexo, no mero instinto sexual. O sexo, uma vez saciado, engendra o fastio, o tédio. "Com o tempo, o casamento pode cair na retina e no tédio."

Carecem os casais gravar este principio: Nada deve ser feito sem amor, inclusive o sexo. O amor é derramado em nossos corações por Deus, pelo Espirito Santo.

Nada terá valor, se feito sem amor. Qualquer obra ou trabalho será nulo, se realizado sem amor. Casar sem amor, não devia ser permitido.

O Papa PAULO VI, em Novembro de 1973, salientou a necessidade de que "se reivindique, proteja e assegure a dignidade da mulher, com a convicção e ^a firmeza que comporta esse ideal."

A mulher, se convertida em objeto, em coisa, destinada exclusivamente ao prazer, perde sua dignidade, sua nobreza, sua qualidade de ser humano. O mesmo PAULO VI, na referida ocasião, realçou também a necessidade de ser preservada a personalidade da mulher, os respeitados os valores femininos e as fundações que lhe correspondem.

Um casal, baseado apenas no sexo, termina por ser um inferno.

Uma união forçada de dois estranhos, que se desprezam e muita vez até se odeiam. Ou ligação compulsória, legal, de dois frustrados, de dois desiludidos, que apenas se toleram. De muitos casais assim peder-se-ia dizer, como o fez FAULKNER: "eles aguentaram" (they endured).

A mulher, no Brasil, carece deixar de ser vítima do Don-juan brasileiro. Escreveu PAULO MENDES CAMPOS: "Mas o ostensivo e verboso donjuanismo brasileiro ... é uma praga. Achar-se irresistível é uma das constantes mais ridículas do homem verde-e-amarelo. O relato impudente de façanhas amorosas, a mitomania erótica, o desrespeito agressivo à liberdade da mulher, são desgraçadamente coisas bem brasileiras."
